



**DOTAÇÃO E TALENTO: CONCEPÇÕES
REVELADAS EM DISSERTAÇÕES E TESES NO
BRASIL**

Isa Regina Santos dos Anjos

São Carlos/SP
2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**



**DOTAÇÃO E TALENTO: CONCEPÇÕES
REVELADAS EM DISSERTAÇÕES E TESES NO
BRASIL**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial para obtenção do título de Doutor em Educação Especial – Área de Concentração: Educação do Indivíduo Especial.

**ISA REGINA SANTOS DOS ANJOS
Orientanda**

**MARIA DA PIEDADE RESENDE DA COSTA
Orientadora**

São Carlos/SP
2011

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária/UFSCar**

A599dt

Anjos, Isa Regina Santos dos.

Dotação e talento : concepções reveladas em
dissertações e teses no Brasil / Isa Regina Santos dos
Anjos. -- São Carlos : UFSCar, 2011.
186 f.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal de São Carlos,
2011.

1. Educação especial. 2. Superdotação. 3. Altas
habilidades. 4. Talentos. 5. Pesquisa. 6. Epistemologia. I.
Título.

CDD: 371.9 (20^a)



Banca Examinadora da Tese de Isa Regina Santos dos Anjos.

Prof.Dr. Maria da Piedade Resende da Costa
(UFSCar)

Ass. *M. Piedade*

Prof. Dr. Maria Amélia Almeida
(UFSCar)

Ass. *M. Almeida*

Prof. Dr. Fátima Elisabeth Denari
(UFSCar)

Ass. *F. Denari*

Prof. Dr. Zenita Cunha Guenther
(UFLA)

Ass. *Z. Guenther*

Prof. Dr. Soraia Napoleão Freitas
(UFSCar)

Ass. *S. Freitas*

AGRADECIMENTOS

A Deus,

Dono do destino, que abriu esta porta para mais uma realização.
Obrigada por tudo!

À minha família,

Ao iniciar este estudo, começo a recuperar as tantas pegadas deixadas pelo caminho, a forma como ele foi feito, quem encontrei, quem contribuiu nessa travessia que se foi construindo sorrateiramente, de forma indelével, como se trouxesse na bagagem uma viagem silenciosa. Para construí-lo, precisei de mãos fortes e seguras, mãos-bússola, que não só mostraram a direção, como também indicaram as melhores rotas, mostraram os perigos, ergueram-me nos momentos das quedas inevitáveis, sustentaram-me quando estava quase a desfalecer, ensinaram a juntar as mãos no momento da oração e aplaudiram nos momentos de sucesso, mãos que sempre representaram uma fortaleza na pessoa de minha mãe, minha irmã e sobrinhas, cúmplices incansáveis. Que sempre acreditaram em mim com todas as forças e me fez acreditar que poderia trilhar caminhos mais longos, que mostraram seu orgulho em cada passo vencido e estiveram sempre junto.

À minha orientadora,

À Prof^a Dr^a Maria da Piedade Resende da Costa, que é professora, orientadora, amiga e companheira. Sua organização, dedicação e paixão pelo trabalho mostraram-me também a importância da realização profissional. Que teve paciência nos momentos difíceis, alegria quando eu precisava e severidade que fez com que eu continuasse e finalizasse mais uma etapa da minha formação.

À banca examinadora,

À Prof^a. Dr^a. Fátima Elisabeth Denari, por aceitar fazer parte da banca e por sua contribuição teórica na qualificação.

À Prof^a. Dr^a. Zenita Cunha Guenther, por sua demonstração de cuidado ao analisar o material para a qualificação, pela rica contribuição, por suas idéias inspiradoras.

Às examinadoras Prof^a. Dra. Maria Amélia Almeida e Prof^a. Dr^a Soraia Napoleão Freitas que aceitaram o convite e com as quais terei a oportunidade de compartilhar conhecimento, tornando possível a realização de um trabalho relevante para o avanço na área de altas habilidades/superdotação.

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi identificar, por meio das abordagens teórico-metodológicas, o perfil epistemológico e as tendências da investigação das dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação no Brasil que estudaram o atendimento para pessoas com altas habilidades/superdotação. Para o presente estudo fizemos uma adaptação do Esquema Paradigmático proposto por Sánchez Gamboa. Assim, foram investigados os seguintes indicadores nas dissertações e teses analisadas: nível metodológico: empírico-analítica, fenomenológico-hermenêutica, crítica-dialética; nível técnico: tipo de pesquisa, técnica de coleta e técnica de tratamento; nível teórico: concepção de educação, concepção de atendimento e concepção de superdotação; nível epistemológico: concepção de ciência, concepção de causalidade e concepção de validação científica. A abordagem de pesquisa predominante em nosso estudo correspondeu à abordagem fenomenológico-hermenêutica, cujas técnicas de pesquisa, utilizadas para a coleta de informações, em sua maioria, se referiram especificamente a entrevistas, aplicação de questionários, depoimentos e análise documental. Quanto às fundamentações teóricas, as pesquisas analisadas têm como base teorias que se propõem a criticar, denunciar e explicitar as ideologias silenciadas por um discurso, texto ou qualquer outro tipo de comunicação em busca de promover um consenso intersubjetivo. Quanto ao nível epistemológico, as pesquisas analisadas consideram a interpretação do pesquisador sobre o objeto estudado como um critério de cientificidade, uma vez que o pesquisador é capaz de articular de maneira lógica e racional a reflexão sobre sua pesquisa.

Palavras-chave: pesquisa, altas habilidades/superdotação, epistemologia

ABSTRACT

The research objective was to identify, through the theoretical and methodological approaches, the epistemological profile and trends of research dissertations and theses in the graduate programs in Brazil who studied the care for people with high ability / giftedness. For this study we adapt a paradigmatic scheme proposed by Sánchez Gamboa (2007). Thus, we investigated the following indicators in dissertations analyzed: tier: empirical-analytic, phenomenological-hermeneutic, critical-dialectical; technical level: type of research, technical collection and treatment technique; theoretical level: design education, design service and design of giftedness; epistemological level: design science, design and conception of causality of scientific validation. The predominant research approach in our study corresponded to the hermeneutic-phenomenological approach, which research techniques are used to collect information, in most cases, they referred specifically to interviews, questionnaires, interviews and document analysis. As to theoretical predictions, the analyzed studies are based on theories that purport to criticize, expose and explain the ideologies silenced by a discourse, text or any other type of communication seeking to promote an intersubjective consensus. As for the epistemological level, the research analyzed consider the interpretation of the researcher on the study object as a scientific criterion, since the researcher is able to articulate in a logical and rational reflection on their research.

Key-words: research, high abilities, epistemology

RESUMEN

El objetivo de la investigación fue identificar, a través de los enfoques teóricos y metodológicos, epistemológicos y el perfil de las tendencias de la tesis de investigación y tesis en los programas de posgrado en Brasil, que estudió el cuidado de las personas con altas capacidades / superdotación. Para este estudio nos adaptamos un esquema paradigmático propuesto por Sánchez Gamboa. Por lo tanto, se determinó los siguientes indicadores en disertaciones analizadas: niveles: empírico-analítico, fenomenológico-hermenéutico y crítico-dialéctico, nivel técnico: el tipo de investigación, recopilación de técnicas y técnica de tratamiento; nivel teórico: la enseñanza del diseño, servicio de diseño y el diseño de la sobredotación, el nivel epistemológico: la ciencia del diseño, el diseño y la concepción de la causalidad de la validación científica. El enfoque de investigación predominante en nuestro estudio correspondió al enfoque hermenéutico-fenomenológico, que las técnicas de investigación se utilizan para recopilar información, en la mayoría de los casos, se refirieron especialmente a las entrevistas, cuestionarios, entrevistas y análisis de documentos. En cuanto a las predicciones teóricas, los estudios analizados se basan en teorías que pretenden criticar, exponer y explicar las ideologías silenciadas por un discurso, texto o cualquier otro tipo de comunicación que buscan promover un consenso intersubjetivo. En cuanto al nivel epistemológico, la investigación ha analizado en cuenta la interpretación del investigador sobre el objeto de estudio como un criterio científico, ya que el investigador es capaz de articular una reflexión lógica y racional en sus investigaciones.

Palabras clave: investigación, alta capacidad y la sobredotación, la epistemología

RÉSUMÉ

L'objectif de la recherche était d'identifier, à travers les approches théoriques et méthodologiques, épistémologiques le profil et les tendances des mémoires de recherche et de thèses dans les programmes d'études supérieures au Brésil qui a étudié les soins pour personnes à capacité élevée et les dons. Pour cette étude, nous nous adaptons un système paradigmatique proposée par Sánchez Gamboa. Ainsi, nous avons examiné les indicateurs suivants dans les mémoires analysées: niveaux: empirique-analytique, herméneutique phénoménologique, critique dialectique; niveau technique: type de recherche, la collecte technique et technique de traitement; niveau théorique: l'enseignement du design, service de conception et design de la douance; plan épistémologique: la science de conception, le design et la conception de la causalité d'une validation scientifique. La démarche de recherche prédominant dans notre étude correspond à l'approche herméneutique phénoménologique, dont les techniques de recherche sont utilisés pour collecter des informations, dans la plupart des cas, ils se sont référés spécifiquement à des entretiens, questionnaires, entretiens et l'analyse de documents. Quant aux prédictions théoriques, les études analysées sont basées sur des théories qui visent à critiquer, exposer et expliquer les idéologies réduits au silence par un discours, texte ou tout autre type de communication destinées à promouvoir un consensus intersubjectif. En ce qui concerne le plan épistémologique, la recherche a analysé s'interroger sur l'interprétation du chercheur sur l'objet d'étude comme un critère scientifique, puisque le chercheur est en mesure d'articuler une réflexion logique et rationnelle à leurs recherches

Mots-clés: recherche, la capacité élevée et les dons, l'épistémologie

LISTA DE SIGLAS

ABPEE	Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial
ASPAT	Associação de Pais e Amigos para apoio ao talento
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	Centro de Educação
CEDET	Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento
CEFET/SE	Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe
CONBRASD	Conselho Nacional Brasileiro para Superdotação
CREESE	Centro de Referência em Educação Especial
DED	Departamento de Educação
DIEESP	Divisão de Educação Especial
GPESP/UFSM	Grupo de Pesquisa em Educação Especial: Interação e Inclusão Social da Universidade Federal de Santa Maria
IES	Instituições de Ensino Superior
IFS/SE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe
LAPEDOC/UFSM	Laboratório de Pesquisa e Documentação da Universidade Federal de Santa Maria
MEC	Ministério da Educação
NAAH/S	Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAAT	Projeto de atendimento ao aluno talentoso
PIDET	Projeto de identificação e desenvolvimento de estudantes talentosos
PIT	Programa de Incentivo ao Talento
PPGEES	Programa de Pós-Graduação em Educação Especial
PSI	Inventário de Sucesso Parental
PUC-RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RBEE	Revista Brasileira de Educação Especial
REE	Revista de Educação Especial
SEDF	Secretaria da Educação do Distrito Federal
SEED/SE	Secretaria de Estado da Educação de Sergipe
SEESP	Secretaria de Educação Especial
TCP-DT	Teste de Pensamento Criativo
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UMESP	Universidade Metodista de São Paulo

UnB	Universidade de Brasília
UCG	Universidade Católica de Goiás
UCB	Universidade Católica de Brasília
UnCB	Universidade Castelo Branco
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFMS	Universidade Federal de Santa Maria
UNIUBE	Universidade de Uberaba
UNICID	Universidade Cidade de São Paulo
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UCDB	Universidade Católica Dom Bosco
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UNIVERSO	Universidade Salgado de Oliveira
UPF	Universidade de Passo Fundo
USP	Universidade de São Paulo
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Apresentação da caracterização dos artigos da Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE)	22
Quadro 2	Caracterização dos artigos na Revista de Educação Especial (REE)	25
Quadro 3	Distribuição das dissertações e teses analisadas em função das instituições nas quais foram produzidas entre os anos de 1989 a 2009.....	61
Quadro 4:	Demonstrativo dos aspectos técnicos referentes às pesquisas desenvolvidas na abordagem fenomenológico-hermenêutica.....	66
Quadro 5:	Concepção de educação nas pesquisas fenomenológico-hermenêutica.....	72
Quadro 6:	Concepção de atendimento nas pesquisas fenomenológico-hermenêutica.....	74
Quadro 7:	Concepção de superdotação nas pesquisas fenomenológico-hermenêutica.....	77
Quadro 8:	Algumas concepções de ciência	80

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS
RESUMO
ABSTRACT
LISTA DE SIGLAS
LISTA DE QUADROS

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO 1 Introdução

CAPÍTULO 2 Altas habilidades/superdotação

- 2.1 Terminologia
- 2.2 Conceito de altas habilidades/superdotação
- 2.3 Aspectos legais

CAPÍTULO 3 Estudos nacionais sobre altas habilidades/superdotação publicados em dois periódicos

- 3.1 Revista Brasileira de Educação Especial
- 3.2 Revista Educação Especial

CAPÍTULO 4 Atendimento

4.1 Propostas de atendimento

- 4.1.1 Aceleração
- 4.1.2 Segregação
- 4.1.3 Enriquecimento

4.2 Programas de atendimento no Brasil

- 4.2.1 CEDET - Centro para o desenvolvimento do potencial e talento
- 4.2.2 Programa de atendimento a alunos portadores de altas habilidades/superdotação da Secretaria de Educação do Distrito Federal
- 4.2.3 PIDET - Projeto de identificação e desenvolvimento de estudantes talentosos
- 4.2.4 PIT – Programa de incentivo ao talento
- 4.2.5 Programa Decolar
- 4.2.6 NAAH/S – Núcleo de atividades de altas habilidades/superdotação

CAPÍTULO 5 Método

CAPÍTULO 6 Análise do processo de produção das pesquisas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

APRESENTAÇÃO

O interesse em realizar pesquisa na área da Educação Especial surgiu no decorrer da minha trajetória profissional como pedagoga e professora atuando na área da Educação Especial, tendo origem em um processo pessoal de busca e troca de experiências, sentindo a necessidade de discutir, analisar e refletir sobre as situações vividas e questões do cotidiano. Um conjunto de fatos e situações, nem sempre diretamente ligados ao tema aqui proposto, contribuíram neste percurso através de reflexões e inquietações necessárias para constituição de uma pesquisa.

Embora vivamos grandes transformações conceituais e tecnológicas na esfera da comunicação, informação e intercâmbio de idéias, tem sido ainda poucas as oportunidades de encontrar estudos e pesquisas na área de altas habilidades/superdotação.

Em 1995 ingressei como Técnica em Assuntos Educacionais no Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe (CEFET/SE), instituição da rede federal de educação tecnológica, atualmente denominada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS/SE). Nessa instituição tive a oportunidade de trabalhar em setores que tinham como objetivo criar, desenvolver e implantar programas de atendimento aos discentes, com o objetivo da melhoria de sua qualidade de vida, priorizando as populações mais carentes por intermédio de ações que extinguissem práticas assistencialistas e paternalistas. Algumas ações foram desenvolvidas no sentido de propiciar reflexões sobre as concepções ultrapassadas que geram preconceitos e discriminações negativas em relação aos grupos ditos minoritários.

Três anos mais tarde, em 1998, ingressei na rede pública estadual de Sergipe como professora de educação básica. Já no ano de 2000, atuando em uma escola de Educação Especial, tive uma aproximação definitiva com a Educação Especial, percebendo problemas cruciais e gritantes no tocante ao atendimento oferecido aos alunos com deficiência na rede pública. Por meio das atividades desenvolvidas e experiências vivenciadas no decorrer da trajetória nessa escola, da prática em sala de aula e elaboração de projetos para a melhoria do atendimento às pessoas com deficiência, visualizei um universo mais amplo de ações efetivas para a inclusão destes alunos em outras esferas da sociedade.

Em 2003, fui removida para a equipe técnica da Divisão de Educação Especial (DIEESP), vinculada ao Departamento de Educação da Secretaria de Estado da Educação (SEED), fato que me permitiu continuar desenvolvendo, sem prejuízo, as atividades na área da Educação Especial. Nesse setor, tive a oportunidade de elaborar projetos para formação continuada de professores e implantação de classes especiais, entre outros, e foi então quando percebi claramente o quanto as políticas públicas se distanciam da realidade vivenciada pelo professor que trabalha com alunos com deficiência em sala de aula, como também dos anseios dessas pessoas.

Já em 2006, a Secretaria de Educação do Estado de Sergipe (SEED), em parceria com o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Especial (SEESP) implantou o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) com o compromisso de atender às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação, de promover a formação e capacitação dos docentes e profissionais da educação para identificar e acompanhar esses alunos, assim como, oferecer orientação e informação aos pais e à comunidade escolar em geral, colaborando para a construção de uma educação inclusiva de qualidade.

Fui convidada a fazer parte da criação e implantação do Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) em Sergipe. Fiz parte da equipe atuando na unidade de atendimento ao aluno até início de 2007.

Estas experiências me instigaram a procurar novos caminhos para melhor desenvolver minhas atividades profissionais; assim, na busca de respostas para várias questões e na certeza de que precisaria buscar mais, prestei seleção para o Doutorado.

Em 2007 ingressei no Doutorado em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) na linha de pesquisa “Currículo funcional: implementação e avaliação de programas alternativos de ensino especial”. Essa linha de pesquisa tem se dedicado a desenvolver estudos para a identificação, descrição e superação de necessidades educacionais especiais, propondo, implementando e avaliando cientificamente programas educacionais sistêmicos, considerando o ensino de habilidades específicas, a estruturação de rotinas pedagógicas, a proposição de parâmetros curriculares ou mesmo a análise de programas e serviços de ensino especial. Portanto, os estudos têm o intuito de contribuir para o processo de universalização do acesso e melhoria da qualidade do ensino oferecida à população alvo da educação especial, partindo do pressuposto de que o desenvolvimento de competências no

educando com necessidades educativas especiais geram impacto sobre a independência e inserção social futura do indivíduo na sociedade.

A minha pesquisa de Doutorado teve origem em uma curiosidade muito pessoal, por meio de uma atividade proposta nas disciplinas Estudos Avançados I e II do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEES) da UFSCar, compreendendo que a mesma poderia dar aporte de conhecimento suficiente sobre a realidade da Educação Inclusiva no país no que se refere às pessoas que apresentam altas habilidades/superdotação. Diante de tal contexto, tive relativa liberdade em explorar o desconhecido, mas de qualquer modo, reconheço que este foi o começo possível, e que não se mostrou um caminho de todo ineficiente porque, bem ou mal, colocou-me em condições de, posteriormente, avançar no meu processo de estudo na área.

A proposta inicial da pesquisa tinha como base uma intervenção com pessoas com altas habilidades/superdotação; no entanto, por conta do lento processo no âmbito do comitê de ética e do tempo escasso para a realização do estudo, no processo de qualificação do Doutorado, a banca sugeriu outro projeto, outra dinâmica de trabalho, outro sentido: do estudo da metodologia de cada pesquisa, fazendo um contraponto com o referencial teórico indicado.

Nesse contexto e na busca de dar continuidade às pesquisas na área de educação inclusiva, a área de altas habilidades/superdotação chamou-me especial atenção pelo fato de ser um tema pouco pesquisado, fato que pode ser exemplificado por meio do Programa de Pós-graduação em Educação Especial (PPGEES) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), cujo programa já possui trinta e um anos de existência e que possui somente uma dissertação (2010) na área e nenhuma tese.

CAPÍTULO 1

Introdução

Na década de 90 a questão da inclusão escolar tomou impulso e com isso trouxe a abertura do campo para um avanço nas pesquisas sobre essa temática. A perspectiva de educação para todos, independentemente de classe, raça, gênero ou deficiência e do respeito à diversidade cultural e individual, constitui um grande desafio, pois a realidade aponta para uma numerosa parcela de excluídos do sistema educacional, sem possibilidade de acesso à escolarização.

Segundo informa o Censo da Educação Especial de 2005, nesse ano houve um total de 1.928 alunos com altas habilidades/superdotação matriculados, sendo que em 2006 este número aumentou para 2.769 alunos, representando 0,03% do total de matrículas na Educação Especial em todo o país (BRASIL, 2006). Esse fato parece indicar que tem ocorrido uma ampliação significativa nesta área, necessitando de um atendimento efetivo por parte do poder público em atenção a essa clientela.

Mendes (2005) afirma que uma política de inclusão escolar é, na atualidade, um imperativo moral para o sistema brasileiro, pois principalmente em uma sociedade tão desigual quanto a nossa, ela é o caminho para transformar a escola pública brasileira em uma escola mais justa e de qualidade, que atenda as diferenças culturais, sociais, físicas, religiosas, raciais e as necessidades especiais de aprendizagem de todos os alunos.

Portanto, entende-se ser necessária uma nova compreensão sobre a educação destinada às pessoas com dotação e talento¹, cuja ênfase seja centrada na sua condição de aprendizagem, na transposição de suas dificuldades e nas possibilidades de avanço rumo à formação acadêmica.

De meados do século passado até o presente, nota-se considerável progresso na área de Educação Especial para dotados e talentosos com ampliação e aprofundamento do corpo de pesquisa, sedimentando bases em que é possível construir uma prática educacional diversificada. Há também consenso na idéia de que é

¹ Nesta pesquisa utilizamos o termo dotação e talento para se referir às pessoas com altas habilidades/superdotação; as nomenclaturas adotadas pelos diversos autores, instituições e organizações foram respeitadas.

necessário haver intervenção educacional intencional e sistematizada, para tornar possível estimular e provocar o desenvolvimento de capacidades e talentos (GUENTHER, 2008).

A partir da década de 90 (séc. XX) podemos observar pesquisas voltadas para a descrição das características, bem como, para a discussão do processo de identificação a partir dos conceitos multidimensionais mais recentes sobre dotação e talento. Além disso, observa-se publicação de artigos sobre as estratégias de ensino, de enriquecimento curricular ou características da interação professor-aluno observadas nos programas de atendimento ao aluno com superdotação (RENZULI, 1986; VANTASSEL-BASKA, 1988; COLANGELO & DAVIS, 1997; RENZULLI & REIS, 1997; WINNER, 1998; BENITO & MORO, 1999; DELEEUW, 1999; KOLO, 1999; REID, UDAL, ROMANOFF & ALGOZZINE, 1999; GARDNER, 2000; GUENTHER, 2000; HAENSLY & LEE, 2000; JIN&FELDHUSEN, 2000; MANTZICOPOULOS, 2000; SAROUPHIM, 2001; ALENCAR, 2001; ALENCAR & FLEITH, 2001).

Se por um lado, há estudos que enfatizam o desenvolvimento cognitivo dos alunos com superdotação e as alternativas curriculares mais adequadas para desenvolver tais características, por outro lado, há investigações que destacam o desenvolvimento sócio-emocional destes alunos e os padrões de interação sociais que têm caracterizado a cultura e o clima relacional favorável ao desenvolvimento da criatividade, da motivação e das habilidades gerais e específicas dos alunos, seja em casa, na escola ou nas organizações (BLOOM, 1985; STERNBERG, 1988, 1999; AMABILE, 1989; CSIKSZENTMIHALYI, RATHUNDE & WHALEN, 1993; SIMONTON, 1994, 2002; MARTINEZ, 1995; GUENTHER, 2000; ALENCAR, 2001; ALENCAR&FLEITH, 2001; MENCHÉN, 2001; ROMO, 2001; TORRES, 2001; NEIHART, REIS, ROBINSON & MOON, 2002). Este segundo grupo de investigações, que enfatiza o papel das forças relacionais e sócio-culturais, parece ter ganhado mais campo a partir da década de 90.

Nota-se, portanto, um crescente interesse em se compreender mais o que ocorre entre o indivíduo e seu contexto, ao invés de investigar o indivíduo isolado de suas relações.

Atualmente, as questões contextuais que mais têm recebido a atenção dos autores na área da criatividade e da superdotação são: as experiências de socialização da criança no contexto familiar e escolar; estilos parentais; os climas familiares, educacionais e organizacionais; forças do contexto sócio-cultural e as oportunidades

sinalizadas em um tempo histórico que atuam como cenário, em que os participantes ativos da trama investigada se constroem como indivíduos talentosos (BLOOM, 1985; STERNBERG, 1988, 1999; AMABILE, 1989; CSIKSZENTMIHALYI, RATHUNDE & WHALEN, 1993; SIMONTON, 1994, 2002; MARTINEZ, 1995; GUENTHER, 2000; ROMO, 2001; TORRES, 2001; MENCHÉN, 2001; ALENCAR, 2001; ALENCAR & FLEITH, 2001; NEIHART, REIS, ROBINSON & MOON, 2002). Esses determinantes sócio-histórico-culturais têm sido considerados como fundamentais na busca de uma compreensão mais holística e sistêmica dos fenômenos ligados a superdotação.

Alencar e Fleith (2001) ressaltam que a superdotação pode se dar em diferentes áreas do conhecimento humano, como expressão do saber humano (intelectual, acadêmica, social, artística, lingüística, esportes, literatura etc.), num continuum de habilidades, em pessoas com diferentes graus de talento, motivação e conhecimento.

Não há estatísticas oficiais no Brasil, mas a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que entre 3,5% e 5% da população mundial sejam de superdotados. Dados não-oficiais do Brasil apontam que devem existir cerca de 2,5 milhões de superdotados no ensino básico. Somente em 2009 é que o EducaCenso traz em seu questionário perguntas referentes a alunos que apresentam características de altas habilidades/superdotação. Essa estimativa é feita com base na Lei das Probabilidades, que é também base das análises estatísticas do modelo Fisheriano, que é utilizado em pesquisas para inferir acaso.

Guenther (2006) afirma que com base no pressuposto de *acaso*, que efetivamente poderia não se sustentar em uma boa argumentação, é estabelecida a previsão de que capacidade e talento são características distribuídas pela humanidade de acordo com a Lei da Probabilidade, ou seja, cerca de 70% da população tem capacidade média, portanto a maioria das pessoas está equipada para uma vida razoavelmente ativa, produtiva e satisfatória para si e para os outros. Perto de 10% terão capacidade abaixo e 10% acima da média, o que pode determinar em grande parte a escolha do estilo pessoal de vida que cada um constrói para si próprio, geralmente não muito diferente da média da população. Assim, em 90% da população, sob condições regulares, todos podem levar uma vida normal, com diferenciados graus de produtividade e satisfação pessoal. Essa previsão permeia a aceitação de um projeto educacional geral para toda uma

sociedade, configurado, detalhado e desenvolvido por *cada escola*, em particular, como aconselha a pedagogia.

Aponta ainda que há uma proporção considerável de 3 a 5% de pessoas que provavelmente estarão situadas aos extremos da distribuição, tão abaixo ou tão acima da média, que serão necessariamente notadas como “diferentes” dentro da população. São essas as pessoas “*excepcionais*” e a elas se dirige a Educação Especial. Os 3 a 5 % que se colocam no extremo superior da distribuição das diversas capacidades constituem os indivíduos talentosos e bem dotados.

Pode-se inferir que deve existir um número considerável de pessoas com dotação e talento que ainda não receberam nenhum tipo de atendimento, fato que pode estar relacionado aos mitos que envolvem essas pessoas, ou seja, a idéia de que as mesmas podem desenvolver suas potencialidades sozinhas por já possuírem uma capacidade intelectual mais desenvolvida, que não necessitam de ajuda. É um engano pensarmos que essas pessoas têm recursos suficientes para desenvolverem sozinhas suas habilidades, não sendo necessária uma intervenção do ambiente; a realidade é que alunos com altas habilidades/superdotação necessitam de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras que estimulem seu potencial.

Alencar (1986) afirma que o futuro de qualquer nação depende da qualidade e competência de seus profissionais, da extensão em que a excelência for cultivada e do grau em que condições favoráveis ao desenvolvimento do talento, sobretudo do talento intelectual, estiverem presentes desde os primeiros anos da infância. Uma boa educação para todos não significa uma educação idêntica para todos, portanto, devemos ter consciência de que um sistema educacional voltado apenas para o estudante médio e abaixo da média pode significar o não reconhecimento e estímulo do talento e, conseqüentemente, o seu não-aproveitamento.

Com essa perspectiva, Guenther (2006) salienta que a área de educação de dotados e talentosos é relativamente complexa, há constante geração e revisão de conhecimentos e publicação de estudos, mas infelizmente essas publicações percorrem longos caminhos antes de chegar ao professor na sala de aula. Entretanto, é imprescindível que decisões sobre a criança especial sejam abalizadas no conhecimento científico, e nos estudos que buscam esclarecer, organizar, ampliar e aprofundar o conhecimento disponível ao educador, principalmente abordando áreas de ação e atuação direta.

O conhecimento científico não pode ser adiado e nem substituído por algo vago e incerto, denominado bom senso. Aliás, se alguma coisa se pode dizer sobre isso, é que decisões tomadas com base em tradição e bom senso, em situações de educação para os mais dotados, têm levado mais freqüentemente a prejuízos do que a ganhos. Um dos prejuízos é a perpetuação de ações, crenças e idéias já desfeitas por estudos científicos há décadas, e que continuam a influenciar decisões educacionais, simplesmente porque sempre foi assim (GUENTHER, 2006).

Apesar do crescimento do número de pesquisas na área da dotação e talento, de políticas governamentais, das ações do Conselho Nacional Brasileiro para Superdotação (CONBRASD), do aumento de eventos científicos como congressos e seminários na área, ainda são evidentes as dificuldades de atendimento para essa clientela, as iniciativas para o atendimento de superdotados no Brasil são muito poucas e descontínuas.

Portanto, é importante destacar que não foram encontradas na literatura brasileira consultada, informações sobre os estudos que contemplassem a avaliação de dissertações e teses na área de altas habilidades/superdotação que tiveram como foco o atendimento a pessoas com altas habilidades/superdotação no Brasil. O presente estudo constitui uma proposta neste sentido. O embasamento teórico construído ao longo desse estudo teve como propósito pontuar algumas questões consideradas essenciais para o entendimento da temática em questão, bem como subsidiar a análise e discussão dos resultados obtidos.

Assim, propomos aprofundar essa discussão analisando o processo de construção dos pressupostos teórico-metodológicos de dissertações de mestrado e teses de doutorado² que investigaram a problemática do atendimento a pessoas com altas habilidades/superdotação nos programas de pós-graduação no Brasil.

Dessa forma, optamos por seguir a linha de raciocínio de Sánchez Gamboa (2007, p. 24), que discutindo a dificuldade de relacionar os resultados da pesquisa com a prática educativa, afirma que “esta dificuldade se deve, entre outros fatores, aos pressupostos epistemológicos de algumas abordagens que inibem ou bloqueiam tal relação”. Dessa maneira, Sánchez Gamboa (1987) construiu um instrumento

² Os critérios de seleção das pesquisas serão explicados no capítulo 5

denominado “Esquema Paradigmático”³ para analisar epistemologicamente as pesquisas científicas.

Sánchez Gamboa (2007, p. 61) esclarece que este instrumento pode ser importante, também, na organização de um universo de pesquisas que produzem resultados sobre uma mesma problemática, no caso do presente estudo, o atendimento a pessoas com altas habilidades/superdotação.

Para o presente estudo fizemos uma adaptação do Esquema Paradigmático proposto por Sánchez Gamboa. Assim, foram investigados os seguintes indicadores nas dissertações e teses analisadas: nível metodológico: empírico-analítica, fenomenológico-hermenêutica, crítico-dialética; nível técnico: tipo de pesquisa, técnica de coleta e técnica de tratamento; nível teórico: concepção de educação, concepção de atendimento e concepção de superdotação; nível epistemológico: concepção de ciência, concepção de causalidade e concepção de validação científica.

Sendo assim, este trabalho tem como questão orientadora: Quais são as abordagens teórico-metodológicas utilizadas nas dissertações e teses produzidas no Brasil no período de 1987 a 2010 que investigaram o atendimento a pessoas com altas habilidades/superdotação?

O nosso objetivo no presente estudo foi identificar, através das abordagens teórico-metodológicas, o perfil epistemológico e as tendências da investigação das dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação no Brasil que estudaram o atendimento para pessoas com altas habilidades/superdotação.

Para responder a questão de pesquisa acima, os seguintes objetivos específicos foram traçados:

Objetivos

- Realizar o levantamento da produção dos cursos de pós-graduação stricto sensu na temática altas habilidades/superdotação e talento no período de 1987 a 2009;

- Analisar e descrever a produção científica na área de altas habilidades/superdotação/talento, através de dissertações e teses de Programas de Pós-graduação no Brasil

³ Este instrumento será explicado no capítulo 5

- Identificar e discutir as abordagens metodológicas e referencial teórico adotado nas dissertações e teses publicadas no Brasil na área de altas habilidades/superdotação/talento, com foco para as pesquisas que trataram sobre o atendimento a essa clientela; e,

Justifica-se a realização desse trabalho pelo fato da análise da produção recente de um determinado campo de conhecimento permitir uma avaliação do seu atual grau de desenvolvimento. No Brasil, encontramos propostas isoladas para atendimento a pessoas com altas habilidades/superdotação e em alguns Estados brasileiros constatamos iniciativas públicas e privadas, em parcerias com universidades e sociedade civil. Portanto, o desenvolvimento de pesquisas na área de altas habilidades/superdotação no nosso país é de grande importância para divulgar a necessidade de identificação e atendimento dessas pessoas.

CAPÍTULO 2

Altas habilidades/superdotação

2.1 Terminologia

No Brasil, verifica-se o uso dos termos altas habilidades, superdotação, talento e dotação. O termo altas habilidades dá maior ênfase ao desempenho do que às características da pessoa, enquanto o termo superdotado sugere habilidades extremas (ALENCAR, 2001; ALENCAR E FLEITH, 2001; VIRGOLIM, 1997).

Guimarães e Ourofino (2007) afirmam que a heterogeneidade apresentada pelo grupo de superdotados intensifica a discussão em torno da definição do fenômeno da superdotação, da terminologia mais adequada e se reflete, sobretudo, no processo de identificação. O conceito de superdotação é influenciado pelo contexto histórico e cultural e, por isso, pode variar de cultura para cultura e em função do momento histórico e cultural.

Alencar e Fleith (2005) apontam para a inadequação do termo “superdotado” em função do prefixo “super”, que expressa a idéia de rendimento acadêmico excepcional alto nas diversas áreas do conhecimento. Afirmam ainda que em países como os Estados Unidos é utilizado o termo gifted (termo corrente para designar este segmento) e não supergifted. Porém, este termo tem sido substituído por talentosos ou crianças/jovens com desempenho excepcional.

É importante salientar que há uma distinção entre as terminologias superdotação/altas habilidades e genialidade. De modo geral, a superdotação/altas habilidades caracteriza-se pela elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades, evidenciadas pelo alto desempenho nas diversas áreas de atividade. Contudo, é preciso que haja constância de tais aptidões ao longo do tempo, além de expressivo nível de desempenho. Registram-se em muitos casos, a precocidade no aparecimento das habilidades e a resistência dos indivíduos aos obstáculos e frustrações, existentes em seu desenvolvimento conforme documento da Secretaria de Educação Especial (SEESP) (BRASIL, 1995).

A genialidade se caracteriza por um potencial superior para construir, para inventar e representa contribuições à sociedade e à ciência. No entanto, algumas

crianças e jovens, em processo de desenvolvimento, apesar de sua precocidade, não efetivam todo o seu potencial. Nessas faixas etárias, geralmente, apenas começam a se evidenciar suas altas habilidades, neste sentido, são considerados portadores de aspectos relacionados à superdotação e não ainda superdotados (BRASIL, 1995).

Há ainda a utilização de outros termos como: gênio, precoce e prodígio que geram uma confusão conceitual. *Precoce* é a criança que apresenta alguma habilidade específica prematuramente desenvolvida em qualquer área do conhecimento, seja na música, na matemática, na linguagem ou na leitura; o *prodígio* sugere algo extremo, raro e único, fora do curso normal da natureza e o *gênio* seriam aquelas pessoas que deram contribuições extraordinárias para a humanidade, que deixam marcas na história. Portanto, esses termos não devem ser utilizados como sinônimos de altas habilidades/superdotação.

Para Gagné, 1997, citado por Guenther (2010) ao fazer uma meta-análise da literatura profissional e científica da área, surpreende-se ao verificar que muitas vezes a utilização de duas palavras diferentes não significa a existência de conceitos diferenciados, situação que denomina *caótica*, em termos de conceituação. No Brasil o caos é notavelmente agravado com instruções oficiais e até legislação que dificultam aprofundar e clarear conceitos, por usar indiscriminadamente uma “terminologia caseira”, expressa em termos não definidos como “superdotação”, “altas habilidades”, “talentos”, em lugar dos construtos conceituais.

Guenther (2008) nos alerta para o fato de que a confusão em nossos meios começou quando, ao traduzir do inglês americano os termos *giftedness* e *gifted* (que significam literalmente *dotação* e *dotado*), foi enxertado o prefixo “super”. Superdotação caiu mal e foi rejeitado nos meios educacionais. Para amenizar o efeito, adicionou-se a expressão inglesa, “High Ability”, (em português - *capacidade elevada*), também mal traduzida para “*Altas Habilidades*”, (e levada ao plural!!!) perdendo de uma só vez a essência do conceito e a leveza da expressão.

Para a autora talento é um constructo diferenciado que não deve ser usado como complemento ou sinônimo de *dotação*. *Talento* designa *desempenho superior*, mestria, conhecimento aprendido, habilidades sistematicamente desenvolvidas, implicando alto nível de realização ou manejo de idéias, em alguma *área de atividade*. *Dotação* designa posse e uso de notável *capacidade natural*, em pelo menos um *domínio de capacidade* humana. Em analogia à idéia do *dote*— dado ao casal para iniciar o casamento, *capacidade natural* é como um dote ao indivíduo para iniciar a vida. Esse

caos generalizado não é uma dissidência semântica que pode ser resolvida por debate, pois conceitos mal assentados, expressos em termos imprecisos, criam um cenário de muitas palavras para poucas idéias, gera insegurança e rejeição pela área, e dificulta o trabalho educativo.

Nesse mesmo contexto, a autora afirma ainda que esses construtos têm três características em comum: a) ambos se referem a *capacidades* humanas; b) ambos são normativos, por diferenciar indivíduos que *diferem* da norma; c) ambos indicam pessoas com produção *superior* à média. Tais características concretizam o sentido de “notável”, e ajudam a entender porque alguns dicionários, mesmo em ciências sociais, às vezes definem “dotação” como “talento”, e vice versa.

Partindo da idéia acima exposta, entende-se então que o termo altas habilidades/superdotação muitas vezes é utilizado como sinônimo de talento. As características a serem levadas em conta, em ambas as nomenclaturas, são as habilidades superiores apresentadas pela pessoa, quando comparada a seus pares. Com relação a terminologia considerada mais adequada para se referir a alunos com altas habilidades/superdotação, a literatura aponta que ainda não se chegou a um consenso entre os pesquisadores.

2.2 Conceito de altas habilidades/superdotação/dotação e talento

Piirto (1999), apresenta uma definição de superdotação que é aplicada aos ambientes escolares. Para este autor, a superdotação inclui: aqueles pessoas que possuem memória extraordinária, capacidade de observação, curiosidade, criatividade, capacidade para compreender relatos escolares rapidamente e com um mínimo de instrução e repetição. O autor apresentou também um modelo de desenvolvimento de talentos em círculo, para indicar que a construção da superdotação não é linear, mas uma esfera, um círculo, que envolve todos os tipos de talentos. Neste sentido, apresenta as seguintes características: elevada inteligência, talentos acadêmicos, criatividade, talentos musicais, talentos mecânicos, talentos para o relacionamento, talentos religiosos.

Em relação à definição de superdotação, Hany (1993), citado por Freeman & Guenther, 2000, p. 24) afirma que existem na área cerca de cem definições de *boa dotação*, quase todas se referindo a alguma forma de precocidade na infância, tanto em

termos de constructos psicológicos, como de inteligência e de criatividade, e de modo geral, em termos de bom desempenho de notas nas matérias escolares.

É possível inferir que para esses autores cada um desses critérios apresentados nas definições são importantes e necessários para a definição de uma pessoa superdotada e outras vezes somente todos juntos são suficientes para definir superdotação.

No entanto, observa-se que, apesar das diversas definições sugeridas por estudiosos para a superdotação, ainda não existe uma que seja universalmente aceita (ALENCAR, 1986; DAVIS & RIMM, 1994; VIRGOLIM, 1997; FLEITH, 1999; GUENTHER, 2000; FREEMAN & GUENTHER, 2000; ALENCAR & FLEITH, 2001; FREITAS & NICOLOSO, 2002).

Para Solow (2001) o fenômeno das altas habilidades/superdotação ainda é permeado por mitos e concepções elitistas que provocam reações contraditórias, as quais vão do fascínio ao antagonismo. Como resultado, o conceito de altas habilidades/superdotação tem mudado ao longo do tempo e assume diferentes conotações conforme a cultura.

São várias as definições para o termo altas habilidades/superdotação e têm envolvido um foco exclusivo em elevada inteligência para categorias e indicações de talentos. Portanto, observa-se que as pessoas com altas habilidades/superdotação constituem um grupo heterogêneo apresentando variadas características e habilidades diversas. No entanto, é importante frisar que essas pessoas se diferenciam pelo estilo de aprendizagem, interesses, níveis de motivação e de autoconceito, personalidade, e principalmente por suas necessidades educacionais. Assim, é necessário implementar programas para desenvolver talentos e que atendam as necessidades desta população.

Renzulli (1986; 2001) propõe uma definição de superdotação que compreende três características: criatividade, habilidades intelectuais e compromisso na tarefa. Afirma que a superdotação é o resultado da interação de três fatores:

- 1) *Habilidade Superior à Média (geral)* que consiste em elevados níveis de abstração, adaptações para novas situações e rápida recuperação da informação e *Habilidade Superior à Média (específica)* refere-se à aplicação de habilidades gerais em específicas áreas do conhecimento, capacidade de trabalhar a partir de informações irrelevantes e capacidade de adquirir e usar conhecimento avançado enquanto resolve um problema;
- 2) *Compromisso na Tarefa* envolve a capacidade para elevados níveis de interesse e entusiasmo, trabalho persistente e determinação em uma área em particular, confiança e

direção para obter resultados, habilidade para identificar significativos problemas sem estudo da área e padrão para o trabalho e,

3) *Criatividade* que consiste na fluência, flexibilidade, originalidade de pensamento, abertura para novas experiências e idéias, curiosidade, disposição para correr riscos e sensibilidade para características estéticas.

Alencar e Fleith (2001) criticam este conceito ressaltando que, apesar do mesmo chamar a atenção para uma variedade maior de habilidades a serem incluídas em uma definição de superdotados, um dos problemas é o fato de não incluir fatores não intelectuais, como os motivacionais, os quais têm se mostrado importante em todos os estudos com amostras de pessoas proeminentes.

Baseados em um amplo estudo que realizaram na área, Alencar e Fleith (2001) afirmam que superdotação é um conceito ou constructo psicológico a ser inferido a partir de uma constelação de traços ou características de uma pessoa. Por esta razão, é possível que determinada pessoa tenha determinados fatores ou habilidades intelectuais mais desenvolvidas e, no entanto, tenha um resultado em um teste de inteligência que não reflete suas habilidades superiores, em função da natureza dos itens incluídos no instrumento utilizado para avaliar a sua inteligência.

Podemos inferir que definir altas habilidades/superdotação é tarefa complexa, pois isto decorre, em parte, da amplitude de características e métodos utilizados para o reconhecimento dessa clientela. T tamanha variedade de conceitos resultou no aparecimento de várias definições e classificações sobre altas habilidades/superdotação.

Para Renzulli a superdotação como condição ou comportamento, pode ser desenvolvido em algumas pessoas (aquelas que apresentam alguma habilidade superior á média da população), em certas ocasiões (e não continuamente, uma vez que é possível se evidenciar comportamentos de superdotação na infância, mas, não na idade adulta, ou apenas em alguma série escolar ou em um momento da vida) e sob certas circunstâncias (e não em todas circunstâncias da vida de uma pessoa) Renzulli&Reis (1997).

Em relação aos alunos dotados e talentosos, Guenther refere-se aos 3 a 5 % da população que estão acima da média, em uma característica valorizada pela nossa cultura e momento atual, e de tal modo se sobressaem nessa característica que não acompanham o caminhar médio do seu grupo de pares.

A referida autora utiliza o termo dotação e talentos e afirma que dotação é algo que a pessoa tem consigo e traz em potencial ao nascer, mas cujo desenvolvimento e

concretização ocorre ao longo da vida, nas interações que a pessoa estabelece processualmente com seu ambiente físico, psicológico e social.

Para Freeman&Guenther (2000) a área de educação para dotados e talentosos de um modo geral, especificamente ao discutir o desenvolvimento do talento acadêmico, utiliza dois conceitos-chave para denominar sua população como especial: dotados e talentosos. Todavia, quem analisar a literatura profissional e científica da área surpreende-se ao verificar que a utilização de duas palavras diferentes pode não significar, na realidade, existência de dois conceitos diferenciados, situação que Gagné denomina *caótica*, em termos de conceituação. Alguns autores usam esses termos como sinônimos, em expressões do tipo: “os dotados e talentosos.”. Outros, como Joseph Renzulli ou Robert Sternberg hesitam em usar o termo “talento” e focalizam a concepção de capacidade e desempenho superior no conceito único de dotação.

Nesse sentido, Freeman&Guenther (2010) apontam para o fato de que quando há tentativa de diferenciar os dois termos nas publicações, a distinção é expressa de forma inconsistente: alguns aplicam o termo “dotado” para elevada capacidade cognitiva e “talentoso” para outras formas de excelência, por exemplo, em artes ou esportes; outros consideram dotação como um nível mais elevado de excelência que talento. Em outras palavras, os autores consideram que todas as definições propostas para esses dois termos, na literatura corrente, revelam que o estado atual de fundamentação conceitual na área compara-se a uma Torre de Babel.

Portanto, chegam a conclusão que muitos pesquisadores e estudiosos da área parecem confortáveis com essa dualidade em relação à conceituação de construtos básicos. Uma evidência dessa situação é o silêncio sobre a questão. Alguns quando diretamente questionados duvidam ser possível chegar a consenso, ou fazem oposição a todo e qualquer esforço nessa direção.

2.3 Aspectos legais

O atendimento a crianças superdotadas teve início no Brasil em 1929 com a psicóloga russa Helena Antipoff, convidada pelo governo de Minas Gerais para implantar uma reforma de ensino, a qual previa a implantação de uma escola para qualificar professores que pudessem melhorar a educação fundamental do sistema público de ensino (CAMPOS, 2003). Antipoff fundou a sociedade Pestalozzi em Belo

Horizonte, onde iniciou um programa de atendimento especial a alunos talentosos, denominados por ela como bem dotados.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 4024/61), através dos artigos 88 e 89 manifestavam de maneira implícita os alunos com altas habilidades/superdotação, ao garantir a educação dos excepcionais. As contribuições de Helena Antipoff foram importantes para que na LDBEN/61 fosse incluído o direito ao atendimento educacional aos excepcionais, termo este utilizado por ela para se referir aos alunos superdotados e deficientes mentais (DELOU, 2007).

A política educacional brasileira no que se refere a área de altas habilidades/superdotação somente começa a apontar na década de 70. A primeira menção oficial sobre Educação para os mais capazes, no Brasil, aparece na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1972. Ali, junto com a recomendação para atendimento especial aos portadores das várias deficiências, dificuldades de aprendizagem, e desvios de conduta, apareciam, ao final da lista, a atenção aos “Superdotados”. Foi também a primeira vez que esse termo foi oficialmente empregado e, apesar das conotações que sobre ele pesam e das controvérsias que invariavelmente levanta, continua a ser usado na maioria dos documentos legais (FREEMAN e GUENTHER, 2000).

Legalmente, sob a influência de Antipoff, o termo superdotado (não aceito por ela) aparece pela primeira vez na LDB nº. 5.692/71, em seu art. 9º: “[...] os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação” (BRASIL, 1995, p. 9). Isso indica a obrigatoriedade do atendimento especial, mesmo de maneira pouco clara.

Na década de 80 temos a criação da portaria nº 69, de agosto de 1986, que define o termo superdotado e suas características. Em 1987, através do parecer 711/87 temos o estabelecimento de ações de atendimento ao superdotado.

As Diretrizes Gerais para o Atendimento Educacional dos Alunos Superdotados e Talentosos (BRASIL, 1995) considera portadores de altas habilidades (superdotados) aqueles que apresentam notável desempenho e/ou elevada potencialidade para desenvolver qualquer dos seguintes aspectos isolados ou combinados de áreas, como capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica,

pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes visuais, dramáticas e musicais e capacidade psicomotora.

De acordo com esta política, podemos verificar seis tipos de altas habilidades/superdotação:

Tipo Intelectual – apresenta flexibilidade e fluência de pensamento abstrato para fazer associações, produção ideativa, raciocínio, compreensão e memória elevada, capacidade de resolver e lidar com problemas e julgamento crítico;

Tipo Acadêmico – evidencia aptidão acadêmica específica de atenção; concentração; rapidez de aprendizagem; boa memória; gosto e motivação pelas disciplinas de seu interesse; habilidade para avaliar, sintetizar e organizar o conhecimento e capacidade de produção acadêmica;

Tipo Criativo – relaciona-se às seguintes características: originalidade; imaginação; capacidade para resolver problemas de forma diferente e inovadora; sensibilidade para as situações ambientais, podendo reagir e produzir, diferentemente, sentimento de desafio diante da desordem de fatos; facilidade de auto-expressão; fluência e flexibilidade;

Tipo Social – revela capacidade de liderança e caracteriza-se por demonstrar sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, habilidade de trato com pessoas diversas e grupos para estabelecer relações sociais, percepção acurada das situações de grupo, capacidade para resolver circunstâncias sociais complexas, alto poder de persuasão e de influência;

Tipo Talento Especial – pode-se destacar tanto na área das artes plásticas, musicais, como dramáticas, literárias ou técnicas, evidenciando habilidades especiais para essas atividades e alto desempenho;

Talento Psicomotor – destacam-se por apresentar habilidade e interesse pelas atividades psicomotoras, evidenciando desempenho em velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora.

A Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994), contemplou a superdotação e também procurou ressignificar o seu conceito, porém, de acordo com Delou (1996), houve apenas uma mudança de designação de superdotados para altas habilidades.

A LDBEN 9394/96 em seu art. 59 afirma que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo,

mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

A Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de Fevereiro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001) define alunos que apresentam necessidades educacionais especiais com altas habilidades aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes e que, por terem condições de aprofundar e enriquecer esses conteúdos devem receber desafios suplementares em classe comum, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para concluir, em menor tempo, a série ou etapa escolar.

Delou (2005) salienta que esta Resolução regulamentou o atendimento ao aluno superdotado previstos na LDB 9394/96, com exceção da aceleração dos estudos, que ficou para ser definida pelos Conselhos Estaduais e Municipais.

O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 10.172/01, no capítulo da Educação Especial, propõe como meta nº 26 implantar, gradativamente, a partir do primeiro ano deste plano, programas de atendimento aos alunos com altas habilidades nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) diz que na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos.

Portanto, o documento citado acima afirma que na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Desse modo, define assim:

(...) Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008:15)

Esse documento define ainda os alunos com altas habilidades/superdotação como alvo do atendimento educacional especializado em todas as etapas e modalidades da Educação. Já o decreto 6571/08 determina as formas de oferta desse atendimento e a responsabilidade técnica e financeira do MEC na sua ampliação, ainda definindo a transferência de matrícula adicional para os alunos atendidos por essa modalidade de educação.

Podemos constatar que existem no Brasil vários documentos legais que respaldam o atendimento a pessoa com dotação e talento, porém, ainda há uma grande distância entre as políticas propostas pelo MEC e as ações que são desenvolvidas nessa área para atender esse grupo de pessoas. Verificamos a falta de base teórica e uma confusão geral de conceitos. Nesse sentido, Alencar e Fleith (2005) atribuem esse fato às idéias preconcebidas a respeito do superdotado, ao uso inadequado de recursos, aos valores e atitudes negativas em relação a programas especiais, a par de falta de competência e compromisso dos responsáveis pela implantação de políticas educacionais.

CAPÍTULO 3

Estudos nacionais sobre altas habilidades/superdotação publicados em dois periódicos - Revista Brasileira de Educação Especial e Revista Educação Especial

Nas últimas décadas, observam-se grandes avanços nos estudos relativos às altas habilidades/superdotação, sobretudo pesquisas envolvendo aspectos que tratam de propostas educacionais e de currículos inovadores. Esta tendência se justifica especialmente em função da consciência crescente das vantagens para o país, que possibilita aos estudantes mais capazes e talentosos, a realização de suas potencialidades (ALENCAR & FLEITH, 2001). No entanto, há evidências de que os estudos no Brasil têm sido carentes de pesquisas mais significativas na área da proposição de novas estratégias para facilitar a relação professor/aluno no contexto de sala de aula.

No presente capítulo foram relacionados artigos sobre altas habilidades/superdotação publicados na Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE) e na Revista de Educação Especial (REE). A escolha dessas revistas deu-se em função de serem revistas brasileiras da área de Educação Especial cuja norma editorial restringe-se a aceitação de artigos nessa área.

3.1 Revista Brasileira de Educação Especial

A Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE) é mantida pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE), foi criada em 1993, tem como objetivo a disseminação de conhecimento na área de Educação Especial, apresentando periodicidade quadrimestral. Publica artigos originais, somente de sócios, principalmente, de pesquisa, porém abrindo espaço para ensaios, artigos de revisão e resenhas. Essa revista é um periódico científico reconhecido como um dos mais importantes veículos de divulgação das pesquisas em Educação Especial no Brasil. Possui atualmente classificação Qualis Capes A2, Nacional, no sistema de avaliação da CAPES.

Analisando a RBEE constata-se que foram encontrados cinco artigos relacionados ao tema altas habilidades/superdotação, compreendendo o período de

1996 (ano de início de publicação da revista) até dezembro de 2010, última edição da revista, conforme quadro a seguir:

Quadro 1 – Apresentação da caracterização dos artigos na Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE)

Ordem	Ano	Autor	Título
01	2009	Mori&Brandão	O atendimento em salas de recursos para alunos com altas habilidades/superdotação: o caso do Paraná.
02	2009	Chagas&Fleith	Estudo comparativo sobre superdotação com famílias em situação socioeconômica desfavorecida.
03	2009	Pocinho	Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa.
04	2005	Rech&Freitas	Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS
05	2005	Barbosa; Simonetti& Rangel	Relato da vida escolar de pessoas com o transtorno obsessivo-compulsivo e altas habilidades: a necessidade de programas de enriquecimento

O estudo de Mori&Brandão (2009) objetivou conhecer o atendimento educacional realizado em Salas de Recursos para alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no Estado do Paraná. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas com duas professoras que atuam neste contexto escolar. Os relatos foram analisados sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, que pressupõe a disponibilidade de mediadores materiais e simbólicos como condição essencial para o acesso à cultura. Os resultados indicaram práticas pedagógicas pautadas no ecletismo e o esforço pessoal das docentes para equipar as suas salas. Concluíram que, apesar das dificuldades identificadas, a continuidade e efetivação da proposta pode se constituir em uma importante contribuição para o enriquecimento dos níveis conceituais dos alunos superdotados.

Chagas&Fleith (2009) descreveram e compararam as características de famílias em situação socioeconômica desfavorecida relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos de superdotação. Participaram da pesquisa 28 famílias residentes no Distrito Federal, sendo 14 com superdotados e 14 sem filhos superdotados. Os dados foram coletados por meio do Inventário de Sucesso Parental - PSI, do Teste de Pensamento Criativo - TCP-DT e de questionário sobre características individuais e familiares do superdotado. Para a análise dos dados foram utilizados o teste *t*, a correlação de Pearson e estatística descritiva. Foram encontradas diferenças significativas entre os grupos com relação ao nível de comunicação, uso do tempo, práticas de ensino parental e satisfação parental. Os genitores de superdotados e não

superdotados avaliaram o nível de comunicação e satisfação parental em relação a comportamento dos filhos de forma mais positiva do que seus filhos. Os resultados também indicaram uma maior participação dos pais de alunos superdotados na vida acadêmica de seus filhos. A maioria dos alunos superdotados, que participou do estudo, era do gênero masculino e ocupava posição especial na família como primogênitos e unigênitos. Além disso, não foi observada relação entre os níveis de criatividade de pais e filhos. Ficou evidenciado, porém, que os alunos superdotados apresentaram desempenho superior no teste de criatividade quando comparados aos alunos não superdotados. Os resultados chamam a atenção para o papel que a família pode desempenhar no estímulo de habilidades, talentos e interesses.

Neste ensaio teórico, a autora Pocinho (2009) procurou conceituar superdotação no cenário internacional, ponderando sobre outras variáveis além das cognitivas e de inteligência. Suas contribuições apontam para a multiplicidade dos conceitos que requerem uma avaliação multirreferencial, diversificadas propostas de intervenção, recursos, procedimentos e instrumentos de avaliação. Tratou dos diferentes modelos explicativos de superdotação, destacando as teorias e seus respectivos autores: Teoria Triárquica da Inteligência, de Sternberg, ao Modelo Diferenciado de Sobredotação e Talento de Gagné, a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner, à Concepção de Sobredotação dos Três Anéis de Renzulli e ao Modelo Multifatorial da Sobredotação de Mönks.

Barbosa et. al. (2005) discutiram a oferta de atividades escolares de apoio a estudantes com sintomas ou transtorno obsessivo-compulsivo e altas habilidades/superdotação/talentos, através de atividades psico-educacionais denominadas programas de enriquecimento. Para se identificar o comportamento relativo às altas habilidades nos sujeitos, foram utilizados os testes psicológicos Matrizes Progressivas de Raven - Escala Geral, e Minhas Mãos, além do coeficiente de rendimento escolar dos sujeitos, bem como os relatos dos mesmos, colhidos por meio de questionário baseado no Modelo Triádico de Renzulli e Mönks. Quanto aos comportamentos dos sujeitos relacionados ao transtorno obsessivo-compulsivo diagnosticado por psiquiatra, foram utilizados a Escala de Sintomas Obsessivo-Compulsivos de Yale-Brown e um questionário baseado em Cordioli, para a identificação dos sintomas obsessivo-compulsivos apresentados pelos sujeitos. Os resultados da pesquisa, além de reforçarem a pertinência da proposta de utilização de

programas de enriquecimento para estudantes com altas habilidades, evidenciaram a desinformação de alguns educadores acerca das manifestações e sintomas do transtorno obsessivo-compulsivo, e indicaram que as altas habilidades não são percebidas por muitos educadores como uma necessidade especial que deve ser reconhecida e oportunizada.

Rech&Freitas (2005) abordaram os mitos que envolvem os alunos com altas habilidades que prevalecem na concepção dos docentes do ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual de Santa Maria/RS. Dez professoras do turno da tarde, que lecionam de 1ª à 4ª série, participaram da pesquisa. O instrumento definido para a coleta dos dados foi a entrevista semi-estruturada, aplicada individualmente em um ambiente reservado. As considerações finais apontaram para a importância da conscientização dos professores que atuam em sala de aula regular, para que eles saibam identificar, atender e/ou encaminhar alunos com características de superdotação para um atendimento especializado.

O artigo de Pocinho (2009) aborda a definição de sobredotação, apontando que a mesma não está isenta de inseguranças e de controvérsias. O conceito não é estático, está em constante evolução, sendo que a tendência atual é caracterizada pela ponderação de outras variáveis além das cognitivas e da inteligência. Segundo o *World Council for Gifted and Talented Children*, considera-se sobredotada a pessoa com elevado desempenho ou elevada potencialidade, em qualquer dos seguintes aspectos isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, talento especial para as artes visuais, dramáticas e musicais, capacidade motora e capacidade de liderança. A multiplicidade de conceitos acaba, assim, por traduzir a multiplicidade de critérios a ter em conta na definição de sobredotação, implicando que a avaliação seja também multirreferencial.

Analisando os artigos da Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE) constatamos que foram encontrados cinco artigos, o que demonstra que ainda há um número reduzido de artigos publicados relacionados à área, considerando que é uma revista específica da área de Educação Especial. Verificamos que nenhum dos artigos acima expostos apontam como e para quem atender as pessoas dotadas e talentosas.

3.2. Revista Educação Especial (Santa Maria)

A Revista Educação Especial (REE) é uma publicação semestral, editada desde 1987 pelo Departamento de Educação Especial (DED) do Centro de Educação (CE) e sob responsabilidade do Laboratório de Pesquisa e Documentação (LAPEDOC) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Esse periódico está classificado como B2 pelo Qualis/CAPES, triênio 2007-2009.

A revista foi criada e mantida com o objetivo de veicular estudos, pesquisas e experiências na área para abertura de novos horizontes, para o aprofundamento de temas concernentes e para o enriquecimento mútuo de todos os que se dedicam à Educação Especial (MARQUEZAN, 2002).

Freitas (2005) aponta como objetivo da revista a divulgação de práticas educativas e novas experiências que sirvam de auxílio aos profissionais da educação, como também, socialização de resultados de projetos desenvolvidos não apenas na UFSM, mas em demais universidades nacionais e internacionais.

Analisando a REE constata-se que foram encontrados 20 artigos relacionados ao tema altas habilidades/superdotação, compreendendo o período de 2000 a 2010, considerando que somente publicações a partir do ano 2000 estão disponíveis no site.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos na Revista de Educação Especial (REE)

Ordem	Ano	Autor	Título
1	2010	Vieira	Políticas públicas educacionais no Rio Grande do Sul: indicadores para discussão e análise na área de altas habilidades/superdotação
2	2009	Guenther	Aceleração, ritmo de produção e trajetória escolar: desenvolvendo o talento acadêmico
3	2009	Pérez	A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional
4	2008	Freitas&Negrini	A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes.
5	2008	Mattei	O professor e aluno com altas habilidades e superdotação: relações de saber e poder que permeiam o ensino
6	2007	Guenther	Centros comunitários para desenvolvimento de talentos
7	2007	Fortes&Freitas	PIT – Programa de Incentivo ao Talento: um relato das experiências pedagógicas realizadas com alunos com características de altas habilidades
8	2006	Guenther	Dotação e talento: reconhecimento e identificação
9	2006	Germani, Costa&Vieira	Proposta de política pública educacional para os alunos com altas habilidades/superdotação no Estado do Rio Grande do Sul

(continua)

Quadro 2 – Caracterização dos artigos na Revista de Educação Especial (REE) (continuação)

10	2006	Fleith	Criatividade e altas habilidades/superdotação
11	2006	Mosquera&Stobäus	Vida adulta: superdotação e motivação
12	2006	Oliveira&Anache	A identificação e o encaminhamento dos alunos com Altas Habilidades/ Superdotação em Campo Grande
13	2005	Pérez&Stobaus	Alberto: um professor do ensino regular e seu ‘algo mais’ para atender alunos com altas habilidades/superdotação.
14	2005	Rech&Freitas	O papel do professor junto ao aluno com Altas Habilidades
15	2005	Alencar&Fleith	A atenção ao aluno que se destaca por um Potencial Superior
16	2004	Souza&Freitas	Atendimento do Portador de Altas Habilidades
17	2003	Vieira	A escola e a inclusão dos alunos portadores de altas habilidades
18	2003	Pérez	Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento
19	2002	Nicoloso&Freitas	A escola atual e o atendimento aos portadores de altas habilidades
20	2001	Batista& Mettrau	O portador de altas habilidades e sua inclusão na sociedade

Vieira (2010) discute e analisa as ações de implantação da proposta de política pública educacional no Rio Grande do Sul, a partir de Diretrizes Legais; Concepção Teórica; Organização e Funcionamento do Ensino; Gestão do Sistema de Ensino; Financiamentos na Área da Educação e Condições de Trabalho do Professor. Destaca-se, ao final, um novo paradigma de educação especial e a importância da proposição de políticas públicas que considerem esse modelo, assim como é assinalada a importância da articulação intersecretarias para que as ações de política pública se fortaleçam.

O artigo de Guenther (2009) afirma que a distribuição da escolaridade em anos letivos, sequencialmente trancados entre si, cria condições de aprendizagem e convivência nefastas aos alunos cuja capacidade e produção mental é superior à média dos pares etários. Aceleração é um meio utilizado para permitir que esses alunos avancem com currículo em menos tempo que o previsto pelos documentos legais, e possam caminhar pela seriação escolar, independente da idade mínima estabelecida pelos sistemas. A grande perplexidade é que, mesmo sendo um dos temas mais estudados pela área da Educação, e da Educação Especial para dotados e talentosos, os resultados da pesquisa científica não têm tido qualquer impacto na prática educativa, permanecendo férrea resistência a essa medida, nos meios escolares. O presente artigo discute a temática da aceleração vista como meio para

desenvolver o talento acadêmico, também a expressão da inteligência, com domínio de capacidade, que tem sido mais e talvez melhor estudada, na área de dotação e talento.

O artigo de Pérez (2009) tem como objetivo buscar atender a crescente demanda e necessidade de identificação de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (PAH/SD), prática cada vez mais frequente nas escolas brasileiras, este artigo tem o objetivo de apresentar cinco instrumentos para a identificação dos indicadores de AH/SD em alunos de 10 a 18 anos e adultos e um instrumento de triagem para alunos de 6 a 9 anos que podem ser utilizados no ensino básico e superior. Os instrumentos foram construídos com base nas teorias das inteligências múltiplas de Gardner (1983; 2000) e de Superdotação de Renzulli (1978; 1986), utilizando características gerais e indicadores comumente encontrados na literatura mundial e brasileira. Para fins de validação, foram realizados testes pilotos com 38 alunos (11 meninas e 26 meninos) com AH/SD já identificados, com idades entre 8 anos e 2 meses e 18 anos, que frequentam diferentes séries do ensino fundamental e médio em escolas públicas e privadas, e ensino tecnológico, e recebem atendimento educacional extracurricular em programas desenvolvidos nas cidades de Santa Maria (RS) e Curitiba (PR), e com 5 adultos (4 mulheres e 1 homem) também previamente identificados, tendo se mostrado eficientes para sua finalidade. Explica-se o referencial teórico subjacente, a construção, aplicação e interpretação dos instrumentos, de modo a permitir a identificação dos indicadores em PAH/SD de diferentes faixas etárias de forma consciente, contextualizada e coerente com os referenciais teóricos multidimensionais mais modernos que deveriam ser adotados pelos profissionais da educação.

O artigo de Freitas&Negrini (2008) teve como propósito realizar uma discussão a respeito da identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação, articulando com algumas idéias propostas pela educação inclusiva. Tem como objetivo evidenciar a importância da identificação destes alunos para uma inclusão mais verdadeira no contexto educacional. Utiliza-se como aporte teórico Gardner (1995), Renzulli (2004), Pérez (2004), Virgolim (2007), Vieira (2005), entre outros autores que auxiliam na discussão desta problemática. As considerações feitas a respeito das altas habilidades evidenciam a importância de uma grande atenção frente ao processo de identificação e a relevância deste para a real inclusão dos alunos com

altas habilidades no contexto educacional. Não sendo identificados, estes alunos podem não estar recebendo a orientação necessária para se conhecer e desenvolver seu potencial, muitas vezes afastando-se dos colegas e das amizades. Dessa forma, pretende-se abordar a identificação destes alunos, contribuindo para a inclusão dos mesmos.

Mattei (2008) observa se a relação de poder e saber que se estabelecem entre professor e aluno no processo de ensino tendo como foco os alunos portadores de altas habilidades. Posto que o aluno historicamente ocupa o lugar do aluno, compreende-se que a fonte do saber e do conhecimento aparece histórica e culturalmente na figura do professor. Os alunos com altas habilidades e superdotação muitas vezes põe em prova o conhecimento e autoridade do professor estabelecendo uma relação de conflito entre o poder disciplinar e o saber, assim utiliza-se Foucault para esclarecer esta relação entre o saber e o poder que historicamente permeiam e rege nossa vida social, moral, ética e educacional.

O estudo de Guenther (2007) descreve um programa educacional desenvolvido pelo Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET) de Lavras/MG, para estudantes dotados e talentosos integrado ao sistema escolar, que visa diminuir a distância entre o que se sabe, pelos resultados de estudos científicos e o que se faz, nessa área, no trabalho educacional com crianças e jovens. A metodologia de identificação caracteriza-se pela busca sistemática dos alunos dotados na população escolar, sem esperar que sejam “indicados”. A organização pedagógica apóia-se em um referencial teórico construído com bases no pensamento humanista, contemplando as dimensões básicas à formação da personalidade: auto-conceito; conceito do outro; e visão de mundo. Sua dinâmica de ação envolve estabelecer uma rede de influência em que a família, a comunidade, a escola são chamadas a participar no processo educativo de cada criança, em diferentes momentos. O processo de estimulação do domínio de capacidade identificado é regido por um Plano Individual de Trabalho feito semestralmente pela criança junto com o seu orientador, seguindo dois eixos de objetivos: desenvolver a capacidade natural e talento sinalizado, e aperfeiçoar aspectos da formação pessoal.

Fortes&Freitas (2007) realizaram uma discussão acerca da prática educativa com alunos de escolas públicas e particulares de Santa Maria/RS, que apresentam características de altas habilidades, tendo como pressupostos as

experiências pedagógicas vivenciadas no Projeto de Pesquisa “Da Identificação à orientação de alunos com características de altas habilidades” e no Projeto de Extensão “PIT – Programa de Incentivo ao Talento”, vinculado ao GPESP – Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social, da Universidade Federal de Santa Maria.

Guenther (2006) expõe uma visão geral do conhecimento existente sobre reconhecimento e localização de potencial, dotação e talento em escolares, como introdução à discussão da metodologia de identificação desenvolvida pelo Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET) de Lavras/MG.

Germani, Costa &Vieira (2006) investigaram a Proposta de Política Pública Educacional para os Alunos com Altas Habilidades/Superdotação no Rio Grande do Sul. O movimento de implantação da referida política e sua trajetória até o momento são apresentados pelo relato das articulações e ações já desenvolvidas, passando pela fundamentação teórica que embasa as proposições feitas e chegando na operacionalização do projeto. Enfatizam que os avanços e os retrocessos vivenciados nesse processo, evidenciam que somente a implantação de uma política educacional direcionada às Altas Habilidades/Superdotação garante o desenvolvimento de ações sistemáticas e permanentes que asseguram o exercício dos direitos e do pleno da cidadania às pessoas com altas habilidades/ superdotação.

O artigo de Fleith (2006) afirmou que identificar e estimular a criança com altas habilidades/superdotação tem se constituído em um desafio para educadores e psicólogos. Muitas concepções acerca do fenômeno das altas habilidades têm sido propostas por estudiosos desde o início do século XX. Uma das concepções mais conhecidas sobre o superdotado é de que seria aquele indivíduo que se sai bem nos testes de inteligência, ou que apresenta um desempenho intelectual superior. Entretanto, superdotação não pode ser considerada exclusivamente como sinônimo de QI alto. Concepções atuais sobre este fenômeno têm chamado a atenção para a importância de se considerar outros aspectos como influência do ambiente, sorte, autoconceito positivo, motivação e, especialmente, a criatividade. Dois importantes objetivos da educação do aluno com altas habilidades/superdotação são: (a) desenvolver talentos e habilidades, auxiliando estes indivíduos a atualizarem seu potencial e se tornarem criativos, e (b) habilitá-los a darem contribuições criativas à sociedade. O objetivo deste artigo é, portanto, discutir a importância da criatividade

no desenvolvimento de altas habilidades/superdotação.

Mosquera & Stobäus (2006) investigou as relações existentes entre o desenvolvimento humano adulto, entendido como um desenvolvimento para toda a vida; a superdotação, entendida como aquelas características do ser humano que compõem uma união entre três eixos: inteligência, criatividade e personalidade; e a motivação, quer extrínseca, quer intrínseca, impulsionadora daqueles aspectos desenvolvimentais mais relevantes.

O estudo de Oliveira & Anache (2006) decorre de uma pesquisa sobre o processo-diagnóstico de identificação e encaminhamento dos alunos com altas habilidades / superdotação, realizado pela Rede Estadual de Ensino na cidade de Campo Grande-MS. Para esse fim, optamos por um estudo exploratório sobre as propostas de identificação e encaminhamento desses alunos que participavam do Núcleo de Inclusão. Além da pesquisa documental, realizamos entrevistas com dois profissionais responsáveis pelo programa, dois estudantes e seus respectivos pais. À luz do referencial sócio-histórico constatou-se que há dificuldades para eleger critérios de identificação da pessoa superdotada, mas percebe-se que a abordagem psicométrica ainda é uma forte base teórica para o diagnóstico dos estudantes sujeitos da pesquisa.

Pérez & Stobäus (2005) apresentam uma discussão a partir de dados de uma pesquisa de Pérez (2004) realizada com alunos com altas habilidades/Superdotação (AH/SD), nas sétimas séries e nas turmas C-20 (equivalentes à faixa etária correspondente à sétima série) em duas escolas públicas (uma estadual e uma municipal) de um bairro da cidade de Porto Alegre (RS) no qual se concentra uma população de classes populares. Analisou as características apontadas pelos alunos nos questionários, entrevistas, observações e conversas informais da própria pesquisa e identificadas no professor, na entrevista realizada com ele, em conversas informais e observações diretas em sua sala de aula. Faz as correspondentes interlocuções com teóricos e pesquisadores da área de AH/SD, evidenciando que, além da capacitação específica, necessária para identificar e enriquecer o atendimento a estes alunos são fundamentais alguns atributos que deveriam estar presentes em qualquer educador e que são o diferencial que permite imaginar que o respeito e atendimento à diversidade e a inclusão são possíveis.

Rech & Freitas (2005) fizeram algumas reflexões a respeito das ofertas de

atendimento aos Portadores de Altas Habilidades, destacando o programa de enriquecimento como uma das alternativas para este propósito, já que o seu objetivo é o de possibilitar aos Portadores de Altas Habilidades, perceberem suas aptidões e desenvolvê-las. Relataram que era necessário um espaço criativo e privilegiado em que pudessem dividir com o grupo, seus desejos, preocupações, dúvidas, angustias e anseios, assim como um ambiente que oportunizasse um desenvolvimento mais harmônico.

O estudo feito por Alencar & Fleith (2005) observou que, em diversos países, inclusive o Brasil, um interesse crescente em atender às necessidades educacionais e psicológicas de alunos que apresentam um potencial superior. Entretanto, diversos obstáculos se interpõem na implementação de programas e serviços para esta clientela. Este artigo, portanto, discute a importância de se investir na educação do superdotado e apresenta as principais barreiras ao desenvolvimento de práticas educacionais voltadas para os alunos com potencial superior. Além disso, este trabalho analisa o cenário da educação do aluno superdotado e talentoso no Brasil e examina as tendências atuais em relação ao atendimento a este grupo de alunos no cenário internacional.

O artigo de Souza & Freitas (2004) tem o propósito de fazer algumas reflexões a respeito das ofertas de atendimento aos Portadores de Altas Habilidades. Frente a isso destaca o programa de enriquecimento como uma das alternativas para este propósito, já que o seu objetivo é o de possibilitar aos Portadores de Altas Habilidades, perceberem suas aptidões e como desenvolvê-las. É necessário um espaço criativo e privilegiado em que possam dividir com o grupo, seus desejos, preocupações, dúvidas, angustias e anseios, assim como um ambiente que oportunize um desenvolvimento mais harmônico.

Vieira (2003) abordaram o tema da inclusão de dois alunos com altas habilidades/superdotados, em duas escolas públicas de Porto Alegre. Com o objetivo de estabelecer alguns princípios norteadores que pudessem subsidiar a compreensão da inclusão destes alunos, a análise foi realizada considerando três categorias: o contexto em que as escolas se situam, o cotidiano da sala de aula e os estilos de ensino das professoras. Os resultados apontaram para alguns preceitos que, não só auxiliam o entendimento do processo inclusivo para o aluno com altas habilidades/superdotados, mas também contribuem para um maior conhecimento do

processo como um todo.

Pérez (2003) analisou mitos e crenças que assombram as pessoas com altas habilidades, principais responsáveis pelos prejuízos decorrentes da sua falta de reconhecimento e atendimento, examinando as causas à luz do contexto brasileiro; resgatando os mitos apresentados por diversos autores e outros ainda não sistematizados e propõem-se sete categorias: mitos de constituição, distribuição, identificação, níveis ou graus de inteligência, desempenho, conseqüências e atendimento, tecendo-se considerações sobre os esforços necessários para sua eliminação.

Nicoloso & Freitas (2002) fazem uma reflexão acerca dos Portadores de Altas Habilidades e os problemas que enfrentam na escola atual. Primeiramente, necessita-se compreender que a educação destas crianças não é elitista, mas sim necessária para que melhor se relacionem e não precisem esconder seus talentos. A falta de um consenso comum científico sobre o tema dificulta a definição. O que a bibliografia sugere é que se identifique de acordo com o tipo de programa que se quer oferecer.

Batista & Mettrau (2001) abordaram a questão dos portadores de altas habilidades e sua inclusão na sociedade. Os portadores de altas habilidades são sujeitos inquiridores, não conformistas e dotados de grande curiosidade o que propicia dificuldades adaptativas, pois a sociedade é não-convencional, apresentando uma resistência natural às diferenças qualitativamente superiores. Cabe, portanto à escola possibilitar a integração deste pequeno grupo ao contexto social e uma das maneiras de fazê-lo é estabelecendo um diálogo com o objeto do conhecimento muito bem propiciado pela Filosofia, a qual predispõe a uma busca de questionamentos e resolução de problemas.

Os artigos revelaram que é necessário a ampliação do conhecimento sobre a temática através de informações sobre diferentes enfoques teóricos. Como também, indicam a importância de contextualizar a pesquisa e a produção científica como o processo histórico das altas habilidades/superdotação no Brasil, que mostra os avanços da política educacional e o movimento da sociedade civil.

CAPÍTULO 4

4.1 Propostas de atendimento

As questões relativas ao atendimento a pessoas com altas habilidades/superdotação têm sido objeto de uma atenção crescente em países dos mais diversos continentes, no entanto, a busca pelo atendimento a essa categoria tem sido muito mais que uma necessidade, tem sido um projeto de angústia permanente, uma vez que são escassos os números de programas e projetos que beneficiem essa clientela, processo que passa pela exclusão a que essa categoria foi submetida tanto no passado quanto no presente.

De acordo com Delou (2007), o primeiro atendimento aos alunos superdotados no Brasil data de 1929, por conta da Reforma do Ensino Primário, Profissional e Normal do Rio de Janeiro, que previa o atendimento especializado aos *super-normaes* (termo utilizado na época por Leoni Kaseff). Entretanto, a autora salienta que essa iniciativa não garantiu direitos legais aos alunos, uma vez que não foi acompanhada pelas políticas públicas estaduais e nem federais.

Com a professora Helena Antipoff, em 1945, os estudos e os primeiros atendimentos aos alunos superdotados foram sistematizados. Segundo Novaes (apud DELOU, 2007), Antipoff reuniu um grupo de alunos bem dotados da zona sul do Rio de Janeiro, na Sociedade Pestalozzi de Belo Horizonte (fundada por ela em 1932), que desenvolvia atividades em literatura, teatro e música. Ficou assim estabelecida a gênese dos atendimentos especializados aos alunos com atitudes de AH/SD no Brasil.

O primeiro registro federal, consta na Lei 4024/61 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na qual os artigos 8º e 9º são dedicados à educação dos excepcionais. Esse termo foi utilizado por Helena Antipoff para representar os alunos com deficiência mental, os que apresentavam problemas de condutas e os que eram bem-dotados e talentosos.

No Brasil, apesar do crescente interesse sobre o aluno superdotado, ainda são poucos os programas educacionais para alunos que se destacam por seu potencial superior em alguma área (Alencar & Fleith, 2001; Guenther & Freeman, 2000). Apesar

do reconhecimento legal das necessidades deste aluno, poucos são os alunos identificados e atendidos.

Três modelos educacionais que tradicionalmente foram implementados para o atendimento de alunos com Altas Habilidades/Superdotados e Talentosos são apresentados por Alencar (2001): aceleração, segregação e enriquecimento, que poderão realizar-se tanto nas escolas como em atividades extraclasse, quais sejam:

4.1.1 Aceleração

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) em seu art. 59 o atendimento ao superdotado é mencionado duas vezes: uma citando a aceleração como forma de diminuição do tempo escolar e outra tratando do trabalho a ser desenvolvido com alunos que apresentem habilidades superiores em áreas artísticas, psicomotoras e intelectuais. Essa modalidade pode se manifestar como o cumprimento do programa escolar em menos tempo ou com a entrada precoce na escola ou promoção para a série subsequente. Outra alternativa é a condensação de dois ou mais anos de estudo em um; cursos a distância e outros.

O conteúdo a ser desenvolvido nessa prática será o mesmo que o dos outros alunos da mesma série, porém cumprido em menos tempo. Posicionamentos prós e contra essa modalidade são apontados por diversos teóricos e especialistas da área.

French (1964, *apud* SOUZA, 2002) critica essa estratégia de atendimento, afirmando que para o desenvolvimento do indivíduo é importante que ele esteja junto com colegas de mesmo nível social e idade.

A aceleração tem como objetivo fazer com que o aluno cumpra um programa escolar em menos tempo, com isso o aluno fica menos tempo na escola. Se ficar confirmado sua habilidade, o superdotado pode em um único ano completar duas ou três séries. Alguns autores são a favor desse método. Um deles é Clark (1979, *apud* SOUZA, 2002), o qual descreve algumas vantagens: a) método que pode ser aplicado por qualquer escola; - esses superdotados tendem a escolher companheiros mais velhos, e esse método irá beneficiar o contato; b) com aceleração esses estudantes irão iniciar sua vida profissional mais cedo; c) permanecerá menos tempo escola, com isso menos custo; d) os estudantes ficam mais satisfeitos com os estudos; e) ajustamento social e emocional segundo relatos tem tido resultados positivos.

A aceleração é uma alternativa viável e válida para o desenvolvimento do aluno, entretanto, este deve ser respeitado, acompanhado e orientado durante todo o desenrolar do processo, principalmente sendo ouvido e informado quanto às mudanças na sua vida escolar.

Guenther (2008, p. 14) aponta para o fato de que qualquer medida de aceleração escolar deve ser compatibilizada com medidas suplementares de enriquecimento e diferenciação curricular que respondam às necessidades específicas da criança dotada, tais como: Ritmo de aprendizagem, intensidade de trabalho mental, densidade de ensino e complexidade de pensamento. Portanto, a aceleração é uma medida pedagógica e somente como tal é aceitável como meio de atender à criança dotada e talentosa que tenha rapidez e/ou profundidade de pensamento.

4.1.2 Segregação

Esta modalidade apresenta-se como uma alternativa polêmica. Sugere-se que o aluno seja separado dos seus colegas de turma por algum período da aula e seja levado a se reunir com outros de mesmo nível intelectual e, então, trabalhar em projetos ou assuntos do seu interesse. Portanto, esse tipo de estratégia vem de encontro aos princípios da educação inclusiva.

4.1.3 Enriquecimento

Enriquecimento consiste em uma estratégia pedagógica de o aluno aprender através de cursos extracurriculares, projetos especiais ou conteúdos específicos mais adiantados. Renzulli (1997) aponta que para um programa de enriquecimento ter bom resultado deve seguir três diretrizes: a) aplicar atividades de aprendizagem em grupo ou individual, que ajude o aluno a entender mais o conteúdo didático; b) incentivar os alunos a desenvolver projetos de pesquisa, com a intenção de entender os problemas reais; c) fornecer experiências exploratórias, de modo que permita que o aluno descubra seus interesses e habilidades. Com isso o aluno terá conhecimento de diversas áreas e identificará do que mais gosta. Estarão sendo preparados para lidar com situações e problemas e achar soluções.

Esta modalidade de atendimento pode configurar-se de várias maneiras. Uma delas consiste na promoção de situações que possibilitem a adição de novas

unidades para o estudo do conteúdo já proposto pelo programa da disciplina. Outra forma é o aprofundamento de um tópico específico fazendo com que o aluno utilize uma gama maior de informações no domínio do assunto estudado. O desenvolvimento de projetos individuais ou ainda o oferecimento de cursos em áreas do seu interesse também são outras possibilidades de enriquecimento.

Segundo Rech e Freitas (2005), o ideal comportaria a implantação na escola regular de programas de enriquecimento escolar, pois se todos os alunos fossem estimulados na proporção condizente com suas particularidades, não haveria necessidade de um espaço próprio para os alunos com altas habilidades.

Guenther (2008, p. 15), aponta algumas características necessárias para se organizar um programa de enriquecimento, e nesse contexto a autora aponta que existem pelo menos duas formas de ação para o trabalho educacional com os alunos com altas habilidades: uma ocorre pelo plano educacional sediado no espaço da própria escola; a outra através de programas de enriquecimento escolar organizados fora da escola.

1. Prover formação continuada para os professores;
2. Flexibilizar e alterar a rotina da escola, por exemplo, reorganizar horários, incluir trabalho independente orientado, dinamizar projetos específicos, multidisciplinares;
3. Criar oportunidades variadas para contatos com profissionais bem sucedidos, tais como escritores, artesãos, cientistas, empresários, comerciantes, artistas, pesquisadores;
4. Disponibilizar material de enriquecimento amplo e diversificado, nas diferentes áreas e campos de interesse;
5. Recrutar apoio de pessoas competentes da comunidade;
6. Organizar eventos, campanhas, competições, concursos, feiras, Odisséias;
7. Mediar inserção de alunos em Universidades e Faculdades, por exemplo, como ouvintes em cursos e disciplinas, como participantes em grupos de pesquisa; estagiários em laboratórios;
8. Introduzir modificações no currículo para aumentar a profundidade e complexidade do aprendizado, por exemplo, pela diversificação de temas, ou por compactação e agrupamento de atividades ao redor de temas de interesse;
9. Aumentar a profundidade na aprendizagem escolar, pelo desenvolvimento de habilidades de ordem mais elevada, pela resolução de situações e temas da vida real, pela ampliação da consciência social;

10. Implementar planos de trabalho fora do horário escolar, orientado por especialista ou professores preparados no tema, utilizando diferentes modalidades, como cursos, projetos, debates, grupos de discussão;
11. Recrutar orientadores e instrutores voluntários na comunidade e mundo do trabalho.

A implantação de programas de enriquecimento escolar para alunos com altas habilidades é uma das maneiras de se dinamizar as possibilidades para o desenvolvimento de suas potencialidades. Há vários anos, diferentes países vêm implementando programas para alunos com altas habilidades, esses programas são resultados do reconhecimento dos benefícios para o país que investe em sua elite intelectual, (ALENCAR e FLEITH, 2001).

Tannebaum (1993) recomenda que qualquer programa de atendimento a superdotados deveria ter como base algumas medidas: apoiar indivíduos com alto potencial a desempenhar seus talentos; desenvolver autoconceito positivo; ampliar consciência social; desenvolver criatividade; fazer com que esses alunos tenham experiências em várias áreas.

Concordamos com Guenther (2008, p. 14) quando afirma que ao pensarmos em estratégias metodológicas como aceleração e enriquecimento há que se compreender que não se trata de uma questão alternativa, uma ou outra, mas sim aditiva, de soma e complementação.

Em suma, as modalidades de atendimento ao aluno com atitudes de AH/SD apresentadas e analisadas refletem sobre a condição desse aluno, numa dimensão dinâmica que necessita de variados tipos de intervenções factíveis e ambientes para o seu pleno desenvolvimento.

Alencar (1986), afirma que levar a efeito um programa de atendimento ao superdotado de uma forma adequada não é tarefa fácil, e pode-se ir um pouco além; conduzir o processo de ensino e aprendizagem nesta sociedade contemporânea não tem sido tarefa fácil aos profissionais que têm a escola como seu espaço de atuação profissional. Portanto, no que diz respeito aos programas de atendimento para o aluno superdotado previstos na legislação, podemos afirmar que em termos de operacionalização, não apresentaram propostas consideradas inovadoras em termos de atendimento.

É necessário estar atento para duas vias de influência, ao se decidir sobre a orientação de programas especiais para alunos dotados e talentosos: 1) a filosofia e

direções filtradas através dos valores atuantes naquele momento, naquela sociedade, naquele local; e 2) os conceitos e diretrizes buscadas na pesquisa, estudos e conhecimentos acumulados na área (Guenther, 2006).

4.2. Programas de atendimento no Brasil

A seguir apresentaremos alguns programas brasileiros em funcionamento que atendem a pessoas com dotação e talento, vinculados a órgãos públicos:

4.2.1 Centro para o desenvolvimento do potencial e talento - CEDET

Criado em 1993 e funcionando regularmente em Lavras/MG, trabalhando em colaboração com as escolas da comunidade em ação coordenada pela Associação de Pais e Amigos para Apoio ao Talento, ASPAT, o CEDET é um espaço de apoio e complementação educacional ao aluno dotado e talentoso, frequentando as diferentes escolas da comunidade, nos diversos níveis do Ensino Básico (GUENTHER, 2000).

A organização do CEDET apóia-se em um referencial teórico construído em bases derivadas do pensamento humanista em Educação, como documentado em Helena Antipoff, Abe Maslow, Art Combs, seus seguidores e colaboradores. Nessa maneira de pensar, a Educação abraça o compromisso de proporcionar oportunidade, intencionalidade e direção ao projeto educativo para desenvolvimento da criança talentosa e mais capaz, centrado não especificamente nos sinais de talento captados, mas nas áreas básicas à formação humanista: a própria pessoa (auto-conceito); convivência com os outros (conceito do outro) e relações com o ambiente (visão de mundo). A dinâmica de funcionamento é integrada ao trabalho da escola regular, as crianças vão à escola em um período do dia, manhã ou tarde, e no período inverso dedicam-se às atividades do Centro. O projeto educativo no CEDET orienta-se por um Plano Individual trabalhado com cada aluno, a cada semestre letivo contemplando, além da direção de talento sinalizada na identificação, diferenças de estilo e ritmo de estudo, interesses específicos, e necessidades detectadas pelas sessões de aconselhamento e orientação. (GUENTHER, 2008).

4.2.2 Programa de atendimento a alunos portadores de altas habilidades da Secretaria de Educação do Distrito Federal

O Programa de atendimento ao superdotado em Brasília da Secretaria da Educação do Distrito Federal (SEDF) foi oficializado em 1976 através da criação do Núcleo de Atendimento ao superdotado da Diretoria de Ensino Especial. Desde 2001 este programa adotou o Modelo de Enriquecimento Escolar, proposto por Renzulli e Reis (1985).

No Distrito Federal, destaca-se o Programa de Atendimento Educacional aos Alunos Portadores de Altas Habilidades e Talentos, implementado pela Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal, e vinculado à Diretoria de Ensino Especial e Gerência de Apoio à Aprendizagem do Superdotado. O atendimento educacional oferecido aos alunos com altas habilidades, matriculados nos diferentes níveis da educação infantil, educação fundamental e médio caracteriza-se como complementar ao da escola regular. Esses alunos são atendidos em salas de recurso como modalidade de serviço educacional próprio da Educação Especial. O objetivo do programa é oferecer aos alunos condições favoráveis de desenvolvimento pleno, visando ao benefício da coletividade. As salas de recurso, onde o programa foi implementado, situam-se em espaços nas escolas públicas do ensino regular, em Brasília e em algumas regiões, (MELO, 2005).

4.2.3 Projeto de identificação e desenvolvimento de estudantes talentosos (PIDET)

O Projeto de Identificação e Desenvolvimento de Estudantes Talentosos (PIDET) foi implantado no Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tem como objetivo o desenvolvimento de estudantes com altas habilidades/superdotação, por considerar que é fundamental ampliar significativamente a identificação de estudantes superdotados nas escolas, especialmente as públicas; propiciar condições para o desenvolvimento global dos alunos dotados e talentosos; desenvolver e implantar estratégias inovadoras de formação inicial e continuada de docentes para a educação inclusiva; implantar serviços em Psicologia Escolar destinados à orientação psicoeducacional de estudantes talentosos e de seus familiares, bem como consultoria colaborativa entre psicólogos e professores ao longo de todo

processo que visa detectar e promover o crescimento desses discentes; e produzir conhecimento científico validado para a realidade brasileira que respalde a identificação e o desenvolvimento de pessoas com altas capacidades e que sirva como referencial para a indispensável formação docente. São realizadas atividades com a família, com a comunidade e, principalmente, com a escola.

O trabalho voltado aos discentes consiste em atendimento por grupos de interesses e acompanhamento do aluno. O acompanhamento é realizado em pequenos grupos, com o intuito de formar um espaço de debate e troca de experiências para a reflexão sobre ser talentoso, dos processos relacionados ao seu desenvolvimento e das conseqüências do aperfeiçoamento destes talentos para o sujeito e sociedade. Os encontros são realizados quinzenalmente e cada grupo de alunos é atendido por uma dupla sendo um psicólogo e um graduando em psicologia. É aberta aos estudantes a possibilidade de sugestão de temas para debate, assim como são realizadas dinâmicas voltadas para o objetivo do trabalho.

4.2.4 Programa de incentivo ao talento (PIT)

O PIT (Programa de incentivo ao talento) foi criado em 2003 e funciona como um projeto de extensão, sendo organizado e desenvolvido pela UFSM, através do Grupo de Pesquisa Educação Especial Interação e Inclusão Social (GPESP) e visa a coordenação das ações, recursos e outros elementos que venham a integrar-se no sistema de ensino e na comunidade, colocando esse conjunto de fatores em ações integradas e consistentes, para melhor respaldar e assistir ao desenvolvimento de alunos com características de altas habilidades. Dentre os objetivos específicos do PIT destacam-se: oportunizar a esses alunos atividades e experiências significativas com orientações sistemáticas, incentivando a área de interesse de cada um, assim como do grupo; estimular o auto-conhecimento, o cultivo das relações sociais entre os pares, bem como um convívio orientado para o alcance das metas comuns.

4.2.5 Programa Decolar

É um programa de atendimento a alunos com altas habilidades criado em 2005 pela Secretaria Municipal de Educação de São José dos Campos, onde são desenvolvidas atividades suplementares com as crianças talentosas, no período contrário às aulas. O objetivo do programa é encontrar, localizar e orientar o projeto educacional dos alunos dotados e talentosos em co-responsabilidade com as escolas de ensino fundamental da Rede de Ensino Municipal.

O projeto pedagógico do Programa Decolar é emoldurado por um contorno humanista, numa filosofia de ação ampla e diversificada que implica em estimular o desenvolvimento do potencial e capacidade pelo enriquecimento de experiências, ampliação da visão de mundo e convivência responsável em clima de respeito e aceitação.

As iniciativas dos programas e projetos apresentados acima criam espaços de atendimento para essa clientela, no entanto, observa-se a retirada do Estado de seus deveres, surgindo a estratégia de descentralização como elemento constituído por um processo autônomo e particular. Não se pretende, aqui, fazer uma análise da política neoliberal apresentada nas políticas públicas, o que se quer é não deixar de levar em consideração essas possibilidades na construção dos programas para o atendimento aos alunos superdotados que visem suprir alternativas educacionais que complementem a formação oferecida regularmente.

4.2.6 Núcleo de atividades de altas habilidades/superdotação (NAAH/S)

Procurando amenizar as dificuldades relacionadas à educação de pessoas que apresentam altas habilidades/superdotação nos estados brasileiros, a SEESP, a partir de 2005 propôs a criação de Núcleos de Altas Habilidades/Superdotação em todo território brasileiro. Sendo assim, o MEC/SEESP vem desenvolvendo ações no sentido de incentivar a capacitação de profissionais para desenvolver o programa de atendimento para alunos com altas habilidades/superdotação. Em alguns estados esses núcleos representaram a primeira oportunidade de novos horizontes para aqueles que precisavam de apoio nesta área (BRASIL/MEC/SEESP, 2005).

O Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) tem como compromisso de atender às necessidades educacionais especiais de alunos que apresentam altas habilidades/superdotação, de promover a formação e capacitação dos docentes e profissionais da educação para identificar e acompanhar esses alunos, assim como, oferecer orientação e informação aos pais e à comunidade escolar em geral, colaborando para a construção de uma educação inclusiva de qualidade.

Esse núcleo tem como objetivo promover e executar ações para o desenvolvimento das potencialidades e habilidades de pessoas que apresentam características de superdotação/altas habilidades, com o objetivo de oferecer oportunidades de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento das habilidades de cada aluno. Essa ação envolve um compromisso voltado para a integração e articulação dos saberes e fazeres pedagógicos dos educadores desta instituição, assumindo o papel de agentes articuladores, mediadores, formadores e transformadores dessa realidade.

Nesse sentido, a proposta de implantação do Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) no Estado de Sergipe tem o intuito de organizar programas que venham a atender as necessidades de um grupo que se destaca por seus talentos e habilidades superiores priorizando a criação de oportunidades para desenvolver suas habilidades criativas dentro da imensa variedade de áreas em que a pessoa poderia se mostrar superdotada.

De acordo com o documento orientador de criação do NAAH/S, esses núcleos deverão ser um local de formação continuada de professores e demais profissionais que atuam no atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. Tem como função oferecer suporte aos sistemas de ensino, a partir de parcerias e convênios entre órgãos governamentais, principalmente Instituições de Ensino Superior (IES) e Secretarias de Educação, órgãos não governamentais e a participação da comunidade. (BRASIL, 2005)

Os Núcleos devem estabelecer parcerias nas ações de cooperação técnica com empresas, associações, instituições de Ensino Superior e de notório conhecimento na área de altas habilidades/superdotação, que tenham interesse em desenvolver pesquisas, atividades, projetos e cursos com os alunos, professores e pais. De acordo com a proposta apresentada no projeto de criação do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - Orientação de Implantação - do MEC/SEESP/BRASIL (2005), os núcleos devem apresentar a seguinte constituição:

1) Unidade de Atendimento ao Professor

Essa unidade tem por objetivo principal oferecer cursos de formação continuada de professores e profissionais da educação. É também um espaço reservado para pesquisa e planejamento de ações referentes às altas habilidades/superdotação. Ele deve funcionar por meio de interface entre as Secretarias de Educação, com as Instituições de Ensino Superior e/ou com organizações não governamentais, no sentido de garantir a participação de seus professores como formadores de professores nos cursos de atualização, aperfeiçoamento ou formação em serviço de professores, instrutores e tutores da rede pública. A unidade pode também viabilizar informação e orientação aos profissionais de áreas afins (fonoaudióloga, assistência social, saúde, justiça), bem como outros atores da comunidade escolar. São parte desta unidade os seguintes profissionais: pedagogo ou outro profissional da educação; estagiários e/ou monitores e professor itinerante.

2) Unidade de Atendimento ao Aluno

Esse núcleo tem a função de apoiar alunos com altas habilidades/superdotação, professores e comunidade, por meio de um acervo de materiais e equipamentos específicos necessários ao processo de ensino e aprendizagem. A unidade é composta pelos seguintes profissionais: pedagogo ou outro profissional da educação, professores, estagiários e/ou monitores e parceiros nas Universidades e instituições.

3) Unidade de Apoio à Família

Esse núcleo tem a função de prestar orientação e suporte psicológico e emocional à família, com vistas à compreensão do comportamento dos seus filhos, melhorando as relações interpessoais e incentivando o desenvolvimento das potencialidades dos alunos. Para tanto, poderão ser organizados grupos de pais, com a orientação de um psicólogo, para discussão de assuntos referentes às altas habilidades/superdotação.

A implantação do NAAH/S beneficiará as escolas de educação básica, em seu contexto institucional. Da mesma forma, a comunidade escolar, uma vez que essa

passará a contar com um auxílio no cumprimento de seus objetivos de inclusão escolar e melhoria de qualidade, respeitando as diferenças individuais dos alunos e oferecendo oportunidades efetivas para o atendimento de suas necessidades educacionais.

Entende-se que a implantação dos NAAH/S é uma política pública que traz em sua gênese uma perspectiva de promover melhores condições de atendimento às pessoas com altas habilidades/superdotação, através da ampliação de oportunidades educacionais para essa clientela. No entanto, para se perceber a importância da formulação de políticas públicas, tem-se que discutir o seu real significado para a vida do homem e para que tipo de pessoas estão sendo formuladas, como também, a forma como tem sido organizada na sociedade moderna.

Importante ressaltar que alguns estados brasileiros conduzem seus atendimentos através das propostas ou recomendações do MEC, porém, esses projetos e programas devem ser adaptados a realidade de cada Estado, como também, devem estar articulados dentro do espaço escolar. Como também, é preciso atentar para a importância de desenvolver o potencial do aluno e não somente atender, porque aí fica o foco somente no professor.

Os avanços no atendimento educacional aos alunos com AH/SD, legitimados nos documentos, dependem dos avanços nas pesquisas científicas, do conhecimento quanto aos direitos, da definição de metas e objetivos dos planos educacionais, enfim, de políticas públicas que, por sua vez, dependem de condições financeiras para sua realização.

CAPÍTULO 5

Método

Neste tópico vamos trabalhar 3 abordagens metodológicas que serviram como base para a análise metodológica das pesquisas. Essas abordagens estão relacionadas às diferentes formas de produzir conhecimento científico nas ciências sociais: o empirismo, a fenomenologia, o historicismo e o marxismo. Estas formas de fazer pesquisa se atrelam às formas de compreender, explicar e construir uma dada realidade.

No âmbito das ciências humanas, mais especificamente na área da Educação, identificamos Sánchez Gamboa (1998) como um dos principais autores que vêm discutindo as diferentes formas de fazer pesquisa, ao realizar estudos epistemológicos desde a década de 80 acerca das pesquisas em educação no Brasil. O autor, por meio de uma revisão da literatura especializada, classificou as abordagens metodológicas a partir de três linhas de pensamento que se apresentam de forma geral na produção de pesquisas no campo da educação. Linhas que, epistemologicamente, possuem divergências e desdobramentos diferentes quando relacionadas à prática profissional e/ou pedagógica. São elas: as abordagens empírico-analíticas, as fenomenológico-hermenêuticas e as crítico-dialéticas.

Estas abordagens são elementos constitutivos de 3 correntes de pensamento ou visões de mundo diferentes, são eles: positivismo (empírico-analítica), fenomenologia (fenomenológico-hermenêutica) e materialismo histórico-dialético (crítico-dialética).

A classificação utilizada por Sánchez Gamboa (1998, p. 48) tem sido bastante utilizada no âmbito das pesquisas que analisam dissertações e teses, por isso, optamos nessa pesquisa em adotar a denominação empregada por este autor para desenvolvermos a análise de cada pesquisa a partir do nível metodológico.

Para o autor em toda investigação ou produção do conhecimento encontramos de forma explícita ou implícita diversos elementos que se articulam. Esses elementos podem ser organizados em diferentes níveis ou grupo de pressupostos.

Nesse sentido, o Esquema Paradigmático proposto pelo autor, auxilia na análise do estudo lógico das pesquisas, que é caracterizada de acordo com os níveis de

articulação explícitos (níveis técnico, metodológico, teórico e epistemológico) e de pressupostos implícitos (gnosiológicos e ontológicos) (SÁNCHEZ GAMBOA, 2007).

Esses níveis se aplicados à análise de pesquisas sobre uma problemática em um determinado período de tempo, permite identificar a construção de uma lógica própria, que articula diversos elementos que aparentemente se apresentam desconexos uns dos outros. Por exemplo: podemos identificar diversas técnicas ou instrumentos de coleta de dados e supor que esses têm validade própria, pois são úteis para essa função. À medida que os articulamos com as abordagens teórico-metodológicas constatamos que devemos dar maior importância às informações recolhidas com critérios quantitativos ou qualitativos, dependendo dos objetivos da pesquisa e dos interesses que orientam a elaboração do conhecimento.

A seguir vamos abordar algumas características gerais de cada abordagem metodológica:

Empírico-analítica

Os princípios do positivismo são a busca da explicação dos fenômenos através das relações dos mesmos e a exaltação da observação dos fatos (TRIVIÑOS, 1987, p. 34). A filosofia positiva deve guiar o homem para a certeza, para a precisão, distanciando-o da indecisão e eliminando o vago. O positivismo considera a realidade como formada por partes isoladas, busca o conhecimento objetivo do dado, alheio a qualquer traço de subjetividade e defende a neutralidade da ciência. Emprega o termo variável como um dos elementos principais no processo de quantificação dos fatos sociais (TRIVIÑOS, 1987) e reconhece como conhecimento aquilo que pode ser testado empiricamente (TRIVIÑOS, 1987, p. 38). As técnicas de amostragem, os tratamentos estatísticos e os estudos experimentais severamente controlados são instrumentos usados neste tipo de abordagem.

Fenomenológico-hermenêutica

Na fenomenologia, a idéia fundamental é a noção de intencionalidade. Esta intencionalidade é da consciência que sempre esta dirigida a um objeto (TRIVIÑOS, 1987, p. 42-43). Tem como princípio que não existe objeto sem sujeito. E segue na busca dos significados da intencionalidade do sujeito frente à realidade (TRIVIÑOS,

1987, p. 48). Busca a essência, ou seja, o que o fenômeno verdadeiramente é (TRIVIÑOS, 1987). Na fenomenologia o significado, que é o conceito central para a análise, propõe a subjetividade como fundante do sentido e defende-a como constitutiva do social e inerente ao entendimento objetivo (MINAYO, 2004, p. 11).

Nas pesquisas fenomenológicas, com procedimentos qualitativos, opera-se, em geral, com categorias (Minayo, 1994). Categoria se refere a uma palavra ou um conceito. Em geral, liga-se à idéia de classe ou série; são empregadas para estabelecer classificações. Trabalhar com categorias, então, significa agrupar elementos, idéias, expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso.

Masini (2006) afirma que o método fenomenológico não se limita a uma descrição passiva. É simultaneamente tarefa de interpretação que consiste em por a descoberto os sentidos menos aparentes, os que o fenômeno tem de mais fundamental.

Crítica-dialética

Já no materialismo histórico-dialético ou dialética marxista a idéia materialista do mundo reconhece que a realidade existe independentemente da consciência (TRIVINOS, 1987, p. 50). Segundo Triviños (1987, p. 51) talvez uma das idéias mais originais do materialismo dialético seja a de haver ressaltado, na teoria do conhecimento, a importância da prática social como critério de verdade. E ao focar historicamente o conhecimento, em seu processo dialético, colocou em relevo a interconexão do relativo e do absoluto. O autor também ressalta que a categoria essencial do materialismo histórico-dialético é a contradição, que é a origem do movimento. A abordagem do materialismo é a dialética: das relações entre o indivíduo e a sociedade, entre as idéias e a base material, entre a realidade e a sua compreensão pela ciência, e as correntes que enfatizam o sujeito histórico e a luta de classes.

A lógica da dialética esforça para entender o processo histórico em seu dinamismo, provisoriedade e transformação. A crítica da dialética introduz na compreensão da realidade o princípio do conflito e da contradição como algo permanente e que explica a transformação. Parte da premissa de que existe uma relação dialética entre os fenômenos e a sua essência, entre o singular e o universal, a imaginação e a razão, a base material e a consciência, entre teoria e prática, objetivo e subjetivo, indução e dedução (MINAYO, 2004).

Sanchez Gámboa (2007, p. 139) afirma que a dialética inclui a dinâmica do caminho de volta, do todo as partes e das partes ao todo.

Caracterização da pesquisa

A pesquisa realizada caracteriza-se como um estudo de caso, do tipo bibliográfico e documental (GIL, 1991).

Os estudos de caso podem se dividir, segundo Triviños, em:

- a) Históricos organizacionais: quando se trata de uma instituição que se deseja examinar.
- b) Observacionais: ligados à pesquisa qualitativa e participante, utilizando em alta escala a observação.
- c) Histórias de vida: técnica de pesquisa realizada pela avaliação de dados coletados em documentos e depoimentos orais registrados pelo pesquisador ou pelo próprio entrevistado (1987, p. 135).

Para Pádua (2004) a pesquisa bibliográfica é fundamentada nos conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia; sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa. Bibliografia é o conjunto de obras derivadas sobre determinado assunto, escritas por vários autores, em épocas diversas, utilizando todas ou parte das fontes.

As fontes bibliográficas utilizadas nesta pesquisa foram: livros e periódicos científicos, que se referiram às principais abordagens metodológicas aplicadas às pesquisas educacionais brasileiras, às pesquisas de pós-graduação no Brasil e assuntos relativos às altas habilidades/superdotação.

Ao conhecer, caracterizar, analisar e elaborar sínteses sobre um objeto de pesquisa, o investigador dispõe atualmente de diversos instrumentos metodológicos. Sendo assim, o direcionamento do tipo de pesquisa que será empreendido dependerá de fatores como a natureza do objeto, o problema de pesquisa e a corrente de pensamento que guia o pesquisador. Goldenberg (2002) sintetiza esse pensamento: o que determina como trabalhar é o problema que se quer trabalhar: só se escolhe o caminho quando se sabe aonde se quer chegar.

Colocar em destaque a pesquisa documental implica trazer para a discussão uma metodologia que é pouco explorada não só na área da educação como em outras áreas das ciências sociais (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

Outra justificativa para o uso de documentos em pesquisa é que ele permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. (CELLARD, 2008).

As fontes documentais desta pesquisa compreenderam documentos que se referiram à pós-graduação no Brasil, em particular, as dissertações e teses que tinham como foco o atendimento a pessoas com altas habilidades/superdotação defendidas entre 1987 e 2009.

Quando um pesquisador utiliza documentos objetivando extrair dele informações, ele o faz investigando, examinando, usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses, ou seja, na realidade, as ações dos investigadores – cujos objetos são documentos – estão impregnadas de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos:

O processo de análise documental tem um desenvolvimento concatenado. Depois de obter um conjunto inicial de categorias, a próxima fase envolve um enriquecimento do sistema mediante um processo divergente, incluindo as seguintes estratégias: aprofundamento, ligação e ampliação. Baseado naquilo que já obteve, o pesquisador volta a examinar o material no intuito de aumentar o seu conhecimento, descobrir novos ângulos e aprofundar a sua visão. Pode também explorar as ligações existentes entre os vários itens, tentando estabelecer relações e associações e passando então a combiná-los, separá-los ou reorganizá-los. Finalmente, o investigador procurará ampliar o campo de informações identificando os elementos emergentes que precisam ser mais aprofundados (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. Outra justificativa para o uso de documentos em pesquisa é que ele permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental favorece a

observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. (CELLARD, 2008).

Para Cellard (2008) a avaliação preliminar de documentos constitui a primeira etapa de toda a análise documental e se aplica em cinco dimensões:

O contexto

É primordial em todas as etapas de uma análise documental que se avalie o contexto histórico no qual foi produzido o documento, o universo sócio-político do autor e daqueles a quem foi destinado, seja qual tenha sido a época em que o texto foi escrito. Indispensável quando se trata de um passado distante, esse exercício o é de igual modo, quando a análise se refere a um passado recente. No último caso, no entanto, cabe admitir que a falta de distância tenha algumas implicações na tarefa do pesquisador, mas vale como desafio. O pesquisador não pode prescindir de conhecer satisfatoriamente a conjuntura socioeconômico-cultural e política que propiciou a produção de um determinado documento. Tal conhecimento possibilita apreender os esquemas conceituais dos autores, seus argumentos, refutações, reações e, ainda, identificar as pessoas, grupos sociais, locais, fatos aos quais se faz alusão, etc. Pela análise do contexto, o pesquisador se coloca em excelentes condições até para compreender as particularidades da forma de organização, e, sobretudo, para evitar interpretar o conteúdo do documento em função de valores modernos. Tal etapa é tão mais importante, que não se poderia prescindir dela, durante a análise que se seguirá.

O autor (ou os autores)

Não se pode pensar em interpretar um texto, sem ter previamente uma boa identidade da pessoa que se expressa, de seus interesses e dos motivos que a levaram a escrever. Uma questão é fundamental: esse indivíduo fala em nome próprio, ou em nome de um grupo social? Cellard (2008) acredita ser “bem difícil compreender os interesses (confessos, ou não!) de um texto, quando se ignora tudo sobre aquele ou aqueles que se manifestam, suas razões e as daqueles a quem eles se dirigem” (p. 300). Elucidar a identidade do autor possibilita, portanto, avaliar melhor a credibilidade do

texto, a interpretação que é dada de alguns fatos, a tomada de posição que transparece de uma descrição, as deformações que puderam sobrevir na reconstituição de um acontecimento. Na mesma ordem de idéias, é salutar nos questionarmos por que esse documento, preferencialmente a outros, chegou até nós, foi conservado e publicado. Muitas vezes, sobretudo num passado relativamente distante, uma única categoria de indivíduos, ou seja, os que pertenciam à classe instruída podiam expressar seus pontos de vista por meio da escrita. É preciso, então, poder ler nas entrelinhas, para compreender melhor o que os outros viviam, senão as interpretações correm os riscos de serem grosseiramente falseadas.

A autenticidade e a confiabilidade do texto

Cellard (2008, p. 301) nos lembra que “é importante assegurar-se da qualidade da informação transmitida”. Para ele, não se deve esquecer de verificar a procedência do documento. Em alguns casos, é também necessário considerar o fato de que alguns documentos nos chegam por intermédio de copistas que tinham, às vezes, de decifrar escritas quase ilegíveis. Por outro lado, é importante estar atento à relação existente entre o autor e o que ele escreve. Ele foi testemunha direta ou indireta do que relatou? Quanto tempo decorreu entre o acontecimento e a sua descrição? Ele reportou as falas de alguma outra pessoa? Ele poderia estar enganado? Ele estava em posição de fazer esta ou aquela observação, de estabelecer tal julgamento?

A natureza do texto

Na análise de um documento deve-se levar em consideração a natureza do texto, ou seu suporte, antes de tirar conclusões. Efetivamente a abertura do autor, os subentendidos, a estrutura de um texto pode variar enormemente, conforme o contexto no qual ele é redigido. Cellard (2008) cita um exemplo para facilitar a compreensão dessa dimensão: “é o caso, entre outros, de documentos de natureza teológica, médica, ou jurídica, que são estruturados de forma diferente e só adquirem um sentido para o leitor em função de seu grau de iniciação no contexto particular de sua produção” (p. 302).

Os conceitos-chave e a lógica interna do texto

Cellard (2008) traz a análise documental como uma etapa que se propõe a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos. É condição necessária que os fatos devem ser mencionados, pois constituem os objetos da pesquisa, mas, por si mesmos, não explicam nada. O investigador deve interpretá-los, sintetizar as informações, determinar tendências e na medida do possível fazer a inferência. May (2004) diz que os documentos não existem isoladamente, mas precisam ser situados em uma estrutura teórica para que o seu conteúdo seja entendido. Feito a seleção e análise preliminar dos documentos, o pesquisador procederá à análise dos dados: “é o momento de reunir todas as partes – elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, chave” (CELLARD, 2008). O pesquisador poderá, assim, fornecer uma interpretação coerente, tendo em conta a temática ou o questionamento inicial. A análise é desenvolvida através da discussão que os temas e os dados suscitam e inclui geralmente o *corpus* da pesquisa, as referências bibliográficas e o modelo teórico. No caso da análise de documentos recorre-se geralmente para a metodologia da análise do conteúdo.

O processo de análise documental tem um desenvolvimento concatenado. Depois de obter um conjunto inicial de categorias, a próxima fase envolve um enriquecimento do sistema mediante um processo divergente, incluindo as seguintes estratégias: aprofundamento, ligação e ampliação. Baseado naquilo que já obteve, o pesquisador volta a examinar o material no intuito de aumentar o seu conhecimento, descobrir novos ângulos e aprofundar a sua visão. Pode também explorar as ligações existentes entre os vários itens, tentando estabelecer relações e associações e passando então a combiná-los, separá-los ou reorganizá-los. Finalmente, o investigador procurará ampliar o campo de informações identificando os elementos emergentes que precisam ser mais aprofundados (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

A etapa final consistirá num novo julgamento das categorias quanto à sua abrangência e delimitação. Ludke e André nos dão a seguinte orientação: Quando não há mais documentos para analisar, quando a exploração de novas fontes leva à redundância de informação ou a um acréscimo muito pequeno, em vista do esforço

despendido, e quando há um sentido de integração na informação já obtida, é um bom sinal para concluir o estudo (Ludke e André, 1986).

Por fim, após explicitarmos a importância da análise documental, delimitaremos as etapas do estudo:

Procedimento de coleta dos dados

1) Procuramos com base em uma pesquisa bibliográfica e revisão de literatura estabelecer palavras-chave para a busca dos trabalhos; foram estabelecidas as seguintes expressões de busca para consulta aos bancos de dados: altas habilidades, superdotação e talento;

2) Fez-se um levantamento das dissertações e teses com a temática altas habilidades/superdotação/talento defendidas no Brasil no período de 1987 a 2009, sendo selecionadas com base nas palavras-chave: altas habilidades/superdotação/talento, de modo que foram considerados os trabalhos que trataram especificamente desse tema. Esse levantamento foi feito a partir dos seguintes bancos de dissertações e teses disponíveis na Internet: 1) Banco de Teses da CAPES, composto por ferramentas de busca e consulta a informações sobre resumos de teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país; 2) Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT) das seguintes instituições: USP, UFSM, UERJ, UCG, UnB, UFPR, UnCB (Castelo Branco), UCB (Universidade Católica de Brasília), UCDB (Universidade Católica Dom Bosco), UEM (Universidade Estadual de Maringá), UNIVERSO (Universidade Salgado de Oliveira), UFC, UNIUBE (Universidade de Uberaba), UPF (Universidade de Passo Fundo), UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), PUC-RS, UFMG, UNICID, PUC-SP, UFMS, UFES, UFAM, UFRJ, UFRS, UMESSP e UFPI. A opção pelas bibliotecas digitais destas instituições deve-se à existência de linhas de pesquisa na área de Educação Especial desenvolvidas em seus programas de pós-graduação;

3) A partir das buscas nesses bancos de dados encontramos um total de 74 trabalhos, sendo 65 (sessenta e cinco) dissertações e nove teses;

4) O procedimento seguinte constituiu-se da leitura do resumo de cada um dos trabalhos e da construção de um banco de dados (apêndice A). As pesquisas foram categorizadas de acordo com os seguintes critérios de organização: título do trabalho, nível (M=mestrado ou D=doutorado), instituição nas quais foram produzidas, ano de defesa, orientador, linha de pesquisa, área de conhecimento, tema e autor. Os trabalhos foram numerados em ordem cronológica, conforme suas datas de defesa. Foram, portanto, identificados 65 (sessenta e cinco) dissertações e nove teses;

5) A partir desta organização, realizamos outra leitura dos resumos das pesquisas visando categorizá-los por temas. Alguns trabalhos foram lidos na íntegra, pois não era possível identificar as categorias através do resumo. Foram levantadas 12 (doze) categorias, identificadas a seguir: Características (18), Autoconceito (3), Estimulação do ambiente (3), Identificação (17), Família (5), Formação do professor (3), Representação Social (7), Atendimento (12), Produção acadêmica (1), Relação professor-aluno (1), Aprendizagem (3) e Brincar (1).

Guba e Lincoln (1981) argumentam que as categorias devem antes de tudo refletir os propósitos da pesquisa. Eles apontam para alguns critérios que podem auxiliar o investigador a avaliar com mais segurança as categorias que foram originadas do material documental: a homogeneidade interna, a heterogeneidade externa, inclusividade, coerência e plausibilidade. O que eles querem propor com a introdução desses critérios?

Para esses autores, se uma categoria abrange um único conceito, todos os itens nessa categoria devem ser homogêneos, ou seja, devem estar coerentemente integrados. Além do mais, as categorias devem ser mutuamente exclusivas, de modo que as diferenças entre elas fiquem bem claras. Espera-se, de acordo com esses pesquisadores, que grande parte dos dados seja incluída em uma ou em outra categoria.

Portanto, a partir do exame do material e da teoria em que se apóia a investigação, foram construídas as seguintes categorias:

Características – pesquisas relacionadas aos aspectos emocionais e sociais, psicológicos e intelectuais manifestados por pessoas com altas habilidades/superdotação;

Autoconceito – diz respeito ao conjunto de percepções que a pessoa tem sobre si mesma, diferenciadas, acumuladas, dimensionadas e integradas através da experiência de vida. Formam o autoconceito as percepções que a pessoa tem sobre quem ela é, como é, suas características, crenças, expectativas e atitudes próprias, pessoais, e uma escala de valores que serve como referência para avaliar positiva ou negativamente essas características como percebidas (Guenther, 2006);

Estimulação ambiental – analisam a influência que o ambiente onde a pessoa cresce e vive afeta no desempenho dessa pessoa. O termo estimulação não se aplica exatamente ao que está materialmente no ambiente, mas ao que a pessoa, em si, percebe e assimila do meio. É pelo brincar, exercitar, imitar, que a natureza encaminha a maior parte das necessidades de estimulação, nos primeiros anos de vida (Guenther, 2006);

Identificação – visualizar maneiras eficientes de reconhecer e localizar as crianças que apresentam sinais de potencial e capacidade superior, com a maior garantia possível de acerto, e economia de tempo e recursos. Envolve a procura de sinais e indicadores em uma ampla gama de capacidades (Guenther, 2006);

Família – acompanhamento da família no desenvolvimento de filhos com altas habilidades/superdotação. Fatores familiares relacionados ao desenvolvimento, aspectos do ambiente familiar relacionados à formação da identidade, posição da família, concepção e percepção dos pais sobre superdotação;

Formação do professor – envolve a formação e preparação do professor para trabalhar com técnicas, estratégias e procedimentos educacionais adequados a atuação junto a pessoas com altas habilidades/superdotação. Freeman e Guenther (2000) afirmam que uma das alternativas para dinamizar e desenvolver a melhoria da educação oferecida a alunos bem dotados e talentosos consiste principalmente na melhoria da qualidade da formação continuada dos professores, na produção de material didático, na adequação de textos, na utilização de estratégias técnicas e outros recursos necessários ao processo de ensino e aprendizagem dessa população;

Representação social - As representações sociais são conhecimentos que se acumulam a partir da experiência, das informações, saberes e visão de mundo que os sujeitos recebem e transmitem pela tradição, pela educação e pela comunicação social. São maneiras de como os sujeitos sociais apreendem os fatos da vida cotidiana, as informações do seu contexto, dos acontecimentos e das pessoas.

Atendimento – intervenção pedagógica, atendimento educacional e práticas pedagógicas para pessoas dotadas e talentosas. Pesquisas que analisam projetos e programas de atendimento que atendem esses alunos;

Produção acadêmica – investigação da produção acadêmica dos programas de pós-graduação no Brasil com a temática altas habilidades/superdotação.

Relação professor-aluno - a relação estabelecida entre professor e aluno com altas habilidades/superdotação na produção do conhecimento;

Aprendizagem – investigam questões relacionadas a aprendizagem de pessoas com altas habilidades/superdotação. Estudos sobre o processo de aprendizagem desses alunos, avaliação.

Brincar – estudos que discutem no contexto das práticas sociais o brincar de pessoas com altas habilidades/superdotação, como acontece esse brincar.

6) Dentre as 74 categorizados, selecionamos 12 (apêndice B), utilizando como critério as dissertações e teses que se propunham a uma discussão sobre o atendimento a pessoas com altas habilidades/superdotação. Dentre as 12 pesquisas anteriormente selecionadas, três foram excluídas da análise por não estarem disponíveis nas bibliotecas digitais. Entramos em contato com as autoras, como também, com as bibliotecas, porém, não obtivemos resposta. Sendo assim, analisamos nove pesquisas (apêndice C), sendo sete dissertações e duas teses.

7) Foi realizada a leitura na íntegra dos nove trabalhos, sendo sete dissertações e duas teses.

Dessa maneira, nove pesquisas foram definidas como objeto de estudo deste trabalho.

Análise dos dados

Conforme explicitado no capítulo da introdução, fizemos uma adaptação do Esquema Paradigmático proposto por Sánchez Gamboa (2007, p.72). Assim, foram investigados os seguintes indicadores nas dissertações e teses analisadas: nível metodológico: empírico-analítica, fenomenológico-hermenêutica, crítica-dialética; nível técnico: tipo de pesquisa, técnica de coleta e técnica de tratamento; nível teórico:

concepção de educação, concepção de atendimento e concepção de superdotação; nível epistemológico: concepção de ciência, concepção de causalidade e concepção de validação científica.

Segundo Sánchez Gamboa (2007, p. 70), a lógica das pesquisas pode ser articulada no âmbito:

a) Metodológico - que corresponde aos procedimentos de se abordar o objeto investigado, as maneiras como são organizados os processos do conhecimento.

b) Técnico - que são os processos de sistematização e tratamento dos dados e as informações. Refere-se aos instrumentos e passos operacionais com que são coletados e sistematizados os registros, os documentos e as informações sobre o real;

c) Epistemológico, o qual se refere aos critérios de “cientificidade”, como as concepções de causalidade, de ciência e critérios de validação dos requisitos da prova científica;

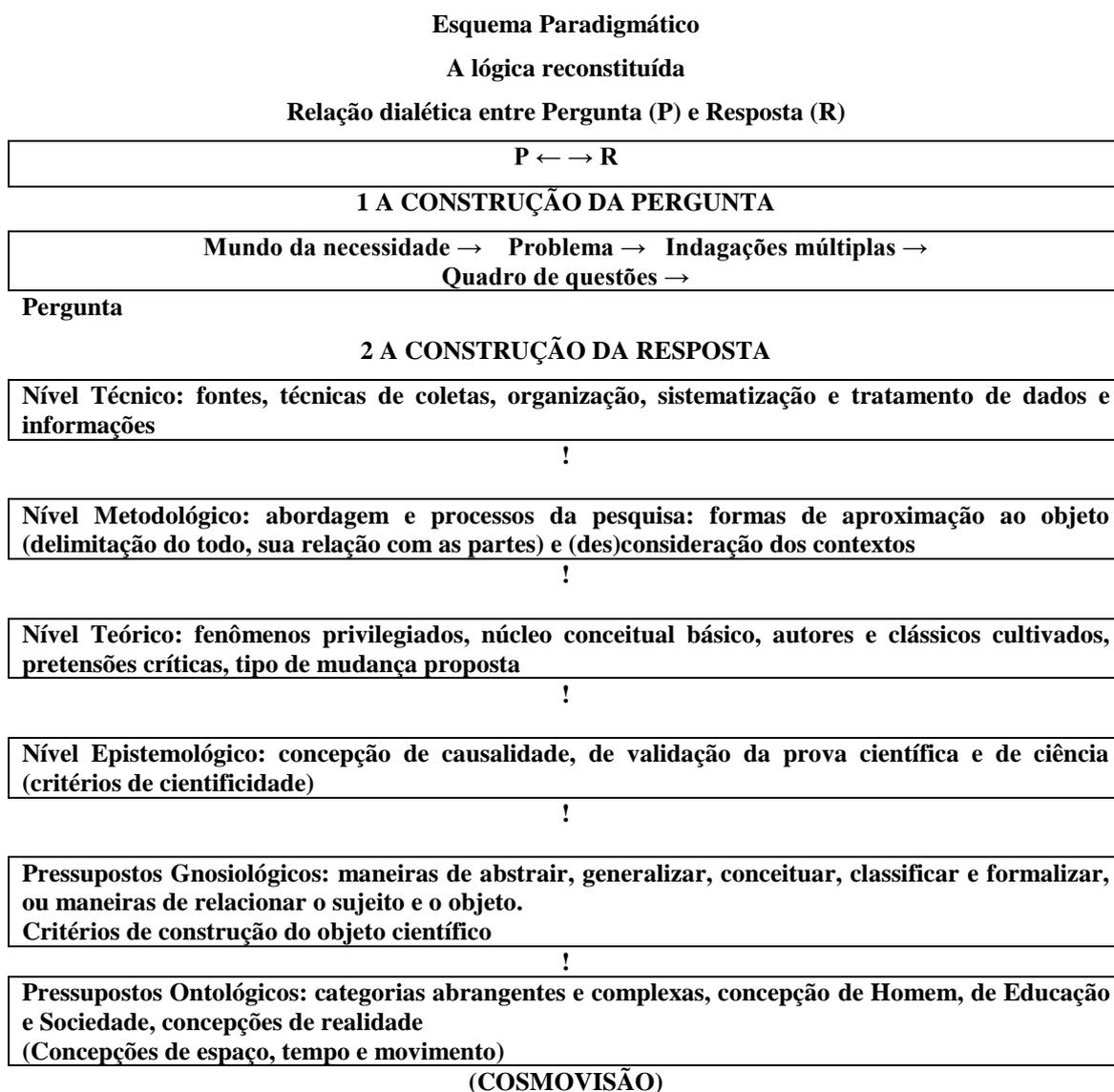
d) Teórico, que corresponde aos referenciais explicativos ou compreensivos utilizados na abordagem dos fenômenos estudados. Este nível se refere também aos núcleos conceituais básicos, autores citados, pretensões críticas com relação a outras teorias, conclusões e propostas apresentadas;

e) Gnosiológico, que se refere ao entendimento que o pesquisador tem do real, o abstrato e o concreto no processo para a construção do objeto no processo de conhecimento da pesquisa científica; corresponde as maneiras de abstrair, generalizar, conceituar, classificar, formalizar ou, em termos gerais, as maneiras de conceber o objeto e de relacioná-lo com o sujeito no processo cognitivo.

f) Ontológico, que corresponde às concepções de homem, de sociedade, de historia (espaço, tempo, e movimento), que exprimem a visão de mundo do pesquisador no momento de realizar o processo de formular perguntas e procurar respostas para os problemas ou fenômenos abordados.

As informações coletadas no banco de dados da CAPES e bibliotecas digitais, juntamente com a leitura realizada de cada pesquisa, foram agrupadas numa ficha de registro (apêndice D), adaptada de Silva (2006, p. 181-193). A análise foi feita pela identificação em cada pesquisa de diferentes tópicos que surgiram a partir do “Esquema Paradigmático” e que foram recuperados por meio de questões pontuais que tinham o objetivo de auxiliar a pesquisadora na análise de cada pesquisa. A ficha foi estruturada em duas partes: a primeira se refere à identificação da pesquisa (itens 1 a 9) e a segunda se refere à caracterização técnica e teórica de cada pesquisa (itens 10 a 23).

A elaboração desse instrumento foi baseada no instrumento de análise denominado Esquema Paradigmático (Sánchez Gamboa, 2007, p. 72), a seguir:



As pesquisas selecionadas foram lidas e analisadas, com o objetivo de identificar os tópicos indicados através da adaptação do Esquema Paradigmático e

preenchimento da ficha de registro. As informações coletadas foram agrupadas nas fichas de registro (apêndice E), que nos permitiu mostrar de forma sucinta o conteúdo essencial de cada pesquisa.

Com as informações coletadas, procedemos à sua organização de maneira a permitir uma interpretação que nos levasse à identificação das tendências teórico-metodológicas, perspectivas científicas e principais contribuições para a área.

No presente estudo decidimos por não analisar o nível gnosiológico e ontológico (elementos implícitos), pois somente com os elementos explícitos já se conseguiu discutir criticamente os processos de construção teórico-metodológico das pesquisas. Além disso, consideramos o presente exercício acadêmico como suficiente para o tempo que tivemos para o desenvolvimento da pesquisa, sendo desnecessário arriscar-se em outros desafios de maior complexidade, os quais podem ser enfrentados futuramente.

CAPÍTULO 6

Análise do processo de produção das pesquisas

Para a análise da produção científica das dissertações e teses com foco no atendimento a pessoas com altas habilidades/superdotação, partimos da identificação dos respectivos níveis metodológico, técnico, teórico e epistemológico, conforme explicitado no método. Silva (1997) afirma que a concepção de pesquisa científica enquanto atividade socialmente condicionada ou como fenômeno historicamente situado, parte do entendimento de que esta forma de produção humana traz em seu processo de desenvolvimento, questões de natureza epistemológica, teórica, metodológica e técnica.

Para relembrar, informamos que a partir do levantamento feito foram detectadas 12 (doze) pesquisas que tinham como foco o atendimento a pessoa com altas habilidades/superdotação, entretanto, três dissertações foram excluídas da análise por não estarem disponíveis nas bibliotecas digitais. Sendo assim, analisamos 09 (nove) pesquisas produzidas em programas de pós-graduação no Brasil, que estudaram a problemática do atendimento a pessoas com altas habilidades/superdotação, sendo 07 (sete) dissertações e 02 (duas) teses, conforme informações indicadas no quadro 3.

Quadro 3: Distribuição das dissertações e teses analisadas em função das instituições nas quais foram produzidas entre os anos de 1989 a 2009

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	NÚMERO DE DISSERTAÇÕES E TESES ANALISADAS	
		DISSERTAÇÕES	TESES
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Educação	-	01
Universidade de Brasília	Psicologia/Sociologia	01	01
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Educação	01	-
Universidade Católica de Brasília	Educação	01	-
Universidade Cidade de São Paulo	Educação	01	-
Universidade Federal do Espírito Santo	Educação	01	-
Universidade Estadual de Maringá	Educação	01	-
Universidade Federal de Santa Maria	Educação	01	-
TOTAL DE DISSERTAÇÕES E TESES ANALISADAS		07	02

NÍVEL METODOLÓGICO: AS ABORDAGENS METODOLÓGICAS NO ESTUDO DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Para a análise da produção científica, partimos da identificação das respectivas abordagens metodológicas, tendo como base a seguinte pergunta: quais são as características das abordagens metodológicas empregadas nas pesquisas sobre altas habilidades/superdotação que tiveram como foco o atendimento a pessoas com altas habilidades/superdotação em programas de pós-graduação no Brasil, disponibilizadas no site da CAPES?

Sánchez Gamboa (2008) nos alerta dizendo que não existem abordagens metodológicas totalmente definidas ou puras, por isso é comum que em muitas investigações se encontrem mescladas. Nesse sentido, a classificação realizada no presente estudo foi a abordagem predominante, geralmente explícita na parte correspondente à metodologia.

Nesse tópico será identificada a abordagem teórico-metodológica que envolve os níveis metodológico, técnico, teórico e epistemológico. A classificação utilizada foi a sugerida por Sánchez Gamboa (1987) que identificou algumas vertentes epistemológicas, que podem ser classificadas em três grandes grupos: as empírico-analíticas, as fenomenológico-hermenêuticas e as crítico-dialéticas (SÁNCHEZ GAMBOA, 2008).

Para demonstrar algumas análises que serão trazidas neste tópico, apresentaremos ao longo deste capítulo recortes das pesquisas analisadas que evidenciam algumas interpretações desenvolvidas.

Nível metodológico

Nas 09 (nove) pesquisas analisadas, ocorreu o predomínio da abordagem metodológica fenomenológico-hermenêutica, estando presente nos 09 (nove) trabalhos (100%). Nenhuma pesquisa utilizou a abordagem metodológica empírico-analítica e crítico-dialética.

O termo fenomenologia significa discurso esclarecedor a respeito daquilo que se mostra por si mesmo e atribui significados e realiza interpretações a respeito do que o fenômeno simboliza ou representa. Quando a abordagem hermenêutica é

articulada com a fenomenologia, procura buscar, no seu sentido mais amplo, a interpretação (MARTINS; DICHTCHEKENIAN, 1984, p. 70).

Na fenomenologia, a idéia fundamental é a noção de intencionalidade. Para Trivinos (1987) esta intencionalidade é da consciência que sempre está dirigida a um objeto, tendo como princípio a idéia de que não existe objeto sem sujeito. E segue na busca dos significados da intencionalidade do sujeito frente a realidade, busca a essência, ou seja, o que o fenômeno verdadeiramente é.

A pesquisa 1 teve como objetivo identificar e analisar, por meio dos depoimentos de alunos, as formas pelas quais a escola lidou com alunos considerados superdotados e encaminhados para atendimento educacional em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino do município do Rio de Janeiro, com vistas a compreender como as trajetórias escolares destes alunos foram constituídas.

A pesquisa 2 avaliou um programa de atendimento ao superdotado e talentoso no que diz respeito às estratégias educacionais empregadas, verificando a extensão em que elas se diferenciavam das implementadas em sala de aula regular.

A pesquisa 3 examinou o discurso dos programas de atendimento aos alunos com indicadores de superdotação no Estado de Mato Grosso do Sul, durante o período de 1979 a 2001.

A pesquisa 4 investigou a extensão em que as práticas pedagógicas e atividades de Matemática, desenvolvidas em salas de recursos, atendiam às necessidades educacionais dos alunos que freqüentaram o Programa de Atendimento a Portadores de Altas Habilidades e Talentosos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Buscou-se, também, identificar se as atividades de Matemática, implementadas nas salas de recursos, diferiam daquelas utilizadas nas salas de aula regular.

A pesquisa 5 procurou conhecer o universo das pessoas com altas habilidades para poder contribuir para a conscientização de que as leis deveriam ser cumpridas, educadores e governos não podiam continuar omissos e fingir que tal problema, ou melhor, tarefa não existia.

A pesquisa 6 analisou o Programa de Atendimento ao Superdotado da SEDF no período de fevereiro 1991 a 2002, relacionando-o a outros programas oferecidos a superdotados, analisando em suas diferentes etapas se a identificação de um superdotado e sua participação em um programa especializado favorecia sua inclusão social, entre outros benefícios esperados.

A pesquisa 7 analisou o Projeto de Atendimento ao Aluno Talentoso, à luz dos registros administrativos escritos e dos orais produzidos pelos sujeitos que participaram da sua elaboração e execução.

A pesquisa 8 teve como objetivo conhecer, compreender e analisar as atividades que eram desenvolvidas na prática na sala de recursos que atendiam aos alunos com altas habilidades/superdotação nas Escolas do Estado do Paraná.

A pesquisa 9 fez uma investigação avaliativa acerca da contribuição do Programa de incentivo ao talento (PIT) no processo de aprendizagem e de desenvolvimento do aluno com altas habilidades na escola.

De um modo geral as pesquisas apresentaram em comum propostas baseadas na avaliação de programas ou projetos que prestavam atendimento a pessoas com altas habilidades/superdotação, afirmando assim, que o conhecimento não está centralizado no objeto e sim no sujeito, a princípio. A verdade é relativa a cada sujeito que, em contato com o objeto, interpreta-o e explica-o ao seu modo.

Outro ponto relevante nessas pesquisas é a sala de recursos como lócus privilegiado para a análise das práticas pedagógicas desenvolvidas nesses programas. O processo de construção do conhecimento na abordagem fenomenológica é um processo indutivo, que vai das partes para o todo. A abordagem fenomenológica exige a aproximação e a identificação do sujeito em relação ao objeto e ao fenômeno estudado.

Por meio da análise das pesquisas classificadas como fenomenológico-hermenêuticas podemos verificar que as mesmas caracterizam-se por descrever e classificar o fenômeno no intuito de apreender as essências absolutas das coisas, interpretando o sentido das palavras, das leis e dos textos. Portanto, percebemos nas pesquisas analisadas que não há uma análise aprofundada para compreender os fenômenos e os documentos legais são bastante presentes nos estudos, muitas vezes servindo de aporte teórico.

Masini (2006) afirma que as pesquisas com enfoque fenomenológico constituem-se como etapas de compreensão e interpretação do fenômeno, que poderá ser retomado e visto sob nova interpretação.

Assim, podemos evidenciar que é necessário que pesquisas dessa natureza tenham como preocupação básica, a contextualização do objeto de estudo numa realidade social dinâmica, intertextualizando relações, interações e implicações advindas desta, objetivando uma análise mais profunda e significativa do objeto.

Nível técnico

Com o auxílio do “Esquema Paradigmático” analisamos o nível técnico das pesquisas, que se divide em a) tipo de pesquisa; b) coleta de dados; e c) tratamento dos dados coletados. Assim, se esclareceu como se pesquisam, coletam e tratam os dados nas pesquisas da área de altas habilidades/superdotação que têm como foco central o atendimento a pessoas com altas habilidades/superdotação. .

Quanto ao nível técnico: **i)** tipo de pesquisa realizada, como por exemplo, estudos experimentais, pesquisas de campo de caráter descritivo exploratório, estudo de campo, estudo de caso, pesquisas bibliográficas e documentais, etc.; **ii)** técnicas de coleta de dados utilizadas, como por exemplo, testagem, medição, observação, inquirição, observação participante, história de vida, levantamento bibliográfico e documental, etc.; e **iii)** técnicas de tratamento de dados, como por exemplo, tratamento estatístico, análise de conteúdo, análise de discurso, análise documental, técnicas historiográficas, etc.

No quadro 4, apresentamos as pesquisas com abordagem fenomenológica-hermenêutica, indicando os respectivos aspectos técnicos de cada estudo.

Quadro 4 – Demonstrativo dos aspectos técnicos referentes às pesquisas desenvolvidas na abordagem fenomenológica-hermenêutica

PESQUISA	Caracterização da pesquisa	Técnicas utilizadas para coleta de dados	Tratamento dos dados
1	Abordagem qualitativa e quantitativa: Pesquisa Descritiva;	Estatística descritiva (medidas de tendência); Entrevista não estruturadas; levantamento documental	Análise de conteúdo
2	Abordagem qualitativa e quantitativa;	Questionário; Entrevistas	Teste t; análise de variância multivariada; análise de conteúdo
3	Abordagem qualitativa Estudo exploratório	Análise documental	Análise de conteúdo
4	Abordagem qualitativa	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo
5	Pesquisa documental	Análise documental	Não identificado
6	Abordagem qualitativa e quantitativa	Análise documental; Depoimento; Entrevista semi-estruturada; questionário	Análise de conteúdo; epistemologia qualitativa; frequência;
7	Abordagem qualitativa Pesquisa exploratória Estudo de caso	Análise documental; História oral (depoimentos) através entrevista semi-estruturada;	Abordagem multirreferencial
8	Pesquisa de campo	Entrevista; observação; análise documental	Teoria Histórico-Cultural
9	Pesquisa descritiva Estudo de caso	Entrevista semi-estruturada; observações sistemáticas através de diário de campo.	Análise qualitativa

Quanto à caracterização das pesquisas, verificamos que os estudos apontam para o predomínio de pesquisas de abordagem qualitativa.

Bogdan e Biklen (1994) afirmam que a investigação qualitativa é descritiva. Caracteriza-se pela riqueza de descrições originárias dos dados recolhidos no trabalho de campo, que incluem registro de campo, vídeos, documentos, transcrição de entrevistas. Esses dados são usados para ilustrar e embasar a apresentação dos resultados.

Sendo essas pesquisas de caráter fenomenológico-hermenêutico, importante ressaltar Minayo (2004, p. 21-22) quando afirma que a investigação qualitativa propõe o estudo do fenômeno em seu ambiente natural, considerando a multiplicidade de elementos presentes que interagem e se influenciam mutuamente. Ou seja, [...] ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Nas pesquisas 7 e 9 os autores deixam claro a caracterização da pesquisa (estudo de caso). Em geral, os estudos de caso são comumente vistos como de natureza qualitativa ou naturalística; aquele que se desenvolve numa situação natural, e rica em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada. (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

Gatti (2000, p. 28) chama a atenção para as abordagens quantitativas e qualitativas, ao considerar que os conceitos de quantidade e qualidade não são totalmente dissociados. De um lado, a abordagem quantitativa precisa interpretar, dar o significado que é atribuído à grandeza que o fenômeno manifesta, de forma qualitativa porque o significado em si é restrito; e, por outro lado, escolhendo a abordagem qualitativa é preciso que o evento, o fato, se manifeste para a sua detecção, o que se associa à necessidade de quantidade.

Em relação ao tipo de pesquisa, das nove pesquisas fenomenológica-hermenêuticas analisadas, três (2, 4 e 6) trabalhos não estabeleceram de maneira clara o tipo de pesquisa utilizada.

As pesquisas fenomenológica-hermenêuticas utilizaram duas ou mais técnicas de coleta de dados. São elas: levantamento bibliográfico e documental, entrevistas, questionários, depoimentos, história oral, observação sistemática, presente em apenas uma pesquisa (pesquisa 9) e a utilização de teste (pesquisa 2).

Podemos perceber que os estudos desenvolvidos têm, na sua maioria, um

caráter de levantamento que segundo Gil (1991) caracteriza-se pela solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados. Este dado pode estar apontando para a importância de estudos que se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, em particular discutir concepções relativas ao indivíduo com altas habilidades/superdotação no sentido de desfazer idéias errôneas a respeito dessa clientela.

Em relação às principais técnicas e instrumentos de coleta de dados, observa-se que há maior preferência pela utilização de técnicas de inquirição (por meio de roteiros de entrevistas, semi estruturado e com questões abertas). Outro ponto comum na maioria das pesquisas é a análise documental como técnica de pesquisa, que compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim. A maioria das pesquisas analisadas apenas apresenta os documentos, porém, muitas vezes não fazem uma análise crítica do material encontrado, porque muito mais que localizar, identificar, organizar e avaliar textos, esse tipo de análise deve contextualizar fatos, situações, momentos, ou seja, introduzir novas perspectivas sobre o assunto estudado, sem deixar de respeitar a substância original dos documentos.

Em geral, percebemos que a maioria das pesquisas utilizou técnicas não-quantitativas como entrevistas, depoimentos, técnicas bibliográficas, histórias de vida.

Quanto ao tratamento dos dados, os estudos desse grupo priorizam procedimentos de análise da pesquisa qualitativa. Embora, tenhamos identificado também nas pesquisas 2 e 6, algumas abordagens quantitativas. Dentre as formas de análise ditas qualitativas, há predominância para a análise de conteúdo. Vale ressaltar que um autor (pesquisa 5) não explicitou como os dados seriam tratados e a pesquisa 8 apenas informou que seria utilizada a abordagem histórico-cultural.

Para Appolinário (2009) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de investigação científicas utilizadas em ciências humanas, caracterizadas pela análise de dados lingüísticos. Normalmente, nesse tipo de análise, os elementos fundamentais da comunicação são identificados, numerados e categorizados. Posteriormente as categorias encontradas são analisadas face a uma teoria específica.

Diante da análise realizada em relação ao nível técnico das pesquisas, afirmamos que com a execução de passos de coleta e análise de dados que acreditamos que foram bem definidos, não necessariamente se colherão bons resultados, pois é

imprescindível uma atitude fenomenológica a priori, que só pode ser alcançada pela leitura e compreensão de certos pressupostos filosóficos e epistemológicos, a partir dos quais o pesquisador se capacitará a conduzir trabalhos de pesquisa. A análise fenomenológica buscará uma compreensão das temáticas que emergem pelo contato da consciência do pesquisador com o texto analisado.

NÍVEL TEÓRICO

Neste tópico analisamos o nível teórico das pesquisas, portanto, buscamos evidenciar como as pesquisas compreenderam teoricamente a questão do atendimento às pessoas com altas habilidades/superdotação. Assim, ao longo da leitura das pesquisas, identificamos e definimos os seguintes núcleos conceituais ou categorias analíticas, a seguir: concepções de educação, concepções de superdotação e concepções de atendimento.

Barros&Junqueira (2006) afirmam que as teorias (científicas ou não) dão formato, significado e sentido, classificam, ordenam, produzem e alteram tanto a percepção quanto os fenômenos que são comumente chamados “fatos” ou “realidade”. Ou seja: os “fatos” não existem por si mesmos, pois toda observação é teoricamente orientada. Afirmam ainda que as teorias são como prismas através dos quais o observador olha e procura enxergar, reconhecer e interpretar o mundo. Mas o que ele vê e como ele vê dependem do prisma e do contexto no qual ele, observador, encontra-se situado. Pois esse contexto é constitutivo da leitura de mundo que será feita, pois incide nas capacidades e possibilidades do observador se valer (adequadamente ou não) dos instrumentos interpretativos e valorativos oferecidos pelo prisma utilizado, na composição e recomposição desse prisma e, enfim, na relação deste último com outros esquemas e maneiras de perceber e avaliar. O contexto social nas quais as teorias são empregadas, além de ser condição de produção da interpretação que será realizada, fornece também as condições de possibilidade dos esquemas interpretativos por elas oferecidos.

A pesquisa 1 utiliza como base teórica: Perrenoud, Basil Berstein, teoria psicométrica, piagetiana e sociocultural, vejamos trecho a seguir:

[...] Todavia, é preciso transformarmos nossas práticas e reconhecermos a necessidade de dialogarmos com outros campos de conhecimento, ampliando, em nossos espíritos, os conhecimentos acumulados pelas chamadas ciências da educação. Foi neste esforço que buscamos um diálogo com a Sociologia da

Educação, através dos estudos de Philippe Perrenoud e Basil Bernstein, cujas teorias sobre a escola foram construídas sem desconhecer pressupostos básicos desenvolvidos pela Psicologia no âmbito da cognição, da consciência, do inconsciente, das relações sociais, das diferenças individuais, do desejo, entre outros, trazendo grande luz à compreensão da complexidade que envolve a escola, embora na maior parte das vezes dispensem as referências dos autores de origem. (pesquisa 1, p. 33)

Trabalhamos com três vertentes teóricas: as teorias psicométricas, inauguradoras da prática da avaliação da inteligência através dos testes de inteligência que entendiam-na inicialmente como inata e fixa, a teoria piagetiana e a teoria sociocultural, por se tratarem de teorias cujos debates foram marcados pela crítica aos testes de inteligência, procurando demonstrar os determinantes sociais que produziram diferentes concepções sobre inteligência, suas relações com as questões relativas à superdotação e ao mesmo tempo a sua influência nas práticas escolares.(pesquisa 1, p. 51)

Na pesquisa 3 a autora utilizou como referencial teórico a abordagem histórico-cultural, e traz como revisão de literatura as teorias psicométrica, piagetiana, inteligências múltiplas e histórico-cultural.

Outro caminho que orientou a escolha das técnicas utilizadas foi o referencial teórico adotado. A abordagem Histórico-Cultural, como caminho metodológico, permite uma correspondência desta com os objetivos e a sistemática da pesquisa acima apontada, pois possibilita perceber seus sujeitos e objetos como históricos, datados, concretos, marcados por uma cultura, ou seja, considerando as determinações culturais presentes. (pesquisa 3, p. 64)

Neste capítulo, pretende-se, inicialmente revisitar o conceito de inteligência segundo as abordagens psicométrica, piagetiana, teoria das inteligências múltiplas e a teoria histórico-cultural, com o propósito de demonstrar as diversas concepções de inteligência produzidas em diferentes contextos socioculturais e de que forma essas teorias foram incorporadas na sociedade contemporânea e sua utilização na prática pedagógica. (pesquisa 3, p. 40)

A pesquisa 7 tem como abordagem teórica a teoria histórico-cultural:

[...] Complementando, após o exposto, trago para balizar esse trabalho, fazendo-o consoante a minha opção teórica, a abordagem histórico-cultural, o modelo Triádico de Renzulli. A abordagem Histórico Cultural à luz de Vigotski se fez consoante as minhas idéias e inquietações sobre as AH/SD desde o início dos meus estudos para esta pesquisa. (pesquisa 7, p. 39)

Dessa forma, a associação dos conceitos das AH/SD e inteligência é inevitável, fazendo, assim, necessária a explicitação e imbricação de algumas idéias para que a complexidade do tema seja mais bem compreendida nas suas singularidades. (pesquisa 7, p. 28)

A pesquisa 8 também aponta a teoria histórico-cultural como aporte teórico:

A Teoria Histórico-Cultural fundamenta as idéias desenvolvidas nesta pesquisa. À luz da Teoria Histórico-Cultural, que prima pela socialização do saber e valoriza a transmissão dos conhecimentos acumulados ao longo da história dos homens, enfatizamos a importância da escola e da educação formal como condições para o desenvolvimento humano. Para Vygotski, um indivíduo só existe como um ser social se participa de um grupo em um contexto que segue a estrada dos avanços históricos. A composição da personalidade de uma pessoa e a sua manifestação no comportamento, de acordo com o autor, “reveste-se de um caráter dependente da evolução social cujos aspectos principais são determinados pelo grupo” (VYGOTSKI, 1930, p. 2). (Pesquisa 8, p. 10)

A pesquisa 9 apresenta como referencial teórico a abordagem histórico-cultural de Vygotsky:

A Teoria Histórico-Cultural elaborada por psicólogos soviéticos, tendo como principal representante Lev Semionovich Vygotsky (1896-1934), foi a escolhida para o embasamento teórico desse estudo, no que se refere à aprendizagem e ao desenvolvimento do indivíduo (Pesquisa 9, p. 53)

As pesquisas (2, 4, 5 e 6) trazem em suas revisões teóricas alguns conceitos de superdotação a partir da concepção de vários estudiosos da área.

Podemos verificar que as pesquisas acima têm em comum como pressuposto teórico a abordagem histórico cultural à luz de Vygotsky (1987), dando ênfase no aspecto do ato criador ou criatividade. A perspectiva histórico-cultural proposta por Vygotsky concebe o processo de constituição do sujeito como inexoravelmente social, sendo a atividade criadora necessariamente mediada e constituída em contextos histórico, social e cultural. No entanto, as respectivas pesquisas não trazem uma discussão mais aprofundada sobre a questão da criatividade. É necessário lembrar que o objeto de estudo é construído no âmbito de uma relação social e, por isso, não pode deixar de existir de forma autônoma da perspectiva teórica adotada e do contexto no qual ela é empregada.

Outro aspecto importante a se destacar em todas as pesquisas é a presença na revisão de literatura da teoria de Renzulli (1987), por meio do modelo de enriquecimento escolar. Os programas de enriquecimento têm sido os tipos mais comum de atendimento às necessidades educacionais de alunos superdotados utilizado nas escolas regulares. Compreendem a promoção de estímulos e experiências investigativas compatíveis com os interesses e as necessidades apresentadas pelos alunos, fundamentados em ações planejadas e preparadas, de modo a propiciar troca de conhecimentos, investigação de temas variados, desenvolvimento de distintas habilidades, envolvimento em trabalhos no contexto real e condução de experimentos (PEREIRA&GUIMARÃES, 2007).

A partir da década de 80 do século passado, novas teorias sobre inteligência ampliam a visão sobre superdotação e, na década de 90, as pesquisas cognitivas foram enriquecidas com o desenvolvimento das neurociências. A relação entre psicologia cognitiva e neuropsicologia se estreita e a interface entre o cérebro e o comportamento humano é cada vez mais investigada. As teorias de processamento da informação substituem as visões mais estáticas da inteligência humana, definida na psicomетria

como aptidões ou quocientes de inteligência estáveis da mente (ALMEIDA, 1988).

A partir de leituras realizadas nessa área, percebemos a importância de aprofundar conhecimentos teóricos sobre a inteligência, relacionando-a com a questão da superdotação, talento, dotação e criatividade. Podemos verificar que alguns trabalhos apenas citam a questão da inteligência, no entanto, somente as pesquisas (1 e 7) trazem em seu referencial teórico conexões conceituais entre inteligência e superdotação, portanto, é necessário ressaltar que a clareza conceitual desses constructos, a partir dessas conexões, poderá contribuir para um melhor embasamento das pesquisas nessa área.

Concepção de educação

O quadro 5 apresenta as concepções de educação presentes nos estudos analisados:

Quadro 5- Concepção de educação nas pesquisas com abordagem fenomenológico-hermenêuticas

Amostra	Concepção de educação
1	A escola tem se mostrado uma instituição social ímpar no projeto de modernidade. Embora não sendo única, ela tem ocupado posição central na sociedade, assumindo uma centralidade que tem-na levado, não ao exercício de funções subordinadas em relação a outras instituições sociais, mas ao exercício de manter relações de reciprocidade com as outras instituições sociais, participando da formação dos novos valores da sociedade. [...] A escola tem sido responsável por contribuir para a criação de outro tipo de homem. (p. 22-23)
2	Não identificado
3	[...] Sabe-se que no interior das escolas são reproduzidas as condições sociais, culturais e econômicas da sociedade; têm-se o entendimento também de e que a própria legislação em vigor sobre o ensino forma vem apoiar-se na legitimação de suas ações nos aspectos mais amplos da legalidade, tendo o respaldo de um aparato constituído legalmente para dar subsídios à construção de uma prática pedagógica que se diz social e transformadora.... (p. 25, 28)
4	Não identificado
5	Não identificado
6	Durkheim (1961, apud ARON, 2003, p. 32) viu na educação o meio pelo qual a sociedade se perpetua, uma vez que cabe à educação a transmissão de valores morais que integram a sociedade. (p. 178). [...] A educação pública em todos os níveis de formação não se orienta por critérios de excelência. Ao contrário, a educação pública tem sido há décadas objeto de uma desmontagem sistemática, o que beneficia a proliferação de empreendimentos educacionais privados. [...] A educação pública atual remonta à idéia de atraso educacional preconizada na década de sessenta por educadores e sociólogos e reforça a importância de se retomar a discussão em prol de uma escola pública de qualidade. (p. 181)
7	Ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica (FREIRE, 2006, p. 141). (p. 86)
8	À luz da Teoria Histórico-Cultural, que prima pela socialização do saber e valoriza a transmissão dos conhecimentos acumulados ao longo da história dos homens, enfatizamos a importância da escola e da educação formal como condições para o desenvolvimento humano (p.10).

(continua)

Quadro 5- Concepção de educação nas pesquisas com abordagem fenomenológico-hermenêuticas (continuação)

9	[...] a escola, ao assumir o papel de propiciar estratégias que atendam às necessidades educacionais especiais de seus alunos, desempenha a sua função social no sentido de colocar-se à disposição do aluno, configurando-se assim, num espaço educacional inclusivo [...] Nesse sentido, a educação possibilita atender e acolher todos os alunos, tanto os que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem, quanto os que possuem desempenho acima da média, como no caso dos alunos com altas habilidades (p.14).
---	---

A importância de abordarmos a concepção de educação retratada em cada pesquisa está ligada à clareza de que os encaminhamentos e respostas levadas a cabo para a solução da problemática da educação dependem necessariamente do modo como a interpretamos. Pode-se dizer, então, que diferentes encaminhamentos e respostas são resultados de diferentes formas de interpretação da educação e de suas funções no contexto mais amplo da sociedade. Ao se optar por uma determinada ação e ao se comprometer com uma determinada concepção de educação, necessariamente põe-se em prática um tipo de concepção que pode definir a função que a pessoa deve exercer dentro da sociedade.

Para as pesquisas com abordagens fenomenológico-hermenêuticas, a educação do homem é definida como “uma perspectiva formativa”, na qual o aprendizado é progressivo porque se trata de “transmissão” e o processo educativo é “diverso e complexo” e também institucional, ou seja, a educação só é possível sob uma estrutura escolar hierarquizada. Para as pesquisas com abordagem crítico-dialética, a educação não necessariamente perpassa por uma instituição, podendo ocupar outros espaços sem qualquer formalização porque a educação tem caráter de formação social e como tal é concebida como processo emancipatório.

Nas amostras (2, 4 e 5) não identificamos nenhuma concepção de educação. A pesquisa 7, embora de caráter fenomenológico-hermenêutico, concebe a educação dentro da abordagem crítico-dialética, no qual é concebida como mais um veículo de reprodução das ideologias dominantes e cada vez mais uma fonte de lucro do capital.

As amostras (1, 3, 6, 8 e 9) revelam uma concepção que entende que a educação tem um papel a desempenhar. Ela tanto pode ser serva do modelo que aí está realimentando-o acriticamente, como pode ser uma reflexão crítica a este modelo, buscando alternativas em cima de uma prática social concreta.

É preciso que as pesquisas desenvolvam em seu referencial teórico possam

também ter uma visão de que a educação é uma prática profissional atravessada pelas questões sociais, o que exige a sistematização de conhecimentos, formulação de teorias e desenvolvimento de tecnologia para atender às necessidades de uma clientela bastante diversificada. Isso porque, a educação que se dá em múltiplos e diversos locais tem que ser disseminada no campo social, a fim de que as experiências possam ser trocadas em um processo criativo de mútua realimentação.

A constituição do espaço da educação, enquanto campo com conotações de ciência, não fugiu ao dominante contexto das preocupações com a produção do conhecimento no mundo ocidental, preocupações vinculadas à validade e adequação lógica de seus pressupostos teóricos e métodos de investigação. Educação tem se caracterizado em sua história constitutiva pela grande diversidade de teorias e um pouco mais tardiamente de procedimentos de pesquisa, o que tem gerado áreas de oposição e confronto nas formas de compreensão de seus problemas.

Não há dúvida que desenvolver capacidade e talento envolve um processo contínuo de aprendizagem, educação e vivência (formal e informal), tanto em quantidade, quanto em qualidade e diversidade, ou seja, envolve ensino, instrução, exercício, prática regular, treino, o que efetivamente pode ser provido pela educação, embora seja necessário a própria pessoa estar internamente disponível para receber, buscar, desejar essas condições, e se aplicar a integrá-las em uma configuração própria, com disciplina, dedicação e esforço (GUENTHER, 2006, p. 26).

Concepção de atendimento

O quadro 6 apresenta as concepções de atendimento presente nos estudos analisados:

Quadro 6- Concepção de atendimento nas pesquisas com abordagem fenomenológico-hermenêuticas

Pesquisa	Concepção de atendimento
1	[...] Desta forma é que os atendimentos realizados nas salas de recursos para alunos considerados superdotados assumem lugar de destaque, não só pelo que os atendimentos acabaram por significar na âmbito da escola, mas sobretudo, pelo que propiciaram de conhecimento sobre os alunos que ali eram atendidos. (p. 211)
2	Não identificado

(continua)

Quadro 6- Concepção de atendimento nas pesquisas com abordagem fenomenológico-hermenêuticas (continuação)

3	Quando se fala em atendimento aos alunos com indicadores de superdotação, faz-se referência aos programas que tenham continuidade no atendimento, programas de identificação, programas de capacitação técnica nas escolas, programas de atendimento às diferentes manifestações humanas. (p. 22)
4	A implantação de programas especiais de atendimento educacional é uma forma de se dinamizarem as oportunidades para o desenvolvimento de talentos e potencial dos indivíduos mais capazes. (p. 25)
5	As modalidades de atendimento às necessidades educacionais da população-alvo implicam espaços físicos, recursos humanos e materiais diferenciados para atendimento.(p. 65)
6	Não identificado
7	Não identificado
8	Uma proposta de atendimento que contribua para o desenvolvimento de altas habilidades por si só não resolve, nem resolverá tudo, mas pode ser a possibilidade inicial de um trabalho educacional escolar com condições para uma intervenção pautada na idéia de uma prática educativa enriquecedora dos conhecimentos, que vá além do mínimo convencional. Uma educação escolar voltada para a investigação científica e a produção criativa já nos anos iniciais da escolarização formal. Mesmo sendo, atualmente, um atendimento da educação especial, futuramente, pode ser estendido para toda a escola (p.66).
9	[...]É imperativo que sejam criadas, então, estratégias diferenciadas que propiciem um ambiente desafiante e estimulador do potencial desses sujeitos, enfatizando a construção de práticas pedagógicas que considerem as diferenças individuais no tocante aos interesses, aos estilos de aprendizagem e às habilidades, na perspectiva de desenvolver o pensamento crítico e criativo dos alunos em tela (p.15).

Nos últimos anos, o reconhecimento da necessidade e importância de criar estratégias de atendimento para as pessoas com altas habilidades/superdotação tem sido bastante discutido, principalmente no sentido de buscar alternativas que consigam atingir essa clientela. É necessário intervir junto a esses alunos, pois têm os mesmos direitos que os demais alunos, o direito a um currículo adequado às suas necessidades individuais e que lhes permita desenvolver suas habilidades.

As concepções sobre atendimento nas pesquisas analisadas estão no seguinte contexto: importância do atendimento, continuidade de ações, criação de oportunidades e desenvolvimento de práticas diferenciadas.

Nesse contexto de concepção de atendimento, procuramos identificar ainda quais são as práticas privilegiadas nas pesquisas analisadas. A prática mais recorrente apontada pelas pesquisas é o enriquecimento baseado na proposta de Joseph Renzulli.

Para Guenther (2008, p.14) enriquecimento educativo implica um esforço intencional e planejado de estimulação, que busca promover o crescimento da criança ampliando e aprofundando o currículo, a experiência escolar e a experiência de vida, com vivências, informações, exploração e idéias que provoquem uma consciência maior

do contexto abrangente de cada tema, assunto, disciplina, área do saber, levando necessariamente a novas idéias.

O ponto central do enriquecimento para os alunos dotados e mais capazes envolve relacionar a aprendizagem de um assunto em uma área, com exploração de temas em outras áreas, possibilitando chegar a novas idéias. A tarefa do professor/orientador, no enriquecimento, é prover a base, guiar e encorajar o aluno a explorar mais, a ir sempre além. Os ganhos para a criança estão na vantagem de chegar a um melhor nível de compreensão, de poder encontrar, combinar, formar e construir novos conceitos e idéias, com a possibilidade de melhorar o auto-conceito pela sensação de maior segurança na exploração de outros temas e situações.

A discussão nas pesquisas sobre o processo de atendimento a pessoas com altas habilidades/superdotação tem sido estabelecido por meio de leis, normas e portarias, no entanto, não visualizamos estudos mais profundos sobre a dinâmica de práticas pedagógicas que possam intervir nessa realidade. A pesquisa visa à criação de um corpo de conhecimento sistematizado, conceitual, na busca das verdades científicas mesmo que provisórias e superáveis; um conhecimento que exige um processo metodológico para explicar um fenômeno segundo o referencial teórico adotado (GATTI, 2002).

Outro aspecto relevante a se considerar é que as pesquisas referem-se a avaliação de projetos ou programas locais, geralmente, os estudos partem de uma proximidade do objeto de estudo com o pesquisador.

André (2001, p. 57) ao abordar questões relativas ao rigor na pesquisa em educação, reconhece que os esforços que os pesquisadores têm feito para aproximar o conhecimento acadêmico do conhecimento prático e cotidiano das escolas, apesar do mérito, incorrem no risco de perpetuar num processo de reflexão orientado para resolver problemas imediatos e, com isso, converte o exercício da pesquisa em ação esvaziada de significados se não lhe for garantida uma formação teórica sólida, preocupada não só com os aspectos imediatos da vida escolar, mas também com outras grandes questões da cultura e da sociedade contemporânea.

O atendimento à pessoa com altas habilidades/superdotação no contexto brasileiro tem gerado uma preocupação que deve demandar mais pesquisas na área, como também, a implementação de políticas públicas e a efetiva implementação de ações concretas. Entendemos que propostas de atendimento devem ser baseadas em

estratégias planejadas, onde vários tipos de atividades são valorizadas, oferecendo oportunidades e refletindo sobre as oportunidades adicionais que podem ser oferecidas.

Com uma visão diferente da apontada na amostra 5, Guenther (2008, p. 16) afirma que a qualidade do atendimento não depende primordialmente de recursos e materiais específicos, mas da presença de alguém competente e preparado, para catalisar os recursos materiais e humanos, existentes na escola e fora dela, e sobre essa base tecer um programa especial para cada criança dotada, de acordo com seu potencial, considerando suas características, interesses e necessidades educacionais e pessoais.

Planejar alternativas de atendimento ao aluno com altas habilidades, que atinjam suas reais necessidades, expectativas dos pais, bem como correspondam à filosofia educacional das escolas, sem entrar em conflito com o ensino regular, é um trabalho que deve ser executado com habilidade e critério. (SABATELLA&CUPERTINO, 2007, p. 69). Quando o atendimento diferenciado não é oferecido, um dos únicos caminhos para os alunos com altas habilidades/superdotação é tentar se adaptar à rotina do ensino convencional, o que pode gerar desperdício de talento, potencial ou desmotivação por não estarem devidamente assistidos.

Concepção de superdotação

O quadro 7 apresenta as concepções de superdotação presente nos estudos analisados:

Quadro 7- Concepção de superdotação nas pesquisas com abordagem fenomenológico-hermenêuticas

Pesquisa	Concepção de superdotação
1	[...] a superdotação não é uma unanimidade.... grupo de alunos que se diferenciam dos demais por um conjunto de características próprias [...] que demonstraram um certo tipo de excelência escolar em meio às dificuldades que a escola apresentava. (p. 27)
2	Não identificada

(continua)

Quadro 7- Concepção de superdotação nas pesquisas com abordagem fenomenológico-hermenêuticas (coninuação)

Pesquisa	Concepção de superdotação
3	Em diferentes campos científicos, o conceito de superdotação tem como centro o indivíduo e os procedimentos necessários à construção de seu próprio desenvolvimento. A maioria das tentativas de conceituação tende a considerar a superdotação de modo descritivo, ou seja, pautando-se como um processo que se apresenta imediatamente a nossa percepção como produto ou como características do indivíduo que produz. Pretende-se, antes de se adotar uma posição específica em relação ao conceito de superdotação, colocar em relevo a dificuldade de se alcançar um conceito final, não acreditando que isto seja pertinente; animam, contudo, a seriedade e a cautela com que o assunto tem, ultimamente, sido abordado por autores dos mais conceituados. (p. 43-44)
4	Com base em pesquisas com indivíduos com alta produção criativa, Renzulli propôs uma concepção de superdotação que engloba três dimensões, a saber: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. (p. 22)
5	[...] neste trabalho utilizo Pessoas com Altas Habilidades para definir as pessoas com potencial elevado, e conforme adotado pelo MEC/SEESP e sugerido por Renzulli na Teoria dos Três Anéis (1978) que coloca a habilidade acima da média como um dos componentes que as diferenciam. O termo reúne superdotação, altas habilidades, talentos, potencial superior em um só grupo, podendo auxiliar no entendimento, identificação e, conseqüentemente o atendimento em diferentes meios. (p. 27)
6	Existem muitas definições de superdotação e boa parte delas referem-se ao aspecto da precocidade de alguns constructos psicológicos de inteligência e de criatividade, os quais, em sua maioria, referem-se ao alto desempenho evidenciado no ambiente escolar (educação formal), sendo alguns talentos de ordem social ou organizacional, pouco considerados (HANY, 1993, apud FREEMAN (in STERNBERG; DAVIDSON, op. cit.)). O contexto, portanto, assume papel fundamental na identificação de um superdotado, uma vez que o próprio termo “superdotado” constitui-se em uma espécie de adjetivo de descrição e sua identificação pressupõe comparações. (p. 174-175).
7	A Concepção de AH/SD que eu vejo como mais próxima do meu referencial teórico é o Modelo Triádico de Renzulli. Em sua concepção, o autor fala de “comportamentos superdotados”. Nesse texto, optei por substituir essa expressão por “atitudes de AH/SD”. Tal opção se deve ao fato de, historicamente, a palavra “comportamento” remeter às idéias e princípios da Psicologia Experimental. (p. 19).
8	Os alunos com AH/SD, como pertencem ao alunado da Educação Inclusiva, são considerados pessoas com necessidades especiais. Isto não justifica, porém, a omissão ou o descaso para com aqueles que apresentam rapidez para aprender, que se destacam pelo seu talento intelectual e criatividade, que dominam o conteúdo escolar com facilidade e não são atendidos na sua especificidade na escola. (p. 37)
9	[...] pessoas com altas habilidades são aquelas que se caracterizam por apresentar elevada potencialidade, aptidões, talentos e habilidades, evidenciando alto desempenho nas diversas áreas do conhecimento. [...] Apesar das várias definições apresentadas anteriormente, a abordagem utilizada neste trabalho é a do pesquisador Joseph Renzulli... pois [...] uma definição de superdotação é uma declaração formal e explícita que eventualmente poderá tornar-se parte de políticas ou orientações oficiais”, (RENZULLI, 1986, p.3). (p.20,27,33)

No quadro 5 retiramos alguns fragmentos de textos das pesquisas analisadas que se reportam à concepção de superdotação. No entanto, na leitura da íntegra de cada trabalho podemos verificar que o conceito de superdotação foi discutido por meio de diversas definições e expressões de vários teóricos, e esses conceitos são reproduzidos nos estudos confirmando que não há um consenso sobre a concepção de

superdotação, porém, boa parte dos trabalhos deixa clara a opção de utilizar a concepção proposta por Joseph Renzulli.

As pesquisas apontam para a existência de vários conceitos e definições para as pessoas com altas habilidades/superdotação, esses conceitos se assemelham, no sentido de considerar que essas pessoas apresentam alta capacidade ou potencial em uma ou mais áreas de seu desenvolvimento, sendo necessário atendimento educacional, tanto para estimulação como para o desenvolvimento dessas habilidades.

NÍVEL EPISTEMOLÓGICO

Neste tópico analisamos os pressupostos epistemológicos das pesquisas, os quais se constituem como elementos de toda investigação científica. Identificamos como se apresentaram as concepções de ciência, os critérios de validação científica e as concepções de causalidade contidas em cada pesquisa.

Segundo Sánchez Gamboa (2007, p. 26), a epistemologia é um termo que designa a filosofia das ciências e desenvolve principalmente o estudo crítico da ciência em seu detalhamento prático, portanto, o discurso epistemológico encontra na filosofia, seus princípios e, na ciência, seu objeto.

A epistemologia diz respeito aos fundamentos, princípios e validade das ciências. Estabelece níveis de reflexão e de objetividade do conhecimento referentes aos modos de observação e experimentação. É uma análise crítica da ciência e das relações que há entre fatos, teorias e leis (BARROS&LEHFELD, 2008).

Sánchez Gamboa (2007), aponta as diferenças entre o eixo da explicação científica das abordagens metodológicas, nas quais a empírico-analítica tem a causalidade; a fenomenológica-hermenêutica tem a interpretação como fundamento da compreensão dos fenômenos e a dialética tem a ação como elemento fundamental.

Concepções de ciência

Para Sánchez Gamboa (2007, p. 100), a ciência consiste na compreensão dos fenômenos em suas diversas manifestações (variantes) por meio de uma estrutura cognitiva (invariante) ou na explicitação dos pressupostos, das implicações e dos mecanismos ocultos (essência) nos quais se fundamentam os fenômenos. Os fenômenos objetos da pesquisa (palavras, gestos, ações, símbolos, sinais, textos, artefatos, obras,

discursos etc.) precisam ser compreendidos. Isto é, pesquisar consiste em captar o significado dos fenômenos, saber ou desvendar seu sentido ou seus sentidos. A compreensão supõe uma interpretação, uma maneira de conhecer seu significado que não se dá imediatamente; razão pela qual precisamos da interpretação (hermenêutica). A hermenêutica é entendida como indagação ou esclarecimento dos pressupostos, das modalidades, e dos princípios da interpretação e da compreensão.

Ruiz (2009) afirma que a palavra ciência pode ser assumida em duas acepções: em sentido amplo, ciência significa simplesmente conhecimento, como na expressão tomar ciência disto ou daquilo; em sentido restrito, ciência não significa um conhecimento qualquer, e sim um conhecimento que não só apreende ou registra fatos, mas também os demonstra pelas suas causas determinantes ou constitutivas.

O autor apresenta algumas características da ciência: a) conhecimento pelas causas; b) profundidade e generalidade de suas conclusões c) finalidade teórica e prática d) objeto formal; e) método e controle f) exatidão e g) aspecto social.

No quadro 6, apresentaremos algumas definições de ciência propostas por alguns teóricos:

Quadro 6 – Algumas concepções de ciência

Ander-Egg	Marx&Hillix	Karl Popper	Newton da Costa
“Conjunto de conhecimentos racionais, certos ou prováveis, obtidos metodicamente, e sistematizados e verificáveis, que fazem referencia a objetos de uma mesma natureza” (ANDER-EGG, 1978, P. 15)	“Atividade pela qual os homens adquirem um conhecimento ordenado dos fenômenos naturais, trabalhando com uma metodologia particular (observação controlada e análise) e um conjunto de atitudes (ceticismo, objetividade etc.)” (MARX; HILLIX, 1978, P. 19)	“Um cientista, seja teórico ou experimental, formula enunciados ou sistemas de enunciados e verifica-os um a um. No campo das ciências empíricas, ele formula hipóteses e submete-as a testes, confrontando-as com a experiência, atares de recursos de observação e experimentação” (POPPER, 1974, P. 27)	“A ciência consiste essencialmente em sistemas de conhecimentos alcançados por caminho racional. Seu propósito: o conhecimento científico, isto é, uma série de crenças verdadeiras e justificadas, dentro das fronteiras da racionalidade (...) poder-se-ia dizer que a razão sozinha conduz, em principio, às ciências formais; razão mais experiência, às reais” (COSTA, 1999, P. 41).

Quadro extraído de Apolinário (2009, p. 11)

Podemos observar que há várias definições de ciência, cada autor acentua determinados aspectos como principais ou mesmo únicos. Dentro do contexto das pesquisas com abordagem fenomenológico-hermenêuticas deve-se considerar a

racionalidade prático-comunicativa (reflexão do pesquisador sobre o fenômeno objeto de estudo) como prova científica e tomar a interpretação do pesquisador sobre o objeto estudado como um critério de cientificidade, uma vez que o pesquisador é capaz de articular de maneira lógica e racional a reflexão sobre sua pesquisa.

As pesquisas fenomenológica-hermenêuticas concebem a ciência como método de conhecimento subjetivo, para o qual a ciência consiste na compreensão dos fenômenos a partir dos dados coletados em suas várias manifestações, na elucidação dos mecanismos ocultos, das implicações, dos contextos nos quais os fenômenos fundamentam-se. A subjetividade é entendida como a presença marcante do sujeito na interpretação do objeto, é garantida no processo rigoroso da passagem da experiência fenomênica à compreensão da essência, através da recuperação da totalidade implícita ou do contexto no qual se insere o fenômeno (SÁNCHEZ GAMBOA, 2007, p. 102).

A pesquisa 1 buscou identificar e analisar, através dos depoimentos de alunos, as formas pelas quais a escola lidou com alunos considerados superdotados e encaminhados para atendimento educacional em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino do município do Rio de Janeiro, com vistas a compreender como as trajetórias escolares destes alunos foram constituídas.

A pesquisa 2 buscou avaliar o rendimento acadêmico e a criatividade de alunos atendidos em um programa para superdotados e talentosos, investigar a percepção de professores, alunos e mães acerca das atividades e estratégias educacionais implementadas no programa, bem como examinar a extensão em que tais atividades e práticas educacionais se diferenciam das utilizadas em sala de aula regular. Neste estudo, foram consideradas as perspectivas do aluno, do professor do programa, do professor regular e das mães de alunos acerca das atividades e estratégias de ensino adotadas no Programa de Atendimento a Alunos Portadores de Altas Habilidades e Talentosos, oferecido pela SEDF.

A pesquisa 3 procurou compreender o discurso oficial do Estado de Mato Grosso do Sul para a educação dos alunos da Rede Estadual de Ensino, com indicadores de superdotação, por meio da análise dos documentos produzidos pelo Estado para o atendimento a essa população. Com esse objetivo, foi realizado um estudo investigativo que, inicialmente buscou por meio da literatura especializada, a possibilidade de compreensão dos aspectos relacionados a superdotação.

A pesquisa 4 teve como objetivo investigar a extensão em que as práticas pedagógicas e atividades de Matemática implementadas nas salas de recursos, atendem

às necessidades educacionais dos alunos que freqüentam o Programa de Atendimento a Portadores de Altas Habilidades e Talentosos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, como também, investigar a percepção dos professores, alunos e suas mães acerca do Modelo de Enriquecimento Escolar adotado no referido programa.

Em relação á pesquisa 5, não identificamos nenhuma concepção de ciência.

A pesquisa 6 analisou o Programa de Atendimento ao Superdotado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no período de fevereiro de 1991 a dezembro de 2002, procurando verificar se as ações desenvolvidas nos processos de encaminhamento, avaliação e atendimento ao aluno superdotado favoreciam sua inclusão social. Lançando mão de entrevistas com gestores, professores e ex-alunos do Programa, bem como estudos documentais, a pesquisa constatou a necessidade e a importância de se identificar e de proporcionar ao aluno superdotado um programa especializado como forma de favorecimento ao seu ajustamento e inclusão social.

A pesquisa 7 analisou o Projeto de Atendimento ao Aluno Talento (PAAT), por meio dos documentos administrativos produzidos pela Secretaria da Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU) no período de 1991 a 2002, e pelos documentos orais frutos do depoimentos dos profissionais que trabalharam na implementação do projeto, no período de 1995 a 2000.

Na pesquisa 8 buscou-se investigar o atendimento educacional oferecido a pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no Estado do Paraná, cuja proposta educacional para esses alunos privilegia o apoio educacional especializado em sala de recursos. Para conhecer e analisar esse universo e a prática pedagógica nele empreendida, foi feito o levantamento, leitura e análise de textos e documentos oficiais acerca do tema, como também, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com professoras de Sala de Recursos para alunos com AH/SD e observações das atividades desenvolvidas nesses espaços educacionais.

A pesquisa 9 procedeu uma investigação avaliativa acerca da contribuição do PIT no processo de aprendizagem e de desenvolvimento do aluno com altas habilidades, na escola. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a entrevista semi-estruturada com as professoras do aluno e as observações sistemáticas realizadas na sala de aula regular.

Podemos perceber que as pesquisas 1 e 9 procuraram analisar o fenômeno por meio de referenciais teóricos de autores para se chegar ao significado do objeto de estudo. Então a concepção de ciência não se baseou no que se identificou de imediato, o

fenômeno foi contextualizado historicamente e discutido criticamente através da análise de diversas perspectivas teóricas para se identificar a sua essência.

Nas demais pesquisas houve a tentativa de cercar o fenômeno de algumas variáveis, na tentativa de melhor responder ao problema da pesquisa. Porém, os dados que foram coletados em determinado momento do processo de existência do fenômeno, acabam se tornando a explicação da pesquisa, sem a consideração de movimento em constante transformação, enfim, desconsidera-se a contextualização histórica do processo. Nessas pesquisas percebemos um forte apelo ao aporte teórico através da legislação.

Enfim, a ciência tem por objeto material realidades físicas, portanto, sua pesquisa é instrumentada e seu objetivo é manifestar a evidência dos fatos e não das idéias. Leis não constroem ciência.

Concepção de causalidade

Dentre os pressupostos epistemológicos temos o conceito de causalidade, que se entende como antecedente ou conjunto de antecedentes cujo conseqüente é invariável e incondicionalmente chamado de efeito; a causalidade pode ser entendida como uma ação que um ser exerce diretamente sobre outro (causa eficiente de Aristóteles), como uma relação lógica e de dedução lógica (Descartes), como oposta às leis ou como suposto que não pode ser observado (Comte), como permanência ou equivalência de certas magnitudes, como relação, condição ou lei fundamental (Stuart-Mill) etc. Supõe-se que cada enfoque metodológico privilegia certas concepções de causalidade (SÁNCHEZ GAMBOA, p. 74).

A abordagem fenomenológico-hermenêutica não prioriza a relação causal, mas tem uma concepção de causalidade entendida como uma relação entre o fenômeno e a essência, o todo e as partes, o objeto e o contexto.

As abordagens fenomenológico-hermenêuticas desenvolvem o processo começando pela parte (o símbolo, o gesto, a expressão, a palavra, a frase, o texto, ou seja, as diversas formas concretas de manifestação do fenômeno) e caminham em direção da recuperação progressiva do todo (por exemplo, a palavra na frase, a frase no parágrafo, o parágrafo no texto e o texto no contexto). O conhecimento se realiza quando captamos o significado dos fenômenos e desvelamos seus verdadeiros sentidos,

recuperando (de forma também rigorosa) os contextos onde cada manifestação se articula com outras expressões, formando um todo compreensivo. Para compreender o fenômeno dá ênfase à categoria espaço (situando em seu meio ambiente natural e/ou cultural o cenário, o lugar, o contexto geográfico (SÁNCHEZ GAMBOA, 2007, p. 100).

Quanto à concepção de causalidade, a causa e efeito interagem e a partir dessa interação apresentam duas variações. Uma que se fundamenta na relação fenômeno-essência, ou seja, um fenômeno é explicado pelo que está oculto, implícito, busca-se a essência a partir da aparência manifesta, desvelam-se os significados dos discursos não apenas pelo que eles exprimem, mas pelo que não é percebido de imediato, buscando desvelar os sentidos reais. Não identificamos a concepção de causalidade nas pesquisas 4 e 5. A seguir apresentaremos alguns trechos das pesquisas que demonstram a causalidade:

A pesquisa levantou o perfil social do alunado, investigou documentos escolares e realizou entrevistas com alunos para a compreensão dos dados, e procurou analisar o fenômeno à luz de uma teoria de análise das práticas pedagógicas com a compreensão dos códigos e mecanismos de controle de classes (Bernstein) e de uma teoria da excelência escolar (Perrenoud). Neste estudo dirigimos a nossa atenção para estudar o que disseram os alunos de escolas públicas, oriundos das camadas populares, acerca de sua escolarização, interessada em compreender como as trajetórias escolares destes alunos foram se constituindo. Alunos que foram considerados superdotados foram encaminhados e atendidos em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino do município do Rio de Janeiro, por um determinado tipo de escola pública, parte do sistema de ensino de um país que poucos investimentos fez em educação ao longo de sua própria história. (pesquisa 1, resumo)

Muito tem sido discutido a respeito de práticas educacionais implementadas em programas especiais. Entretanto, pouco tem sido feito no sentido de se avaliar, sistematicamente, tais práticas. A avaliação das atividades e estratégias de ensino, adotadas em um programa especial, pode contribuir para o processo de tomada de decisão acerca das mudanças que devem ser introduzidas de forma a tornar o programa mais eficiente. (pesquisa 2, resumo)

A outra concepção exprime a noção de causalidade como relação do objeto com o contexto, ou seja, o fenômeno é explicado/compreendido por meio da estrutura do contexto no qual está inserido.

Tendo este objeto de estudo, qual seja, os programas de atendimento a esses alunos, considerou-se a necessidade objetiva de entender o porquê do Estado Mato Grosso do Sul não apresentar propostas de atendimentos a esses sujeitos. E porquê das três propostas não terem tido continuidade nas suas ações. Essas questões levaram à constituição de um problema a ser investigado neste estudo, fundamentado no diálogo, que se estabelece entre a empiria e a teoria. (pesquisa 3, p. 11)

Partiu-se do entendimento de que os acontecimentos singulares só têm sentido na medida que são referidos à totalidade, e essa totalidade expressa como a própria sociedade do nosso tempo. O método de investigação utilizado neste trabalho propõe que o objeto estudado deve ser apreendido em toda sua extensão e a forma pela qual o movimento da sociedade se realiza, iniciando-se em sua fase embrionária até culminar com o que está posto. (pesquisa 3, p.)capítulo 1

A escolha do tema do presente estudo deveu-se, à necessidade de um maior aprofundamento das questões sócio-culturais que envolvem a superdotação, bem como de uma análise sociológica do fenômeno da superdotação em jovens oriundos de diferentes classes econômicas e, principalmente, à inexistência de estudos realizados com alunos superdotados no Distrito Federal que acompanhassem sua trajetória de vida. (pesquisa 6, p. 19)

Desse modo, direcionei minha pesquisa objetivando analisar o Projeto de Atendimento ao Aluno Talentoso, à luz dos registros administrativos escritos e dos orais produzidos pelos sujeitos que participaram da sua elaboração e execução, buscando de maneira específica. Para o entendimento do que significaram as práticas pedagógicas do PAAT e das teorias que permeavam sua práxis, inicio contextualizando meu processo de pesquisa pelo aporte teórico escolhido e pelas opções metodológicas feitas. Em se tratando de um trabalho pedagógico com crianças com atitudes de altas habilidades/superdotação, realizo, então, um estudo do conceito, pois a categoria altas habilidades/superdotação tem sido abordada ao longo dos anos principalmente sob a ótica inatista. (pesquisa 7, p.17).

A partir da segunda metade do século XX, o mundo ocidental conheceu os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, que buscava superar as concepções inatistas e ambientalistas com uma nova tese. Segundo esta, o desenvolvimento das capacidades mentais pressupõe a influência do social sobre o ser humano. Esta teoria nos forneceu critérios para a análise dos dados desta pesquisa, desde o levantamento das leis que regem o sistema educacional brasileiro e paranaense, a história do atendimento às pessoas com AH/SD, bem como as informações coletadas nas Sala de Recursos do Paraná. (pesquisa 8, p.13)

Diante disso, entendo que com esse enfoque, que considera a imersão no dia-a-dia do fenômeno a ser revelado, busquei retratar a realidade, que é complexa e profunda. Portanto, os princípios do *Estudo de Caso*, aliados ainda ao foco dessa investigação, tornaram-se adequados para o possível desvelar do problema em tela. (pesquisa 9, p. 77)

Há motivos e evidências que indicam que os ambientes escolares não estão ainda preparados para atender às necessidades educacionais especiais dos alunos com altas habilidades. E muitos dos problemas observados nos alunos com essas características têm muito a ver com o desestímulo e frustração. Eles estão inseridos em contexto escolar pouco desafiante, que prima muitas vezes pela repetição e monotonia, e portanto, não responde de forma adequada aos interesses e às necessidades desses alunos. (pesquisa 9, p. 69)

Concepção de validação científica

Sánchez Gamboa (1982,1987) e Lima (2003) apresentam como critérios de validação científica, fundamentando-se no consenso intersubjetivo, apoiando-se na base da pesquisa qualitativa: a) é válido cientificamente aquilo que foi considerado de forma

compreensiva, a partir do envolvimento com outras pessoas; evidenciando os conflitos e contradições do contexto abordado inter, intra e extra-objeto; b) a validação científica é sustentada pela reflexão interpretativa sobre objeto e seu contexto; c) é científico o que tem respaldo teórico-prático, partindo do mundo empírico estudado para sua compreensão contextual propriamente dita. A seguir, apresentamos alguns trechos das pesquisas que exemplificam os critérios de validação identificados.

Cresci com o desejo de ser professora, mas os caminhos da vida me levaram primeiro à formação e à licenciatura em Psicologia na PUC do Rio. Imediatamente após a formatura iniciei o Mestrado em Educação na UERJ. Considero que minha vida profissional teve início logo após o convite feito pela coordenação do curso de mestrado, em que eu havia acabado de ingressar, para integrar um grupo de quatro alunas que tinham a meta de realizar suas dissertações na área de concentração de Educação Especial, com alunos *superdotados*, ajudando-as a formar uma turma. Deste grupo, eu fui a primeira a defender dissertação na área. Desde então, como psicóloga e professora, venho fazendo um percurso que integra teoria e prática nos campos da Psicologia e da Educação, buscando entender questões relativas a este grupo de alunos que por suas personalidades, desempenho social e escolar têm sido denominados de superdotados. Na lógica da trajetória realizada, o doutorado não poderia ser realizado longe desta temática. (pesquisa 1, p. 19 e 20)

Por pertencer a um núcleo de pesquisa que recém tinha definido por se dedicar, entre outras questões, ao estudo das trajetórias escolares e das práticas pedagógicas, definimos, meu orientador e eu, que o estudo investigaria a trajetória escolar de alunos identificados como superdotados e atendidos nas salas de recursos da rede pública de ensino do município do Rio de Janeiro, no sentido de, em primeiro lugar, caracterizar de forma mais abrangente o alunado estudado e, em segundo, procurando rastrear como a escola lidou com os alunos considerados superdotados, contribuindo para a constituição de suas trajetórias escolares. (pesquisa 1, p. 20 e 21)

Para garantir a fidedignidade destes dados, as seguintes técnicas foram utilizadas (Marshall & Rossman, 1995): exame e reexame dos dados, apontamentos da pesquisadora e triangulação das fontes de informação. A inclusão de pontos de vistas múltiplos propicia uma interpretação mais acurada do fenômeno investigado do que a inclusão de apenas uma única fonte de informação. Neste estudo, foram consideradas as perspectivas do aluno, do professor do programa, do professor regular e das mães de alunos acerca das atividades e estratégias de ensino adotadas no Programa de Atendimento a Alunos Portadores de Altas Habilidades e Talentosos, oferecido pela SEDF. Além das entrevistas, outras fontes foram utilizadas como o Questionário de Atividades de Classe. Desta forma a triangulação foi obtida através da variedade de fontes de dados e múltiplos pontos de vista, contribuindo para assegurar a fidedignidade deste estudo (Miles & Huberman, 1994; Patton, 1990). (pesquisa 2, p. 41)

E, fundamentadas, na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, foram iniciadas as análises, confrontando-as com os discursos contidos nos documentos, a empiria e o arcabouço teórico. Dentre elas, pode-se citar a de que esses programas não estiveram articulados dentro dos espaços escolares, eles surgiram para cumprir a meta da Educação Especial, como pressuposto da “Educação para Todos”. (pesquisa 3, p. 14)

Preliminarmente, realizou-se um estudo piloto com o objetivo de identificar as questões que poderiam necessitar de reformulações, no sentido de assegurar a compreensão por parte daqueles que participariam do estudo. As entrevistas do estudo piloto foram realizadas com dois professores, duas mães e dois alunos. Os entrevistados não fizeram parte da amostra definitiva. (pesquisa 4, p. 26)

[...] por fim, acoplou-se a essa pesquisa, um estudo piloto realizado com seiscentos e dezessete alunos superdotados atendidos no Programa da SEEDF no ano de 2002 e 2003, nas diversas localidades onde o Programa era oferecido, traçando-se um perfil desse alunado. (pesquisa 6, p. 56)

Por isso, faço uma leitura da prática que se estabelece no PAAT sob essa abordagem, buscando as contradições do processo para o entendimento do percurso histórico, contrapondo com o aporte teórico histórico-cultural, já que tal aporte é forjado por elementos sociais, políticos, culturais e historicamente construídos e inseridos numa dinâmica de contínua construção. (pesquisa 7, p. 18)

No tocante aos aspectos teórico-metodológicos, lancei mão do Estudo de Caso, bem como de metodologias coadjuvantes, como a Análise Documental, a História Oral e a Abordagem Multirreferencial. (pesquisa 7, p.18)

A organização metodológica dos processos que foram trilhados objetivaram analisar o Projeto de Atendimento ao Aluno Talento, desenvolvido no período de 1995 a 2000, à luz dos registros administrativos escritos e orais, produzidos pelos sujeitos que participaram da sua elaboração. (pesquisa 7, p.21).

O diálogo com as minhas fontes de pesquisa: as documentadas administrativamente e as oralmente produzidas pelos sujeitos que participaram do projeto, foi, sobremaneira, valorizado pelas metodologias por mim escolhidas. (pesquisa 7, p. 22)

A pesquisa de campo ocorreu em escolas paranaenses pioneiras na oferta deste serviço no Paraná. O percurso metodológico traçado para a coleta de dados contemplou a realização de entrevista semi-estruturada com as professoras, a fim de coletar informações pertinentes ao trabalho que desenvolvem, bem como conhecer e analisar as condições e a prática pedagógica das Salas de Recursos de AH/SD. Foi possível obter informações referentes à organização dos trabalhos, como ocorre a identificação e encaminhamento dos alunos para ingresso no programa, teorias que embasam a prática, o planejamento, os conteúdos contemplados, as estratégias de intervenção, a metodologia utilizada, o acesso aos instrumentos e materiais necessários, as atividades propostas, o envolvimento dos alunos, alguns resultados alcançados, os recursos disponibilizados para a realização dos trabalhos e as expectativas das professoras. (pesquisa 8, p.15)

E foi a partir das experiências pedagógicas vivenciadas no Projeto de Pesquisa “Da identificação à orientação de alunos com características de altas habilidades” e no Projeto de Extensão “PIT – Programa de Incentivo ao Talento”, que se observou, embora informalmente, que a escola não apresentava as condições reais no que tange ao processo de promover uma educação de qualidade, considerando a diversidade dos alunos e estimulando o desenvolvimento de habilidades diversas. (pesquisa 9, p. 16,17)

Nesse sentido, a experiência no PIT revelou-se proeminente, na medida em que contribuiu para evidenciar os múltiplos elementos que influenciam os processos de aprendizagem e desenvolvimento do aluno com altas habilidades. Assim, urge a necessidade de refletir e discutir os processos de mudanças que ocorrem na aprendizagem e desenvolvimento desses alunos, como resultado da participação no programa de enriquecimento. (pesquisa 9, p. 21)

Pontuados os objetivos, é importante destacar que o processo de ensino-aprendizagem se constrói a partir das interações do sujeito em todos os ambientes que está inserido. Assim sendo, fundamentei a explicação teórica do valor das interações sociais no desenvolvimento cognitivo do indivíduo, no conceito desenvolvido por Vygotsky (1989). (pesquisa 9, p. 23)

A pesquisa 5 não apresentou critérios de validação científica. Os critérios de validação científica nas pesquisas analisadas envolveram a reflexão interpretativa do pesquisador, que procurou desvendar os significados do objeto. A pesquisa teve seus critérios de validade baseados na própria abordagem qualitativa ou quantitativa e no referencial teórico-metodológico utilizado para análise, que se construiu a partir das idéias centrais de diversos autores. A cientificidade se estabeleceu por meio da discussão entre a teoria e a prática. Também foi relevante para a análise interpretativa a experiência prévia dos pesquisadores.

O conhecimento científico é público e exposto a controle, já que deve, necessariamente, dar indicações sobre a maneira como obteve os resultados, de forma a possibilitar a sua reprodução sob as mesmas circunstâncias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi objetivo desta pesquisa apresentar um balanço sobre a produção de dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação de universidades brasileiras, no período de 1989 a 2009, que têm como foco o atendimento a pessoas com dotação e talento.

Nosso estudo se limitou a análise de 09 pesquisas, 01 tese da PUC/SP, 02 da UnB (1 dissertação e 1 tese), 06 dissertações (UFMS, UCB, UNICID, UFES, UEM e UFSM). A amostra embora restrita às pesquisas que trataram sobre o atendimento a pessoas dotadas e talentosas é significativa, pois suscita estudos posteriores que podem ampliar o universo dessa análise para outras categorias estudadas nessa área. Nesse sentido, uma primeira conclusão, refere-se ao significado deste estudo. Espera-se que este sirva de referência para novas análises, na medida em que os resultados obtidos possam ser tomados como ponto de partida para novos estudos, com novas fases de aprofundamento na compreensão da dotação e do talento.

Durante o desenvolvimento da pesquisa procuramos analisar como as pesquisas têm sido construídas a partir da identificação dos respectivos níveis metodológico, técnico, teórico e epistemológico. Dentre os principais resultados obtidos podemos destacar os seguintes:

A abordagem fenomenológico-hermenêutica, cujas técnicas de pesquisa utilizadas para a coleta de informações, em sua maioria, se referiram especificamente a entrevistas, aplicação de questionários, depoimentos e análise documental, foi predominante nas pesquisas analisadas. Observamos que se trata de técnicas não quantitativas, pois priorizam a interpretação ao invés de dados analíticos e estatísticos.

Com relação ao método utilizado em cada abordagem, as pesquisas do primeiro grupo tomam seu objeto de estudo como uma parte retirada de um todo. O fenômeno tem sentido no seu contexto. Esse contexto precisa ser revelado, o objeto de estudo, precisa ser compreendido dentro desses contextos.

Não se deve esquecer que as questões do método estão imbricadas com as questões dos conteúdos das próprias ciências, das características de seu campo de preocupações e das formas valorativas e atitudinais com que se abordam essas preocupações. O método nasce do embate de idéias, perspectivas, teorias, com a prática enfim. Ele não é somente um conjunto de regras que ditam um caminho, é também um

conjunto de crenças, valores e atitudes. Há que se considerar o aspecto interiorizado do método, seu lado intersubjetivo e, até em parte, personalizado pelas mediações do investigador. Ou seja, o método, para além da lógica, é a vivência do próprio pesquisador com o pesquisador. Não é externo, independentemente de quem lhe dá existência no ato de praticá-lo.

Quanto às fundamentações teóricas, as pesquisas analisadas têm como base teorias que se propõem a criticar, denunciar e explicitar as ideologias silenciadas por um discurso, texto ou qualquer outro tipo de comunicação em busca de promover um consenso intersubjetivo. A crise de aprofundamento teórico se manifesta em um nível mais imediato, pela homogeneização superficial do discurso teórico, mais cuja prática reflete a interiorização das concepções e categorias do humanismo, do positivismo e do funcionalismo.

Para compreender melhor e com maior profundidade a produção científica nessa área não podemos perder de vista as influências do passado, principalmente do modelo americano, mas também não podemos ignorar que no presente estamos procurando caminhos e as perspectivas de futuro apontam para uma vigilância constante sobre as pesquisas que são realizadas nessa área.

Em relação ao último nível de análise proposto pelo Esquema Paradigmático, o nível epistemológico, obtemos os critérios utilizados como comprovação científica que cada abordagem apresenta com relação ao seu objeto. As pesquisas analisadas consideram a interpretação do pesquisador sobre o objeto estudado como um critério de cientificidade, uma vez que o pesquisador é capaz de articular de maneira lógica e racional a reflexão sobre sua pesquisa; como também, a familiaridade do pesquisador com o seu objeto de estudo.

Nessa perspectiva, observa-se que a produção científica está intimamente relacionada aos procedimentos que envolvem e respaldam o processo investigativo, quando demonstra preocupação com as principais abordagens metodológicas, opções paradigmáticas ou outras maneiras de interpretar a realidade, denotando preocupação com as diferentes formas de construção do objeto científico, do relacionamento entre sujeito e objeto e nos critérios que fundamentam o teor científico das pesquisas.

A conclusão é que, se os discursos no campo da educação se explicam por condicionantes sociais e institucionais passíveis de serem reconhecidos, a discussão intelectual e conceitual a respeito de sua validade não pode ser desligada não só de uma análise, como tampouco de um envolvimento pessoal constante e permanente dos

cientistas sociais a respeito do espaço social que deve caber em determinado meio para eles próprios, e dentro do qual eles possam florescer em um sentido ou outro.

Constatamos que as discussões sobre o atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação, se concentraram na análise de serviços, projetos e programas locais. Verificamos ainda que o atendimento na sala de recursos é o local privilegiado para essas análises, no entanto, concluem que esse espaço apresenta carência de sistematização, particularmente no que se refere à formação de professores, mediadores culturais e parcerias com instituições de ensino superior necessários à sua realização. As salas de recursos podem ser espaços promotores desta prática, mas precisa de capacitação de professores, organização sistemática do trabalho desenvolvido e condições para a realização das atividades propostas.

Outro aspecto importante a ressaltar é que as pesquisas nessa área precisam aprofundar os estudos no campo da Psicologia, que comumente é considerada a área de direito ao estudo da inteligência e suas manifestações. A pesquisa em educação, em particular, no nosso caso na área de atendimento a pessoas com altas habilidades/superdotação tem alta relevância quando se ocupa de problemas que venham a beneficiar uma parcela de pessoas que historicamente vêm sendo privadas de seus direitos, mas tratar dessas questões sem o devido aprofundamento, sem a compreensão dos processos imbricados, é além de uma falta da competência exigida para um pesquisador uma ausência de ética grave tanto do ponto de vista acadêmico quanto do ponto de vista do valor da educação.

No entanto, pela relevância social do tema, creio que nossa função social enquanto pesquisador é estimular a crítica, o questionamento e o debate sobre a produção científica nessa área, como o objetivo de viabilizar e indicar novos direcionamentos e possibilidades para a pesquisa.

Enfim, destaca-se ainda que este trabalho é fruto de um processo de aprendizagem, portanto, contém todas as especificidades que envolvem este processo. As limitações não superadas não constituem obstáculos impeditivos para se voltar ao assunto em outros momentos, visto que as questões aqui tratadas merecem maiores reflexões, porém, esta investigação foi ao que se pode chegar com o tempo tão exíguo que tivemos para a pesquisa. Inicialmente espera-se que este estudo possa alcançar algumas interlocuções.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. **Psicologia e educação do superdotado**. São Paulo: EPU, 1986
- ALENCAR, E. M. L. S. **Criatividade e educação de superdotados**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001
- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: EPU, 2001
- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **A atenção ao aluno que se destaca por um Potencial Superior**. Revista do Centro de Educação, Santa Maria, n. 27, 2005. Disponível em <http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2006/01/a4.htm>. Acesso em 17 de março de 2010
- ALMEIDA, L. S. **Teorias da Inteligência**. Porto: Edições Jornal de Psicologia, 1988
- AMABILE, T. A. **Growing up creative**. Buffalo: The Creative Education Foundation Press, 1989.
- ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando o rigor e qualidade. In: **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 51-64, julho de 2001
- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo, Cengage Learning, 2009
- ASPESI, C. C. **Processos familiares relacionados ao desenvolvimento de comportamentos de superdotação em crianças em idade pré-escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2003
- BARBOSA, M. C. D. L; SIMONETTI, L. G.&RANGEL, Mary. Relato da vida escolar de pessoas com o transtorno obsessivo-compulsivo e altas habilidades: a necessidade de programas de enriquecimento. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.11, n.2, p. 201-222, 2005.
- BATISTA, A. L. & METTRAU, M. B. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 18, 2001. Disponível em http://coralx.ufsm.br/revce/artigos_cad.htm. Acesso em 17 de março de 2010
- BENITO, Y.&MORO, J. An empirically-based proposal for screening in the early identification of intellectually gifted students. **Gifted and Talented International**, nº14, p.80-91, 1999
- BITTELBRUNN, I. B. A. **O silêncio da escola pública: um estudo sobre os programas de atendimento aos alunos com indicadores de superdotação no Estado de Mato Grosso do Sul**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2003
- BLOOM, B.S. **Developing talent in young people**. New York: Ballantine, 1985

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: 1988

BRASIL. Ministério da Educação. **NAAH/S: Orientações de Implementação**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2005

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Censo Escolar**, 2006. Disponível em <http://www.mec/inep/gov.br>

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2008

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, que estabelece: **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, 2001

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Gerais para o Atendimento Educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 1995

BRASIL. **Declaração de Salamanca**. Princípios, Políticas e Prática em Educação Especial. Espanha, 1994.

CAMPOS, R. H. F. Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia da educação. **Revista Estudos Avançados**, USP, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 209 - 231, set./dez. 2003.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

CHAGAS, J. F. **Características familiares relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos de superdotação em alunos de nível sócio-econômico desfavorecido**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília, 2003

CHAGAS, J. F. & FLEITH, D. S. **Estudo comparativo sobre superdotação com famílias em situação socioeconômica desfavorecida**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.15, n.1, p. 155-170, 2009.

COLANGELO, N. & DAVIS, G. A. **Introduction and overview. Handbook of gifted education**. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon, 2a ed., pp. 1-9, 1997.

COSTA, M. T. **A invisibilidade do aluno superdotado: percepção de uma realidade e um caminho a percorrer**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, 2008.

CSIKSZENTMIHALYI, M.; RATHUNDE, K. & WHALEN, S. **Talented teenagers: The roots of success and failure**. New York: Cambridge University Press, 1993

DAVIS, G. A.; RIMM, S. B. **Education of the gifted and talented**. Needdhan Heights, MA: Allyn and Bacon, 3ªed, 1994

DELEEUW, N. S. Gifted preschoolers: Parent and teacher views on identification, early admission and programming. **Roeper Review**, nº 21, p.174-180, 1999

DELOU, C. M. C. Educação do aluno com altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão. In: FLEITH, D. de S. (Org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007, v. 1, p. 25-39.

DELOU, C. M. C. **Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino**. 240 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Educação Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC, São Paulo, 2001

DELOU, M. C. C. Políticas públicas para a educação de superdotados no Brasil. In: **REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA**. Fortaleza, Anais .Fortaleza: UFCe, 2005.

DELOU, M. C. C Política nacional de educação especial aplicada ao aluno de altas habilidades. **Cadernos de Santa Maria**. Santa Maria/RS, Universidade Federal de Santa Maria, 1996.

FLEITH, D. S. Psicologia e educação do superdotado: definição, sistema de identificação e modelo de estimulação. **Cadernos de Psicologia**, v.5, p. 37-50, 1999

FLEITH, D. S. **Psicologia e educação do superdotado: definição, sistema de identificação e modelo de estimulação**. Trabalho apresentado na XXIX. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto: SP, 1999

FLEITH, D. S. Criatividade e altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 28, 2006. Disponível em http://coralx.ufsm.br/revce/artigos_cad.htm. Acesso em 17 de março de 2010

FORTES, C. C&FREITAS, S.N. PIT – Programa de Incentivo ao Talento: um relato das experiências pedagógicas realizadas com alunos com características de altas habilidades. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 29, 2007. Disponível em http://coralx.ufsm.br/revce/artigos_cad.htm. Acesso em 17 de março de 2010

FREEMAN, J&GUENTHER, Z. C. **Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas**. São Paulo: EPU, 2000

FREITAS, S. N. & NEGRINI, T.. A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 21, n. 32, p. 273-284, 2008. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em 17 de março de 2010

- FREITAS, S. N.; NICOLOSO, C. M. F. A escola atual e o atendimento aos alunos portadores de altas habilidades. **Revista do Centro Educação**, v. 1, n.19, 2002
- GAGNÉ, F& GUENTHER, Z. C. O DMGT 2.0 de François Gagné: construindo talentos a partir da dotação. *Revista Sobredotação*. No prelo. 2010
- GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2000
- GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002
- GERMANI, L. B; COSTA, M. R. N.&VIEIRA, N. J. W. Proposta de política pública educacional para os alunos com altas habilidades/superdotação no Estado do Rio Grande do Sul. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 28, 2006. Disponível em http://coralx.ufsm.br/revce/artigos_cad.htm. Acesso em 17 de março de 2010
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed.São Paulo : Moraes, 1991
- GOLDBERG, E. **O Cérebro executivo: Lobos frontais e a mente civilizada**. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 2002
- GUBA, E.G.; LINCOLN, Y.S. **Effective evaluation**. San Francisco, Jossey-Bass, 1981.
- GUENTHER, Z. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000
- GUENTHER, Z. Aceleração, ritmo de produção e trajetória escolar: desenvolvendo o talento acadêmico. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 22, n. 35, p. 281-298, 2009. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em 17 mar. 2010.
- GUENTHER, Z. Centros comunitários para desenvolvimento de talentos - O CEDET. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 30, 2007. Disponível em http://coralx.ufsm.br/revce/artigos_cad.htm. Acesso em 17 de março de 2010
- GUENTHER, Z. Dotação e Talento: reconhecimento e identificação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria,n. 28, 2006. Disponível em http://coralx.ufsm.br/revce/artigos_cad.htm. Acesso em 17 de março de 2010
- GUENTHER, Z. **CEDET- organização e metodologia**. Coleção Debutante. CEDET-15 anos. Vol. 3. Lavras/MG. 2008
- GUIMARÃES, Tânia Gonzaga; OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes. Estratégias de Identificação do Aluno com Altas Habilidades/superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

HAENSLY, P. A. & LEE, K. S. Gifted potential and emerging abilities in young children: As influenced by diverse backgrounds. **Gifted Education International**, v.14, p.133-150, 2000

JIN, S. & FELDHUSEN, F. Parent identification of the talents of gifted students. **Gifted Education International**, v.14, p. 230-236, 2000

KOLO, I. A. The effectiveness of Nigerian vs. United States teacher checklists and inventories for nominating potentially gifted Nigerian preschoolers. **Roepers Review**, v.21, p. 179-183, 1999

LIMA, P. G. **Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional**. Artur Nogueira, SP: Amil 2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MAIA-PINTO, R. R. **Avaliação das práticas educacionais implementadas em um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2002

MANTZICOPOULOS, P. Y. Can brigance screen detect cognitive/academic giftedness when used with preschoolers from economically disadvantaged backgrounds? **Roepers Review**, v. 22, p. 185-191, 2000

MARTINEZ, A. M. **Criatividade, personalidade e educação**. Campinas, SP: Papirus, 1995

MENCHÉN, F. **Familia y creatividad. Creatividad y Sociedad**, p.33-40, 2001

MENDES, E. G. A Declaração de Montreal tem potencial de impacto para re-significar as pessoas com deficiência mental? Mesa Redonda: **Declaração de Montreal – re-significação das pessoas com deficiência mental**. In: V Seminário Educação Políticas Públicas e pessoas com deficiência. Espírito Santo, 2005

MARQUEZAN, R. Cadernos Educação Especial. Santa Maria, v. 02, n. 20, p. 09-11, 2002

MARTINS, J.; DICHTCHEKENIAN, M. **Temas fundamentais de fenomenologia**. São Paulo: Moraes, 1984.

MATTEI, G. O professor e aluno com altas habilidades e superdotação: relações de saber e poder que permeiam o ensino. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 21, n. 31, p.75-84, 2008. Disponível em: <http://www.ufsm.br/ce/revista>. Acesso em 17 de março de 2010

MASINI, Elcie Salzano. Enfoque fenomenológico da pesquisa em educação. In: FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006

- MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processo.** Porto Alegre, Artmed, 2004.
- MELO, M. A. **Avaliação das práticas pedagógicas desenvolvidas em Matemática em um programa de atendimento a alunos portadores de altas habilidades.** 2005. 91 f. Dissertação (Mestrado em Mestrado de Educação) - Universidade Católica de Brasília, 2005.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MORI, N. N. R.& BRANDÃO, S. H. A. O atendimento em sala de recursos para alunos com altas habilidades/superdotação: o caso do Paraná. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.15, n 3, p. 485-498, 2009.
- MOSQUERA, J. J. M.&STOBÄUS, C. D. Vida adulta: superdotação e motivação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 28, 2006. Disponível em http://coralx.ufsm.br/revce/artigos_cad.htm. Acesso em 17 de março de 2010
- NEIHART, M.; REIS, S. M.; ROBINSON, N. M. & MOON, S. M. **The social and emotional development of gifted children. What do we know?** Washington, DC: Prufrock Press, Inc, 2002
- NICOLOSO, C. M. F.& FREITAS, S. N. A escola atual e o atendimento aos alunos portadores de altas habilidades. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 1, n. 19, 2002. Disponível em http://coralx.ufsm.br/revce/artigos_cad.htm. Acesso em 17 de março de 2010
- OLIVEIRA, C. G.&ANACHE, A. A. A identificação e o encaminhamento dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação em Campo Grande-MS. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n.27, 2006. Disponível em http://coralx.ufsm.br/revce/artigos_cad.htm. Acesso em 17 de março de 2010
- OUROFINO, V. T. A. T.; GUIMARÃES, T. G. Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, v. 1, 2007.
- PÁDUA, E. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** Campinas: Papirus, 2004
- PEREIRA, V. L.; GUIMARÃES, T. G. Programas educacionais para alunos com altas habilidades. In. FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. (Org.) **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores.** Porto Alegre: Artmed, 2007. pp.163-175.

PÉREZ, S. G. P. B. **Gasparzinho vai à Escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2004

PÉREZ, S. G. P. B. A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 22, n. 35, p. 299-328, 2009. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em 17 de março de 2010

PÉREZ, S. G. P. B. & STOBÄUS, C. D. Alberto: um professor do ensino regular e seu 'algo mais' para atender alunos com altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n.25, 2005. Disponível em http://coralx.ufsm.br/revce/artigos_cad.htm. Acesso em 17 de março de 2010

PÉREZ, S. G. P. B. Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n.22, 2003. Disponível em http://coralx.ufsm.br/revce/artigos_cad.htm. Acesso em 17 de março de 2010

PIIRTO, J. **Talented Children and Adults: Their Development and Education**. New York: Merrill/Macmillan, 1999

PIRES, D. D. A. **A representação social da inteligência em familiares de adolescentes considerados superdotados**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Goiás, 2002

POCINHO, Margarida. Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.15, n.1, p. 3-14, 2009

RECH, A. J. D. & FREITAS, S. N. **Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS**. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.11, n.2, p. 295-314, 2005

RECH, A. J. D. & FREITAS, S. N. O papel do professor junto ao aluno com altas habilidades. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n.25, 2005. Disponível em http://coralx.ufsm.br/revce/artigos_cad.htm. Acesso em 17 de março de 2010

REID, C., UDALL, A., ROMANOFF, B. & ALGOZZINE, B. Comparison of traditional and problem solving assessment criteria. **Gifted Child Quarterly**, v.43, p. 252-264, 1999

REIS, H. M. M. S. R. **Educação Inclusiva é para todos? A (falta de) formação docente para Altas Habilidades/Superdotação no Brasil**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2006

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada Superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. In: **Revista Educação**. Porto Alegre – RS, Ano XXVII, n. 1 (52), Jan./Abr. 2004

RENZULLI, J. S. **Enriching curriculum for all students**. Arlington Heights, IL: SkyLight. 2001

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. Em R. J. Sternberg & J. E. Davidson (orgs.). **Conception of giftedness**, New York: Cambridge University Press, p. 53-92, 1986

RENZULLI, J. S. & REIS, S. M. **The schoolwide enrichment model**. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 2ª ed, 1997

ROMO, M. El proceso creador en la ciencia. **Creatividad y Sociedad**. p. 17-22, 2001.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. Ed. Atlas, 6ª ed. São Paulo, 2009

SABATELLA, M. L.&CUPERTINO, C. M. B. Práticas educacionais de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. S. (org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Orientação a professores, v. 1, p. 67-80, Brasília-DF, 2007

SÁNCHEZ GAMBOA, S. (Org) **Pesquisa educacional: quantidade – qualidade**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2007

SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 1. ed. Chapecó: Argos, 2008

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. **Fundamentos para la investigación educativa: presupuestos epistemológicos que orientam al investigador**. Santa Fé de Bogotá: Cooperativa, Editorial Magisterio, 1998.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1987.

SAROUPHIM, K. M. Discover: Concurrent validity gender differences, and identification of minority students. **Gifted Child Quarterly**, v. 45, p. 130-138, 2001

SILVA, R. V. S. **Pesquisa em educação física: determinações históricas e implicações epistemológicas**. 1997. 279 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, 1997.

SILVA, R. H. R. S. **Análise epistemológica das dissertações e teses defendidas no programa de pós-graduação em Educação Especial da UFSCar(1981-2002)**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, 2006

PIRES, D. D. A. **A representação social da inteligência em familiares de adolescentes considerados superdotados**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Goiás, 2002

SIMONTON, D. K. **Greatness: Who makes history and why.** New York: Guilford Press, 1994

SIMONTON, D. K. **A origem do gênio.** Rio de Janeiro: Record, 2002

SOLOW, R. Parent's conception of giftedness. **Gifted Child Today**, v. 24, p. 14-22, 2001.

SOUZA, M. L. L.&FREITAS, S. N. Atendimento do Portador de Altas Habilidades. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n.23, 2004. Disponível em http://coralx.ufsm.br/revce/artigos_cad.htm. Acesso em 17 de março de 2010

STERNBERG, R. J. (Org.). **The nature of creativity.** New York: Cambridge University Press, 1988

STERNBERG, R. J. **Handbook of creativity.** New York: Cambridge University Press, 1999

TANNENBAUM, A. J. Gifted children. Psychological and educational perspectives. New York: Macmillan, 1993

TORRES, S. Creatividad en la educación y la cultura. Creatividad, valor educativo y bien social. **Creatividad y Sociedad**, p. 9-15, 2001

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987

VANTASSEL-BASKA, J. L. **Excellence in education. Gifted&talented learners.** Denver, CO: Love, 1988

VIANA, T. V. **Caminhos da excelência da escola pública de Fortaleza: o conceito de altas habilidades dos professores.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, 2003

VIANA, T. V. **Avaliação educacional diagnóstica: uma proposta para identificar altas habilidades.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, 2005

VIEIRA, N. J. W. A escola e a inclusão dos alunos portadores de altas habilidades. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n.21, 2003. Disponível em http://coralx.ufsm.br/revce/artigos_cad.htm. Acesso em 17 de março de 2010

VIEIRA, N. J. W. **Políticas públicas educacionais no Rio Grande do Sul: indicadores para discussão e análise na área de altas habilidades/superdotação.** Rev. Educ. Espec., Santa Maria, v. 23, n. 37, p. 273-286, maio/ago. 2010

VIRGOLIM, A. M. R. O indivíduo superdotado: história, concepção e identificação. **Revista Psicologia: Teoria da Pesquisa**, v.13, p.173-183, 1997

VIGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

WINNER, E. **Crianças superdotadas. Mitos e realidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

APÊNDICES

APÊNDICE A

TESES E DISSERTAÇÕES (1987 a 2009)

	TÍTULO	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	ANO DEFE SA	ORIENTADOR	LINHA DE PESQUISA	ÁREA DE CONHECIMENTO	TEMA	AUTOR
1	Identificação de superdotados: uma alternativa para sistematização da observação de professores em sala de aula	M	UERJ	1987	Maria Helena Novaes	Educação Especial	Educação	Identificação	Cristina Maria Carvalho Delou
2	Os chamados superdotados: a produção de uma categoria social na sociedade capitalista	D	UFRGS	1989	Margot Bertoluci Ott	Educação, Ideologia e Currículo	Educação	Identificação	Cecília Irene Osowski
3	O aluno superdotado nas camadas populares	M	UERJ	1995	Rosana Glat	Educação Especial	Educação	Identificação	Arbila Luiza Armindo Assis
4	Instituto para otimização da aprendizagem- uma	M	UFPR	1995	Maria Lúcia Faria Moro	Cognição, Aprendizagem e inteligência	Educação	Atendimento	Maria Lúcia Prado

	alternativa educacional para alunos superdotados e talentosos								Sabatella
5	O desenho da figura humana e a identificação precoce de superdotação	M	PUCRS	1996	Maria Lúcia Tiellet Nunes	Avaliação e intervenção em psicoterapia e em psicossomática	Psicologia Social	Identificação	Elisabete Beatriz Maldaner
6	O papel da escola na estruturação do autoconceito de alunos superdotados	M	UFRJ	1997	Franco Lo Presti Seminerio	Desenvolvimento cognitivo, estudos teóricos sobre os determinantes da cognição	Relações Interpessoais	Autoconceito	Márcia Cristina Gomes de Pinho
7	Educação Especial: Estímulo ambiental e potencial para altas habilidades em pré-escolares	M	PUCRS	1997	Milton José Penchel Madeira	Processos cognitivos	Psicologia Psicologia cognitiva Psicologia do ensino e da aprendizagem	Estimulação do ambiente	Maria Alice D'Avila Becker
8	Avaliação das contribuições de uma proposta de educação do pensamento para capacitação de professores do ensino regular	M	UERJ	1997	Marsyl Bulkool	Educação Especial	Educação	Formação de professores	Miguel Tavares Matias
9	Auto-alfabetização precoce: indício de superdotação ou resposta a um ambiente rico em estímulos	M	USP	1999	Íraí Cristina Boccato Alves	Avaliação Psicológica	Psicologia do desenvolvimento humano	Estimulação do ambiente	Cláudia Gardel Câmara
10	Gênio da lâmpada quebrada! Um estudo psicanalítico da	M	UFRGS	1999	Cleonice Carolina Reche	Educação Especial	Educação Especial Psicologia Educacional	Relação professor-aluno	Nara Joyce Wellausen Vieira

	relação professor-aluno portador de altas habilidades								
11	Brincar, não brincar: eis a questão? Um estudo sobre o brincar do portador de altas habilidades	M	UFRGS	2000	Cleonice Carolina Reche	Cultura, Currículo e Sociedade	Educação Especial	Brincar	Christiane Martinatti Maia
12	Um estudo sobre o adolescente portador de altas habilidades: seu olhar sobre si mesmo, seu olhar sobre o olhar do outro	M	UFRGS	2000	Cleonice Carolina Reche	Cultura, Currículo e Sociedade	Educação Especial Psicologia Educacional Tópicos específicos de educação	Autoconceito	Mara Regina Nieckel da Costa
13	Representação social da escola segundo alunos superdotados	M	UFES	2000	Lídio de Souza	Saúde, família e desenvolvimento	Psicologia Psicologia Educacional Psicologia Social	Representação social	Andreia da Silva Ferreira
14	Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino	D	PUC-SP	2001	José Geraldo Silveira Bueno	Intelectuais, impressos e instituições educacionais	Educação	Atendimento	Cristina Maria Carvalho Delou
15	Cidadania e exclusão: a representação social da inteligência em portadores de altas habilidades	M	UERJ	2001	Marsyl Bulkool Mettrau	Educação Especial	Educação	Representação social	Haydea Maria Marino de Sant'Anna Reis
16	O trabalho junto ao	M	UMESP	2001	Vera Maria	Neuropsicofisiolo	Psicologia da Saúde	Atendimento	Jamili

	superdotado em nossa realidade				Barros de Oliveira	gia			Rasoul Salem de Souza
17	Inteligência prática na sala de aula: a inclusão das diferenças e o compartilhar das altas habilidades	M	UERJ	2001	Marsyl Bulkool Mettrau	Educação Especial	Educação	Aprendizagem	Maria Cláudia Dutra Lopes Barbosa
18	Com a palavra os portadores de altas habilidades- características, gostos e necessidades	M	UERJ	2001	Marsyl Bulkool Mettrau	Educação Especial	Educação	Autoconceito	Flávia Helena de Oliveira Duque
19	Superdotação e psicanálise: uma questão do desejo	M	USP	2001	Walkiria Helena Grant	Saúde e desenvolvimento humano	Psicologia do desenvolvimento humano Psicologia educacional	Características	Elizabeth dos Reis
20	A representação social da inteligência em familiares de adolescentes considerados superdotados	M	PUC-Góias	2002	Pedro Humberto Faria Campos	Desenvolvimento social e da personalidade	Psicologia Social	Representação social	Debora Diva Alarcon Pires
21	Um percurso nacional – 20 anos de estudos sobre altas habilidades/superdotação: a contribuição discente dos programas de pós-graduação	M	UERJ	2002	Marsyl Bulkool Mettrau	Educação Especial	Educação	Produção acadêmica	Maria Da Penha Padilha Tsuboi
22	Avaliação das práticas educacionais	M	UnB	2002	Denise de Souza Fleith	Processos de desenvolvimento	Psicologia do desenvolvimento	Atendimento	Renata Rodrigues

	implementadas em um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos					humano	humano		Maia Pinto
23	Questões norteadoras a uma proposta de atendimento a portadores de altas habilidades: conceituação, a definição de Joseph Renzulli e sugestões de currículo	M	UFSM	2002	Soraia Napoleão Freitas	Práticas Educativas nas instituições	Educação Especial	Atendimento	Cláudia Maria Ferreira Nicoloso
24	O desperdício de talentos em escolas da rede estadual de ensino em Volta Redonda (RJ): algumas formas de representação social	M	UERJ	2002	Marsyl Bulkool Mettrau	Educação Especial	Educação	Representação social	Regina Celi da Silva Rocha
25	A construção da autonomia moral e intelectual em portadores de altas habilidades	M	UFParaná	2003	Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde	Sabres, Cultura e Práticas Escolares	Educação	Características	Ana Maria Irribarem Soares
26	Características familiares relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos de superdotação em alunos de nível sócio-econômico desfavorecido	M	UnB	2003	Denise de Souza Fleith	Psicologia escolar/educacional no contexto das instituições educativas	Psicologia do ensino e da aprendizagem	Família	Jane Frias Chagas
27	Programa de	M	Universidade	2003	Vernon Furtado	Mecanismos e	Educação Física	Características	Tadeu

	revelações e aptidões e capacidades desportivas de atletas portadores de altas habilidades: do senso comum à metacognição intuitiva		Castelo branco		da Silva	processos neurais da aprendizagem hábil-motora			Correa da Silva
28	Caminhos da excelência da escola pública de fortaleza: o conceito de altas habilidades dos professores	M	UFC	2003	Maristela Lage Alencar	Avaliação educacional	Avaliação da aprendizagem Fundamentos e medidas da psicologia Psicologia educacional	Representação social	Tânia Vicente Viana
29	Processos familiares relacionados ao desenvolvimento de comportamentos de superdotação em crianças de idade pré-escolar	M	UnB	2003	Denise de Souza Fleith	Processos de desenvolvimento humano	Psicologia do desenvolvimento humano	Família	Cristina de Campos Aspesi
30	Emoção, inteligência e aprendizagem: a busca de caminhos possíveis para o desenvolvimento de altas habilidades em sala de aula	M	UERJ	2003	Marsyl Bulkool Mettrau	Educação Especial	Educação	Características	Jacilene Mesquita Viana
31	O silêncio da escola pública: um estudo sobre os programas de atendimento aos alunos com indicadores de superdotação no	M	UFMS	2003	Alexandra Ayach Anache	Educação e Trabalho	Educação	Atendimento	Ivonete Bitencourt Antunes Bittelbrunn

	Estado de Mato Grosso do Sul								
32	A moral em superdotados: uma nova perspectiva	M	UnB	2004	Albertina Mitjás Martinez		Psicologia do ensino e da aprendizagem	Características	Ana Valéria Marques Lustosa
33	Um estudo sobre a formação do professor e a inclusão da criança superdotada	M	Universidade de Uberaba	2004	Eulália Henriques Maimone	Formação docente e práticas educativas	-	Formação do professor	Ana Cristina Maia Guimarães
34	Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo	M	PUC-RS	2004	Claus Dieter Stobaus	Desenvolvimento da pessoa, saúde e educação	Educação	Características	Susana Graciela Pérez Barrera Pérez
35	A relação entre superdotado, inteligência maquiavélica e consciência moral	M	PUC-Góias	2004	Dwain Phillip Santee	Psicologia evolucionista	Psicologia	Características	Viviane Teles Ribeiro
36	Viagem a Mojave-Oki: a trajetória na identificação das altas habilidades/superdotação em crianças de quatro a seis anos	D	UFRGS	2005	Cláudio Roberto Baptista	Políticas de formação, políticas e gestão da educação	Educação	Identificação	Nara Joyce Wellausen Vieira
37	Avaliação educacional diagnóstica: uma proposta para identificar altas habilidades	D	UFC	2005	Maristela Lage Alencar	Avaliação educacional	Educação	Identificação	Tânia Vicente Viana
38	Perfeccionismo em	M	Universidade	2005	Eunice Maria		Educação	Características	Geraldo

	adolescentes superdotados atendidos em um programa para alunos com altas habilidades/talentos		Católica de Brasília		Lima Soriano de Alencar				Eustáquio Moreira
39	Indicadores de altas habilidades entre os reclusos do centro de atendimento sócio-educativo no município de Santo Angelo	M	UFSM	2005	Soraia Napoleão Freitas	Formação de Professores	Educação	Identificação	Maria de Lourdes Lunkes da Silva
40	Avaliação das práticas pedagógicas desenvolvidas em Matemática em um programa de atendimento a alunos portadores de altas habilidades	M	Universidade Católica de Brasília	2005	Eunice Maria Lima Soriano de Alencar	Dinâmica curricular e ensino-aprendizagem	Educação	Atendimento	Marli Alves Flores Melo
41	Características cognitivas e afetivas entre alunos superdotados, hiperativos e superdotados/hiperativos: um estudo comparativo	M	UnB	2005	Denise de Souza Fleith	-	Psicologia	Características	Vanessa Alves Tentes de Oufino
42	Alta habilidades: o PRISMA da família	M	UERJ	2005	Marsyl Bulkool Mettrau	Educação Inclusiva e processos educacionais	Educação Especial	Família	Marcelina Marri Baptista Coutinho
43	O atendimento às pessoas com altas habilidades no Estado	M	UNICID	2005	Edileine Vieira Machado da Silva	Políticas Públicas de Educação	Educação	Atendimento	Rosemeire de Araujo Rangni

	de São Paulo								
44	Educação inclusiva é para todos? A (falta de) formação docente para altas habilidades/superdotação no Brasil	D	UERJ	2006	Marsyl Bulkool Metrau	Educação inclusiva e processos educacionais	Educação Especial	Formação do professor	Haydea Maria Marino Sant'Anna Reis
45	Programa de atendimento ao superdotado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (1991-2002); inclusão social ou tergiversação burocrática?	D	UnB	2006	Lucio de Brito Castelo Branco	-	Sociologia	Atendimento	Marilia Gonzaga Martins Souto de Magalhães
46	A identificação do aluno com potencial para altas habilidades/superdotação do sistema educacional adventista em Manaus	M	UFAM	2006	Maria Alice D'Ávila Becker	Processos educativos e identidades amazônicas	Educação	Identificação	Cláudia Solange Rossi Martins
47	Inteligência e conhecimento geral e atual de crianças escolares de altas habilidades cognitivas	M	UFMG	2006	Carmen Elvira Flores Mendonza Prado	Desenvolvimento sócio-afetivo	-	Identificação	Graciane Lopes Jardim
48	Características de altas habilidades/superdotação e de déficit de atenção/hiperatividade	M	PUC-RS	2006	Claus Dieter Stobaus	Desenvolvimento da pessoa, saúde e educação	Educação	Características	Larice Maria Bonato Germani

	e: uma contribuição à família e à escola								
49	Estudo de caso de uma criança com características de altas habilidades: problematizando questões referentes à inclusão escolar	M	UFMS	2007	Soraia Napoleão Freitas	Educação Especial	Educação	Características	Andreia Jaqueline Devalle
50	Realidade e perspectivas para a educação de alunos com potencial para altas habilidades/superdotação na cidade de Manaus	M	UFAM	2007	Maria Alice D'Ávila Becker	Processos educativos e identidades amazônicas	Educação	Identificação	Andrezza Belota Lopes Machado
51	A construção de práticas de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação no Espírito Santo: um estudo sobre o projeto de atendimento ao aluno talentoso	M	UFES	2007	Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto	Diversidade e práticas educacionais inclusivas	Educação Especial	Atendimento	Carly Cruz
52	Adolescente com altas habilidades/superdotação de um assentamento rural: um estudo de caso	M	Universidade Católica Dom Bosco	2007	Sonia Grubits	Processos Psicossocioculturais em Psicologia da saúde	Psicologia	Características	Mariangela Alonso Capasso Peraino
53	Alunos com altas habilidades/superdotação: o atendimento	M	Universidade Estadual de Maringá	2007	Nerli Nonato Ribeiro Mori	Ensino, Aprendizagem e formação de	Educação	Atendimento	Sílvia Helena Altoé

	em sala de recursos no Estado do Paraná					professores			Brandão
54	Altas habilidades na perspectiva da subjetividade	M	UFMS	2007	Alexandra Ayach Anache	Educação e Trabalho	Educação	Características	Cynthia Garcia Oliveira
55	Adolescentes talentosos: características individuais e familiares	D	UnB	2008	Denise de Souza Fleith	Processos de desenvolvimento e Cultura	Psicologia do desenvolvimento humano	Características	Jane Farias Chagas
56	Ser ou não ser, eis a questão: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta	D	PUC-RS	2008	Claus Dieter Stobaus	Desenvolvimento da pessoa, saúde e educação	Educação	Características	Susana Graciela Pérez Barrera Pérez
57	Programa de enriquecimento de base cognitivo-comportamental mediando o transtorno obsessivo compulsivo/TOC de um estudante com altas habilidades na escola regular	D	UERJ	2008	Mary Rangel	Informação e educação em saúde	-	Identificação	Maria Cláudia Dutra Lopes Barbosa
58	Representação feminina em um programa de atendimento às altas habilidades/superdotação	M	Universidade Católica de Brasília	2008	Candido Alberto da Costa Gomes	Dinâmica curricular e ensino-aprendizagem	Educação Especial	Características	Ana Paula Poças Zambelli dos Reis
59	Contribuições do Programa de incentivo ao talento	M	UFMS	2008	Soraia Napoleão Freitas	Educação Especial	Educação	Atendimento	Caroline Correa Fortes

	no processo de aprendizagem e desenvolvimento de um aluno com altas habilidades								
60	Altas habilidades/superdotação: representações sociais dos professores do Colégio Pedro II	M	Universidade Salgado de Oliveira	2008	Marsyl Bulkool Mettrau	Desenvolvimento sócio-cognitivo, relações interpessoais e educação	-	Representação social	Célia Maria Paz Ferreira Barreto
61	Investigando potencial para altas habilidades em jovens autores de ato infracional	M	UFAM	2008	Maria Alice D'Ávila Becker	Processos educativos e identidades amazônicas	Educação	Identificação	Elenara Dias Perin
62	Altas habilidades: (re) construindo narrativas	M	Universidade de Passo Fundo	2008	Tatiana Bolivar Lebedeff	Processos Educativos e Linguagem	-	Identificação	Giovana Mattei
63	Altas habilidades: mitos e dilemas na indicação para atendimento	M	Universidade Salgado de Oliveira	2008	Marsyl Bulkool Mettrau	Desenvolvimento sócio-cognitivo, relações interpessoais e educação	-	Identificação	Sônia Maria Lourenço Azevedo
64	A inclusão educacional do aluno superdotado nos contextos regulares de ensino	M	Universidade Católica de Brasília	2008	Eunice Maria Lima Soriano de Alencar	Dinâmica curricular e ensino-aprendizagem	Educação especial	Representação social	Vera Lúcia Palmeira Pereira
65	Dinâmica familiar e atendimento a adolescentes com altas habilidades e talentos	M	Universidade Salgado de Oliveira	2008	Vânia Belli	Desenvolvimento sócio-cognitivo, relações interpessoais e educação	-	Família	Vilma Barbosa Pellegrino
66	A pessoa com altas habilidades/superdota	M	UFSM	2009	Soraia Napoleão Freitas	Educação especial	Educação	Estimulação ambiental	Barbara Martins de

	ção adulta análises do processo de escolarização com elementos da contemporaneidade								Lima Delpretto
67	Altas habilidades/superdotação em crianças e adolescentes negros	M	Universidade Salgado de Oliveira	2009	Marsyl Bulkool Mettrau	Desenvolvimento sócio-cognitivo, relações interpessoais e educação	Psicologia	Identificação	Cristina Lucia Silva dos Santos Moraes
68	Estudo de caso de um aluno superdotado com transtorno de asperger: desenvolvimento, características cognitivas e sócio-emocionais	M	Universidade Católica de Brasília	2009	Eunice Maria Soriano de Alencar	Desenvolvimento humano nos contextos sócio-culturais	Psicologia do Desenvolvimento humano	Características	Tânia Gonzaga Guimarães
69	Identificando adolescentes em situação de rua com potencial para altas habilidades/superdotação	M	UFAM	2009	Maria Alice D'Ávila Becker	Processos educativos e identidades amazônicas	Educação	Identificação	Adriana Oliveira Guimarães Cardoso
70	Da classificação à promoção da aprendizagem: avaliação de alunos com altas habilidades	M	UFC	2009	Tânia Vicente Viana	Avaliação educacional	Educação especial	Aprendizagem	Lucimeire Alves Moura
71	Expectativas da família em relação à escolarização do seu filho com altas habilidades	M	UFSM	2009	Soraia Napoleão Freitas	Educação Especial	Educação	Família	Marilu Palma de Oliveira
72	A aprendizagem do adolescente com altas	M	UFPI	2009	Ana Valéria Marques	Educação movimentos	-	Aprendizagem	Patrícia Melo do

	habilidades: um estudo de caso na perspectiva da teoria da subjetividade				Lustosa	sociais e políticas públicas			Monte
73	A escola de surdos e os alunos com altas habilidades/superdotação: uma problematização decorrente do processo de identificação das pessoas surdas	M	UFSM	2009	Soraia Napoleão Freitas	Educação especial	Educação	Identificação	Tatiane Negrini
74	A constituição social da potencialidade humana: contribuição para o estudo da superdotação	M	UEM	2009	Marilda Gonçalves Dias Facci	-	Psicologia	Características	Meire da Fonseca Bifon

APÊNDICE B – Lista das dissertações e teses com foco no atendimento a pessoas com altas habilidades/superdotação

M = Mestrado D = Doutorado

	Ano	Nível	Instituição	Pesquisador	Título obra	Área de concentração	Orientador
1	1995	M	UFPR	Sabatella, Maria Lúcia Prado	Instituto para otimização da aprendizagem – uma alternativa educacional para alunos superdotados e talentosos	Educação	Maria Lúcia Faria Moro
2	2001	D	PUC/SP	Delou, Cristina Maria Carvalho	Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino	Educação	José Geraldo Silveira Bueno
3	2001	M	UMESP	Souza, Jamili Rasoul Salém de	O trabalho junto ao superdotado em nossa realidade	Psicologia	Vera Maria Barros de Oliveira
4	2002	M	UnB	Pinto, Renata Rodrigues Maia	Avaliação das práticas educacionais implementadas em um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos	Psicologia	Denise de Souza Fleith
5	2002	M	UFMS	Nicoloso, Cláudia Maria Ferreira	Questões norteadoras a uma proposta de atendimento a portadores de altas habilidades: conceituação, a definição de Joseph Renzulli e sugestões de currículo	Educação	Soraia Napoleão Freitas
6	2003	M	UFMS	Bittelbrunn, Ivonete Bitencourt Antunes	O silêncio da escola pública: um estudo sobre os programas de atendimento aos alunos com indicadores de superdotação no Estado de Mato Grosso do Sul	Educação	Alexandra Ayach Anache

7	2005	M	Universidade Católica de Brasília	Melo, Marli Alves Flores	Avaliação das práticas pedagógicas desenvolvidas em Matemática em um programa de atendimento a alunos portadores de altas habilidades	Educação	Eunice Maria Lima Soriano de Alencar
8	2005	M	UNICID	Rangni, Rosemeire de Araújo	O atendimento às pessoas com altas habilidades no Estado de São Paulo	Educação	Edileine Vieira Machado da Silva
9	2006	D	UnB	Magalhães, Marília Gonzaga Martins Souto de	Programa de atendimento ao superdotado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (1991-2002): inclusão social ou tergiversação burocrática?	Sociologia	Lúcio de Brito Castelo Branco
10	2007	M	UFES	Cruz, Carly	A construção de práticas de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação no Espírito Santo: um estudo sobre o projeto de atendimento ao aluno talentoso	Educação	Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto
11	2007	M	Universidade Estadual de Maringá	Brandão, Silvia Helena Altoé	Alunos com altas habilidades/superdotação: o atendimento em sala de recursos no Estado do Paraná	Educação	Nerli Nonato Ribeiro Melo
12	2008	M	UFESM	Fortes, Caroline Correa	Contribuições do Programa de incentivo ao talento no processo de aprendizagem e desenvolvimento de um aluno com altas habilidades	Educação	Soraia Napoleão Freitas

APÊNDICE C – Lista das dissertações e teses selecionadas com foco no atendimento a pessoas com altas habilidades/superdotação

M = Mestrado

D = Doutorado

	Ano	Nível	Instituição	Pesquisador	Título obra	Área de concentração	Orientador
1	2001	D	PUC/SP	Delou, Cristina Maria Carvalho	Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino	Educação	José Geraldo Silveira Bueno
2	2002	M	UnB	Pinto, Renata Rodrigues Maia	Avaliação das práticas educacionais implementadas em um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos	Psicologia	Denise de Souza Fleith
3	2003	M	UFMS	Bittelbrunn, Ivonete Bitencourt Antunes	O silêncio da escola pública: um estudo sobre os programas de atendimento aos alunos com indicadores de superdotação no Estado de Mato Grosso do Sul	Educação	Alexandra Ayach Anache
4	2005	M	Universidade Católica de Brasília	Melo, Marli Alves Flores	Avaliação das práticas pedagógicas desenvolvidas em Matemática em um programa de atendimento a alunos portadores de altas habilidades	Educação	Eunice Maria Lima Soriano de Alencar
5	2005	M	UNICID	Rangni, Rosemeire de Araújo	O atendimento às pessoas com altas habilidades no Estado de São Paulo	Educação	Edileine Vieira Machado da Silva
6	2006	D	UnB	Magalhães, Marília Gonzaga Martins Souto de	Programa de atendimento ao superdotado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (1991-2002): inclusão social ou tergiversação burocrática?	Sociologia	Lúcio de Brito Castelo Branco

7	2007	M	UFES	Cruz, Carly	A construção de práticas de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação no Espírito Santo: um estudo sobre o projeto de atendimento ao aluno talentoso	Educação	Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto
8	2007	M	Universidade Estadual de Maringá	Brandão, Silvia Helena Altoé	Alunos com altas habilidades/superdotação: o atendimento em sala de recursos no Estado do Paraná	Educação	Nerli Nonato Ribeiro Melo
9	2008	M	UFESM	Fortes, Caroline Correa	Contribuições do Programa de incentivo ao talento no processo de aprendizagem e desenvolvimento de um aluno com altas habilidades	Educação	Soraia Napoleão Freitas

APÊNDICE D

Modelo de ficha técnica para análise das dissertações e teses

FICHA DE REGISTRO DAS DISSERTAÇÕES E TESES

Pesquisa nº		
1. Autor:		
2. Nível: () Dissertação () Tese		
3. Título:		
4. Instituição e programa onde defendeu:		
5. Palavras-chave:		
6. Ano de defesa:		
7. Orientador:		
8. Área de estudo:		
9. Resumo:		
10. Definição do problema:		
11. Questão principal:		
12. Questões norteadoras da pesquisa:		
13. Concepção de atendimento:		
14. Concepção de superdotação:		
15. Concepção de educação:		
16. Objetivo principal:		
17. Técnica de pesquisa predominante: () quantitativa () qualitativa		
18. Fonte de coleta das informações:		
19. Referencial teórico-metodológico:		
20. Referências bibliográficas:		
21. Autores mais citados:		
22. Conclusão principal:		
23. Críticas a outras teorias:		

APÊNDICE E

FICHA DE REGISTRO DAS DISSERTAÇÕES E TESES

Pesquisa nº	01
1. Autor: DELOU, Cristina Maria Carvalho	
2. Nível: () Dissertação (X) Tese	
3. Título: Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino	
4. Instituição e programa onde defendeu: PUC/SP - Educação	
5. Palavras-chave: Programas de atendimento, desempenho escolar; sucesso e fracasso escolar	
6. Ano de defesa: 2001	
7. Orientador: José Geraldo Silveira Bueno	
8. Área de estudo: Educação	
9. Resumo: Este trabalho pretende identificar e analisar, através dos depoimentos de alunos, as formas pelas quais a escola lidou com alunos considerados superdotados e encaminhados para atendimento educacional em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino do município do Rio de Janeiro, com vistas a compreender como as trajetórias escolares destes alunos foram constituídas. A pesquisa empírica levantou o perfil social do alunado, investigou documentos escolares e realizou entrevistas com alunos para a compreensão dos dados, à luz de uma teoria de análise das práticas pedagógicas com a compreensão dos códigos e mecanismos de controle de classes (Bernstein) e de uma teoria da excelência escolar (Perrenoud). Verificou-se que os alunos pesquisados eram oriundos das camadas populares, que foram considerados superdotados pela escola pelo alto desempenho escolar demonstrado. Em suas considerações finais o estudo apontou que as trajetórias escolares destes alunos foram fortemente influenciadas por uma lógica de desempenho escolar, resultante não só de características individuais valorizadas pela escola pública, mas também, por uma lógica de desempenho escolar resultante de práticas pedagógicas, cotidianas, desenvolvidas na escola pública de massas, brasileira, de modo formal, fragmentado e descontextualizado, através de códigos de enquadramento que levavam os alunos, com muito maior potencial, a cumprirem apenas as formalidades para serem aprovados na escola.	
10. Definição do problema: O problema a ser investigado neste estudo pode ser resumido na necessidade de compreender as histórias escolares de alunos considerados superdotados, encaminhados e atendidos em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino do município do Rio de Janeiro e a complexidade de suas determinações, podendo ser representado pela relação escola-aluno-desempenho (p. 28). Constatando-se a existência de um hiato formado entre o discurso produzido, dentro ou fora da escola, e a prática pedagógica (apud. Sampaio, 1998, p.17), e a constatação de uma não correspondência entre as transformações ou adequações da prática ao discurso pedagógico produzido na escola, poderiam estar encobrendo a lógica do fracasso escolar e, quem sabe, estar até contribuindo para a sua produção e manutenção. Há que se	

refletir mais sobre a escola, e agora, a proposta foi feita a partir dos alunos encaminhados para as salas de recursos para superdotados por estes terem sido alunos desta mesma escola. Originaram-se nas salas de aulas comuns, as mesmas salas de aulas onde era produzido o fracasso escolar. As duas faces do desempenho escolar, fracasso e sucesso, convivendo juntos, sendo que o primeiro encobrindo o segundo e o segundo carregando uma série de críticas e relativizações, a partir de estudos sobre a avaliação escolar. A conclusão de que era preciso saber o que aconteceu na vida escolar dos alunos atendidos em salas de recursos para superdotados no âmbito da escola levou à constituição de um problema a ser investigado teoricamente neste estudo fundamentado num argumento que integra teoria e prática de forma crítica (p. 23).

11. Questão principal: (...) como a escola lidou com os alunos que ela própria considerou como superdotados, revelando como estas trajetórias foram constituídas, a fim de compreender como se deu o desempenho escolar destes alunos, a partir da escuta crítica do relato feito pelos próprios alunos acerca de suas histórias escolares, o que aconteceu com eles, sua relação com o saber, seus modos de conhecer, sua trajetória escolar, seus sucessos e fracassos na escola? (p. 21)

12. Questões norteadoras da pesquisa: 1- Como a escola lidou com os alunos considerados superdotados e encaminhados para atendimento educacional em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino do município do Rio de Janeiro? 2- Estariam os alunos superdotados atendidos em programas de enriquecimento curricular sujeitos a histórias escolares que não fossem configuradas na forma de sucesso escolar? (p.28)

13. Concepção de atendimento: [...] Desta forma é que os atendimentos realizados nas salas de recursos para alunos considerados superdotados assumem lugar de destaque, não só pelo que os atendimentos acabaram por significar na âmbito da escola, mas sobretudo, pelo que propiciaram de conhecimento sobre os alunos que ali eram atendidos (p. 211).

14. Concepção de superdotação: E, ainda, se no início dos meus estudos estava clara a concepção que negava a existência da superdotação e, por consequência, os indivíduos superdotados, hoje, a superdotação não é uma unanimidade, mas a honestidade e a seriedade do trabalho acadêmico não viu obstáculos à discussão de questões relacionadas a um grupo de alunos, que se diferenciam dos demais por um conjunto de características próprias, freqüentemente associadas ao perfil dos chamados alunos superdotados, e que, independentemente de assim serem denominados, foram alunos reais, oriundos de camadas populares, que demonstraram um certo tipo de excelência escolar em meio às dificuldades que a escola apresentava (p. 27).

15. Concepção de educação: A escola tem se mostrado uma instituição social ímpar no projeto de modernidade. Embora não sendo única, ela tem ocupado posição central na sociedade, assumindo uma centralidade que tem-na levado, não ao exercício de funções subordinadas em relação a outras instituições, mas ao exercício de manter relações de reciprocidade com as outras instituições sociais, participando da formação dos novos valores da sociedade. A partir de uma cultura que é muito própria de cada unidade escolar, a escola tem sido responsável por contribuir para a criação de outro tipo de homem. Um homem novo para uma sociedade moderna. Uma sociedade em que a passagem pela escola torna-se uma das marcas de todo e qualquer indivíduo, acabando por tornar-se parte constituinte de sua identidade (p. 22-23).

16: Objetivo principal: Assim, o objetivo deste estudo foi o de identificar e analisar, através dos depoimentos de alunos, as formas pelas quais a escola lidou com alunos considerados superdotados e encaminhados para atendimento educacional em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino do município do Rio de Janeiro, com

vistas a compreender como as trajetórias escolares destes alunos foram constituídas. (p.21)

17: Técnica de pesquisa predominante: () quantitativa (X) qualitativa

18. Fonte de coleta das informações:

Documentos – Os documentos escolares encontrados foram as fichas de matrícula na escola, boletins, históricos escolares arquivados nas pastas dos alunos guardadas nas escolas e fichas de anotações das professoras das salas de recursos.

Entrevistas

19. Referencial teórico-metodológico:

A busca de respostas a estas questões envolveu a conciliação de práticas teórico-metodológicas quantitativas e qualitativas de investigação. As condições reais para a realização de um estudo que possibilitasse a conciliação de práticas teórico-metodológicas quantitativas e qualitativas de investigação através da aplicação de um conjunto de técnicas de análise de dados e de comunicação começaram a ser construídas quando da realização do curso de Estatísticas Educacionais no segundo semestre de 1998, no programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade. Há alguns anos vinha-se dando mais ênfase em modelos teórico-metodológicos predominantemente qualitativos, entretanto, a apropriação de modelos teóricos mais críticos veio, gradativamente, mostrando que a combinação entre práticas teórico-metodológicas quantitativas e práticas teórico-metodológicas qualitativas não era contraditória, pelo contrário, complementavam-se, já que a abordagem quantitativa não tinha o mesmo campo de ação que a abordagem qualitativa (p.29).

20. Referências bibliográficas dos autores que fundamentam a interpretação:

1. ALENCAR, E. M. S. 1986. *Psicologia e educação do superdotado*. São Paulo, EPU.
2. _____. 1996a. University students' evaluation of their own level of creativity and their teachers' and colleagues' level of creativity. *Gifted Education International*. N°11, pp. 128-130.
3. _____. 1996b. A media da criatividade. In: PASQUALI, L. (org.). *Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento*. Brasília: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida/ UnB: INEP.
4. _____. 2001. O atendimento ao superdotado no Brasil: histórico, programas e implicações educacionais. In: _____. *Psicologia e educação do superdotado*. São Paulo: EPU. (No prelo).
5. ALMEIDA, L. S. & MORAIS, M. F. 1997. *Programa de promoção cognitiva*. Barcelos, Portugal: Didálvi.
6. ANASTASI, A. 1977. *Testes psicológicos*. São Paulo: EPU.
7. ANTIPOFF, D. 1996. *Helena Antipoff – sua vida, sua obra*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia.
8. ANTIPOFF, H. 1976. O bem-dotados e seu atendimento na Fazenda do Rosário. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Belo Horizonte: CDPHA, n° 139, pp. 417-428.
9. _____. 1987. *Desenvolvimento mental da criança*. Belo Horizonte: CDPHA.
10. ANTIPOFF, O. 1984 O bem-dotado e seu atendimento na Fazenda do Rosário. In: GUENTHER, Z. et al. *Dez anos em prol do bem-dotado*. Belo Horizonte: MEC/ADAV, Imprensa Oficial.

11. BARDIN, L. 2000. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
231
12. BERNSTEIN, B. 1996. *A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle*. Petrópolis: Vozes.
13. BRANCO, M. B. 1879. *Novo dicionário português-latino*. Lisboa: Livraria Ferreira.
14. BRASIL. CENTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. 1976. *Educação Especial: superdotados - manual*. Rio de Janeiro.
15. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. 1994. *Política Nacional de Educação Especial*. Brasília, MEC/SEESP.
16. BUENO, J. G. S. 1993. *Educação Especial Brasileira – Integração/Segregação do Aluno Diferente*. São Paulo, EDUC/PUC-SP.
17. CANÁRIO, R. 1994. Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas. *V Colloque National de l'AIPELF/AFIRSE*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
18. CASE, R. 1989. *El desarrollo intelectual. Del nacimiento a la edad madura*. Barcelona: Paidós.
19. CARROLL, J. B. La Medición de la Inteligencia. 1987 In: STERNBERG, R. J. *Inteligencia humana, la naturaleza de la inteligencia y su medición*. Barcelona: Ediciones Paidós.
20. DELOU, C. M. C. & BUENO, J. G. S. 2001 O que Vigotski pensava sobre genialidade. *Revista de Educação da PUC*. Campinas (No prelo).
21. FERRARO, A. R. Diagnóstico da educação no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, nº 12, Set/Out/Nov/Dez, pp. 22-47.
22. FERREIRA, A. B. H. 1996. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2ª ed. Revisada e Ampliada. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
23. FREEMAN, J. & GUENTHER, Z. C. 2000. *Educando os mais capazes*. São Paulo: EPU.
24. FRIEDMAN, R. & ROGERS, K. 1998. *Talent in context: historical and social perspectives on giftedness*. Washington: APA.
25. GAGNÉ, F. 1997. Critique of Morelock's (1996) - definitions of giftedness and talent. *Roepier Review – A Journal on Gifted Education*. Michigan, v. 20, nº 2, Dez, pp. 76-85.
26. GARDNER, H. 1994. *Estruturas da mente - a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas.
27. GARDNER, H., KORNHABER, M. & WAKE, W. 1998. *Inteligência: múltiplas perspectivas*. Porto Alegre: ArtMed.
232
28. GUENTHER, Z. C. 2000. *Desenvolver capacidades e talentos. Um conceito de inclusão*. Petrópolis: Vozes.
29. KASEFF, L. 1931. *Educação dos super-normaes*. Rio de Janeiro: Oliveira & Cia Ed.
30. KOGAN, A. & HOUAISS, A. 1995. *Enciclopédia e dicionário ilustrado*. Rio de Janeiro: Edições Delta.
31. KUHN, T. S. 1998. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Editora Perspectiva.
32. LURIA, A. R. Vigotskii. In: VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R. e LEONTIEV, A.

- N. 1994. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone Editora.
33. MAYER, J. et al. 2001. Emotional intelligence and giftedness. *Roeper Review – A Journal on Gifted Education*. Michigan: Roeper Institute, vol. 23, nº 3, Apr., pp. 131-137.
34. MAZZOTTA, M. J. S. 1996. *Educação Especial no Brasil – história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez.
35. MINDRISZ, R. K. 1994. *A tirania do QI: o quociente de inteligência na caracterização do indivíduo deficiente mental*. (Dissertação de Mestrado). São Paulo: PUC/SP.
36. MTTJÁNS MARTINEZ, A. 1999. *Parecer de relatório de atividade programada*. EHPS-PUC/SP, nº 3. (Não publicado).
37. MONTANGERO, J. & MAURICE-NAVILLE, D. 1998. *Piaget ou a inteligência em evolução*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
38. MORELOCK, M. 1997. In response to Gagné's critique. *Roeper Review – A Journal on Gifted Education*. Michigan: Roeper Institute, vol. 20, nº 2, Dec., pp. 85-87.
39. NEISSER, U. 1996. Intelligence: knowns and unknowns. *American Psychologist*. Washington, vol. 51, nº. 2, Feb. pp. 77-101.
40. NOVAES, M. H. 1979. *Desenvolvimento psicológico do superdotado*. São Paulo: Atlas.
41. PERRENOUD, P. 1996. *La construcción del éxito y del fracasso escolar*. 2ª ed. Madrid: Ediciones Morata.
42. _____. 1999. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médias Sul. 233
43. _____. 2000. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médias Sul.
44. PIAGET, J. 1959. *A linguagem e o pensamento da criança*. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura.
45. _____. 1978. A formação de conhecimentos (Psicogênese). In: _____. A epistemologia genética. Coleção *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, cap. 1, pp. 06 a 39.
46. _____. 1996. *Biologia e conhecimento*. Petrópolis: Vozes.
47. PINTO, E. 1933. *O problema da educação dos bem dotados*. São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo.
48. REGO, T. C. 1995. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes.
49. RENZULLI, J. S. 1998. The three-ring conception of giftedness. In Baum, S. M., Reis, S. M., & Maxfield, L. R. (Eds.). *Nurturing the gifts and talents of primary grade students*. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.
50. RIO DE JANEIRO. INSTITUTO HELENA ANTIPOFF. 1977. *O superdotado no município do Rio de Janeiro*. (8). Rio de Janeiro: SME/AEE-IHA.
51. _____. 1977. *Orientação de bem-dotados*. Rio de Janeiro: SME/AEEIHA, nº 11.
52. _____. 1977. *Orientação aos professores de superdotados integrados em*

- classes comuns*. Rio de Janeiro, SME/AEE-IHA, nº 16.
53. SAMPAIO, M. M. F. 1998 *Um gosto amargo de escola: relações entre currículo, ensino e fracasso escolar*. São Paulo: EDUC.
54. SCARR, S. & CARTER-SALTZMAN, L. 1989. Genética e inteligência. In: STERNBERG, R. J. *Inteligencia humana - la naturaleza de la inteligencia y su medición*. Barcelona: Ediciones Paidós.
55. SOUSA, F. A . 1992. Novo dicionário latino/português. Porto: Lello & Irmão Editores.
56. STERNBERG, R. J. 1987. *Inteligencia humana - la naturaleza de la inteligencia y su medición*. Barcelona: Ediciones Paidós.
57. VIGOTSKI, L. S. 1929. Genial'nos. *tBol'shaja Medicinskaja Enciklopedija* Moscou, vol. 6, col. 612-13.96
- 96 Conforme referência adotada por René van der Veer e Jaan Valsiner.
234
58. _____. 1996. *A formação social da mente*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes.
59. _____. 1999. *Teoria e método em Psicologia*. São Paulo: Martins Fontes.
60. _____. 2001. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes
61. VIGOTSKI, L. S., LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. N. 1988. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 5ª ed. São Paulo: Ícone, Editora da Universidade de São Paulo.
62. WECHSLER, S. M. 1993. *Criatividade – descobrindo e encorajando*. Campinas, São Paulo: Editorial Psy.
63. WERTSH, J. V. 1995. *Vigotsky y la formación social de la mente*. Barcelona: Editorial Paidós.
64. WINNER, E. 1998. *Crianças superdotadas*. Porto Alegre: Artes Médicas.

21. Autores mais citados: Perrenoud, Vygotsky

22. Conclusão principal: O baixo número de escolas que oferecem atendimento em salas de recursos para alunos considerados superdotados mostra que, tanto em termos do número de atendimentos quanto em termos da distribuição geográfica das salas de recursos, não houve uma política sistemática de atendimento à possível demanda do município. Desta forma é que os atendimentos realizados nas salas de recursos para alunos considerados superdotados assumem lugar de destaque, não só pelo que os atendimentos acabaram por significar no âmbito da escola, mas, sobretudo, pelo que propiciaram de conhecimento sobre os alunos que ali eram atendidos. A falta absoluta de um posicionamento dos responsáveis pela rede estadual em relação ao atendimento dos superdotados nos permite, portanto, considerar que a não oferta se dá mais em função da burocratização dos serviços educacionais e escolares do que como decorrência de posicionamentos teóricos críticos em relação ao assunto ou à área. (p. 211,215)

23. Críticas a outras teorias: Não identificado

1. Autor: PINTO, Renata Rodrigues Maia Pinto
2. Nível: (X) Dissertação () Tese
3. Título: Avaliação das práticas educacionais implementadas em um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos
4. Instituição e programa onde defendeu: UnB – Pós-graduação em Psicologia
5. Palavras-chave: alunos superdotados e talentosos; avaliação de práticas educacionais
6. Ano de defesa: 2002
7. Orientador: Denise de Souza Fleith
8. Área de estudo: Psicologia do desenvolvimento humano
9. Resumo: Muito tem sido discutido a respeito de práticas educacionais implementadas em programas especiais. Entretanto, pouco tem sido feito no sentido de se avaliar, sistematicamente, tais práticas. A avaliação das atividades e estratégias de ensino, adotadas em um programa especial, pode contribuir para o processo de tomada de decisão acerca das mudanças que devem ser introduzidas de forma a tornar o programa mais eficiente. Portanto, este estudo teve como objetivos avaliar o rendimento acadêmico e a criatividade de alunos atendidos em um programa para superdotados e talentosos, investigar a percepção de professores, alunos e mães acerca das atividades e estratégias educacionais implementadas no programa, bem como examinar a extensão em que tais atividades e práticas educacionais se diferenciam das utilizadas em sala de aula regular. Participaram do estudo 77 alunos, de ensino fundamental e médio, que freqüentavam um programa de atendimento ao superdotado e talentoso, 11 professores que atuavam no programa, 6 professores de sala de aula regular e 6 mães de alunos do programa. Os instrumentos utilizados para investigação do impacto do programa no rendimento acadêmico e criatividade dos alunos foram o boletim escolar e o Teste de Pensamento Criativo – Produção de Desenhos. Para análise dos resultados foram empregadas análises de variância e teste t. Para examinar a percepção de professores, alunos e mães acerca das atividades e estratégias implementadas no programa, utilizaram-se entrevista semi-estruturada e o Questionário de Atividades de Classe. Análise de conteúdo e análise de variância foram empregadas para analisar os dados das entrevistas e do questionário respectivamente. Uma lista de observação foi utilizada para avaliar a extensão em que as práticas educacionais implementadas no programa se diferenciavam das adotadas em sala de aula regular. Os resultados indicaram que os alunos com habilidade em áreas acadêmicas apresentaram rendimento acadêmico superior aos da área artística. Por outro lado, estes alunos obtiveram escores superiores no teste de criatividade quando comparados aos alunos com habilidades acadêmicas. A percepção de professores, alunos e mães acerca das atividades e estratégias educacionais empregadas no programa, de maneira geral, era positiva. Entretanto, notou-se a falta de informações sobre os objetivos e o trabalho desenvolvido no programa por parte de mães e professores da sala de aula regular. Observou-se, ainda, que os professores que atuam no programa, apesar de possuírem um referencial teórico sobre superdotação, tinham dificuldade em traduzir teoria em prática. Os resultados da observação nas salas de atendimento do programa confirmaram este dado. As práticas educacionais utilizadas no programa de atendimento ao superdotado e talentoso se diferenciavam moderadamente das empregadas na sala de aula regular. Os resultados sugeriram que os professores ainda não estavam totalmente instrumentalizados para implementar o modelo de atendimento adotado no programa.
10. Definição do problema: A literatura analisada ressalta a importância de se avaliar os processos envolvidos na implementação de programas educacionais, de modo que os

dados resultantes deste tipo de investigação contribuam, de maneira significativa, para a melhoria dos programas. Vários autores (Callahan 1986; Callahan & Caldwell, 1997; Fleith, 2001, Gallagher, 1998; Gubbins, 1998; Renzulli, 1975) afirmam que os procedimentos avaliativos podem subsidiar diversos tipos de mudanças no sistema educacional, tais como a seleção de estratégias de ensino mais adequadas à clientela, indicação de alunos para programas especiais, modificação curricular, reestruturação dos modelos de interação de pares na equipe escolar e sugestões para elaboração de treinamento profissional mais adequado. A escolha do tema do presente estudo deveu-se, principalmente, ao grande número de críticas às práticas educativas de professores que atuam em programas especiais. Como sugere Tieso (2001), para atender às necessidades dos alunos superdotados e talentosos, é essencial considerar as suas habilidades, interesses e estilos de aprendizagem ao se planejar modificações curriculares. No caso dos professores, um tratamento similar deveria ser também oferecido antes de se proceder a algum tipo de treinamento, curso de aperfeiçoamento ou reciclagem. Segundo Tieso, uma educação profissional que leve em conta o atendimento das necessidades individuais dos professores deveria ser privilegiada. Além disso, outro problema detectado na revisão de literatura foi a escassez de estudos envolvendo avaliação de programas de atendimento ao aluno superdotado e talentoso implementados no Brasil. A maior parte das mudanças introduzidas nestes programas são frutos de decisões políticas, nem sempre baseadas em evidências empíricas (Fleith & Virgolim, 1999) (p.41).

Observa-se, no entanto, que as práticas utilizadas ainda estão muito calcadas em modelos tradicionais que enfatizam, sobretudo, a aquisição passiva de conteúdos. Este enfoque tradicional advém de fatores como políticas educacionais, que não valorizam o talento e a criatividade; deficiência na formação de professores, que não são preparados para reconhecer e trabalhar estes aspectos; e práticas educacionais muito distantes da teoria (p.4).

11. Questão principal: Não há nenhuma questão explícita

12. Questões norteadoras da pesquisa: As questões de pesquisa investigadas neste estudo foram: 1. Existem diferenças entre alunos diagnosticados e alunos em observação no Programa de Atendimento aos Alunos Portadores de Altas Habilidades e Talentosos com relação ao rendimento acadêmico e nível de criatividade, bem como entre alunos talentosos e alunos com habilidades acadêmicas? 2. Qual é a percepção dos alunos acerca das atividades e estratégias educacionais desenvolvidas no Programa de Atendimento a Portadores de Altas Habilidades e Talentosos? 3. Qual é a percepção dos professores de sala de aula regular acerca das atividades e estratégias educacionais desenvolvidas no Programa de Atendimento a Portadores de Altas Habilidades e Talentosos? 4. Qual é a percepção dos professores da sala de recursos acerca das atividades e estratégias educacionais desenvolvidas no Programa de Atendimento a Portadores de Altas Habilidades e Talentosos? 5. Qual é a percepção das mães dos alunos atendidos acerca das atividades e estratégias educacionais desenvolvidas no Programa de Atendimento a Portadores de Altas Habilidades e Talentosos? 6. As atividades e estratégias educacionais implementadas nas salas de recursos do Programa de Atendimento a Portadores de Altas Habilidades e Talentosos estão em consonância com o modelo de enriquecimento escolar adotado, diferenciando-se das utilizadas em sala de aula regular? (p. 42).

13. Concepção de atendimento: É necessário que se desenvolvam estratégias educacionais que atendam as necessidades dos alunos superdotados e talentosos. Neste sentido, algumas práticas educacionais têm sido usualmente indicadas para o trabalho

com o aluno superdotado (Alencar & Fleith 2001, 1986; Fleith, 1999; Renzulli, 1986). Dentre elas, podem ser ressaltados o enriquecimento, a compactação, a modificação ou diferenciação curricular, e a aceleração do aluno superdotado. Renzulli (1994, 2001; Renzulli & Reis, 1997) desenvolveu o *Modelo de Enriquecimento Escolar* que propõe a inclusão, em cada unidade do currículo regular, de serviços instrucionais que ajustem o conteúdo e estratégias educacionais às características dos alunos, incrementem a quantidade e a qualidade das experiências deste aprendizado e ofereçam vários tipos de enriquecimento às experiências escolares. Segundo Fleith (1999), este representa um modelo promissor de atendimento às necessidades educacionais dos alunos superdotados, uma vez que visa ajustar as práticas instrucionais às necessidades cognitivas e afetivas destes alunos. Além disso, este modelo usa uma abordagem flexível de diferenciação curricular, propicia vários tipos de enriquecimento a um segmento maior da população, promove uma integração entre a sala de aula regular e as salas dos programas e minimiza ações negativas frente a alunos participantes de programas. Esta autora afirma que este modelo não é um pacote instrucional pronto e fechado, mas sim um plano de organização a ser adaptado conforme as necessidades do professor e do aluno e as características do ambiente escolar. Um dos componentes do *Modelo de Enriquecimento Escolar*, o Modelo Triádico de Enriquecimento, está sendo implementado nas salas de recursos do Programa de Atendimento a Alunos Portadores de Altas Habilidades da Secretaria de Educação de Distrito Federal. (p.16)

Observa-se, no entanto, que as práticas utilizadas ainda estão muito calcadas em modelos tradicionais que enfatizam, sobretudo, a aquisição passiva de conteúdos. Este enfoque tradicional advém de fatores como políticas educacionais, que não valorizam o talento e a criatividade; deficiência na formação de professores, que não são preparados para reconhecer e trabalhar estes aspectos; e práticas educacionais muito distantes da teoria (p.4).

14. Concepção de superdotação: Não identificada

15. Concepção de educação: Não identificada

16: Objetivo principal: Portanto, o presente estudo visa avaliar um programa de atendimento ao superdotado e talentoso no que diz respeito às estratégias educacionais empregadas, verificando a extensão em que elas se diferenciam das implementadas em sala de aula regular e atendem, de fato, às necessidades dos alunos que frequentam o programa (p. 8).

Avaliar um programa de atendimento ao superdotado e talentoso no que diz respeito às estratégias educacionais empregadas, verificando a extensão em que elas se diferenciam das implementadas em sala de aula regular e atendem, de fato, às necessidades dos alunos que frequentam o programa (p.8).

17: Técnica de pesquisa predominante: () quantitativa (X) qualitativa

18. Fonte de coleta das informações: Entrevista; Lista de observação de atividades de ensino e clima de sala de aula; Questionário de atividades de classe (CAQ); Produção de desenho (TCT-DP)

19.Referencial teórico-metodológico: Neste capítulo são apresentados aspectos relacionados à superdotação, considerados relevantes para esta investigação.(...) Uma atenção maior será dispensada ao *Modelo de Enriquecimento Escolar* (Renzulli 1986, 2001), uma vez que o mesmo está sendo implementado no programa investigado nesta pesquisa. A terceira seção descreve alguns programas brasileiros para superdotados e talentosos e, também, o Programa de Atendimento aos Alunos Portadores de Altas Habilidades e Talentosos da Secretaria de Educação do Distrito Federal, aqui investigado. Finalmente, na quarta seção, discute-se a importância dos procedimentos

de avaliação de programas para superdotados com apresentação de resultados de pesquisa sobre o tema (p.9).

20. Referências bibliográficas dos autores que fundamentam a interpretação:

- Alencar, E.M.L.S. (1986). *Psicologia e educação do superdotado*. São Paulo: E.P.U.
- Alencar, E.M.L.S. (1993). *Criatividade*. (2ª ed.). Brasília: UnB.
- Alencar, E.M.L.S. (2001). *Criatividade e educação de superdotados*. Petrópolis: Vozes.
- Alencar, E. M. L. S., Blumen-Pardo, S. & Castellanos-Simons, D. (2000). Programs and practices for identifying and nurturing giftedness and talent in Latin American countries.
- In K. A. Heller, F. J. Mönks, R. J. Sternberg, & R. F. Subotnik (Eds.), *International handbook of giftedness and talent* (2a ed., pp. 817-828). Oxford, UK: Elsevier Science.
- Alencar, E.M.L.S. & Fleith, D.S. (2001). *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. São Paulo: E.P.U.
- Alencar, E.M.L.S. & Fleith, D.S. (2002). Barreiras à criatividade pessoal entre professores de distintos níveis de ensino. Artigo submetido à publicação.
- Amabile, T.M. (1989). *Growing up creativity. Nurturing a lifetime of creativity*. Buffalo, NY: Creative Education Foundation.
- Arieti, S. (1976). *Creativity. The magic synthesis*. New York: Basic Books.
- Bloom, B.S., Engelhart, M.D., Frust, E.J., Hill, N.H. & Krathwohl, D.R. (1956). Taxonomy of educational objectives: The classification of educational goals. Handbook I: Cognitive domain. New York: David MacKay.
- Bohn, D.G. (2000, Fall). Gifted program evaluation in progress. *The National Research Center on Gifted and Talented Newsletter*, pp. 1-3.
- Callahan, M.C. (1986). Asking the right questions: The central issues in evaluating programs for the gifted and talented. *Gifted Child Quarterly*, 30, 38-42.
- Callahan, M.C. & Caldwell, M.S. (1997). *A practitioner's guide to evaluating programs for the gifted* (4ª ed.). Washington, DC: National Association for Gifted Children.
- Campbell, J.R. & Verna, M.A. (1998, April). *Messages from the field: American teachers of the gifted talk back to the research community*. Trabalho apresentado no Encontro Anual da American Educational Research Association, San Diego, CA.
- Chan, D. W., & Chan, L-K. (1999). Implicit theories of creativity: Teachers' perception of student characteristics in Hong Kong. *Creativity Research Journal*, 12, 185-195.
- Cook, T.C. & Shadish, W.R., Jr. (1986). Program evaluation: The world science. *Annual Review Psychology*, 37, 193-232.
- Cropley, A.J. (1999). Creativity and cognition: Producing effective novelty. *Roeper Review*, 21, 253-261.
- Cropley, D.H. & Cropley, A.J. (2000). Fostering creativity in engineering undergraduates. *High Ability Studies*, 11, 207-219.
- Csikszentmihalyi, M. (1996). *Creativity*. New York: Harper Collins.
- DeBono, E. (1991). *Teaching thinking*. London: Penguin.
- Delcourt, M.A.B. (1995). Characteristics related to high level of creativity/productive behavior in secondary school students: A multi-case study. Em E.J. Gubbins, L.J. Emerick, M.A.B. Delcourt, J.L. Newman & M. Imbeau (Orgs.), *Research related to the enrichment triad model* (pp. 35-87). Storrs, CT: The National Research Center on Gifted and

Talented.

Ehlers, K. & Montgomery, D. (1999). Teachers' perception of curriculum modification for students who are gifted. *Proceedings of the American Council on Rural*

Special Education Conferences (pp. 95-104). Albuquerque, NM.

Emerick, L.J. (1995). Academic underachievement among the gifted: Revising school failure. Em E.J. Gubbins, L.J. Emerick, M.A.B. Delcourt, J.L. Newman & M. Imbeau (Orgs.), *Research related to the enrichment triad model* (pp. 5-29). Storrs, CT: The National Research Center on Gifted and Talented.

Feldhusen, J.F. (1986). A conception of giftedness. Em R.J. Sternberg & J.E.

Davidson (Orgs.), *Conception of giftedness* (pp. 112-126). New York: Cambridge University Press.

Feldman, D.H. (1986). Giftedness as a developmentalist sees it. Em R. J. Sternberg & J.E. Davidson (Orgs.), *Conceptions of giftedness* (pp. 285-305). New York: Cambridge University Press.

Ferbezzer, I. (1998). Validity and reability of teacher's judgment in identification and follow-up of gifted pupils. *Gifted Education International*, 12, 190-191.

Fleith, D.S. & Alencar, E.M.L.S. (1992). Medidas de criatividade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 8, 319-326.

Fleith, D.S. (1999). Psicologia e educação do superdotado: definição, sistema de identificação e modelo de estimulação. *Cadernos de Psicologia*, 5, 37-50.

Fleith, D.S. (2001). Criatividade: novos conceitos e idéias, aplicabilidade à educação. *Cadernos de Educação Especial*, 17, 55-61.

Fleith, D.S. & Virgolim, A.M.R. (1999). Brazilian school – psychologists' training course in gifted education. *Gifted Education International*, 13, 258-264.

Gall, M.D., Borg, W.R. & Gall, J.P. (1996). *Educational research. An introduction* (6^a ed.). New York: Longman.

Gallagher, J.J. (1998). Accountability for gifted students. *Phi Delta Kappan*, 79, 739 - 743.

Gallagher, J.J. & Courtright, R.D. (1986). The educational definition of giftedness and its policy implications. Em R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Orgs.), *Conceptions of giftedness* (pp. 93-111). New York: Cambridge University Press.

Galloway, B. & Porath, M. (1997). Parent and teacher views of gifted children's social abilities. *Roeper Review*, 20, 118-121.

Gardner, H. (1995). *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Gruber, H.E. (1986). The self-construction of the extraordinary. Em R.J. Sternberg & J.E. Davidson (Orgs.), *Conception of giftedness* (pp. 247-263). New York: Cambridge University Press.

Gubbins, E.J. (1998, Spring). Evaluating your programs and services. *The National Research Center on Gifted and Talented Newsletter*, pp. 1-5.

Gubbins, E.J. (2000, Fall). Professional development – Not an event. *The National Research Center on Gifted and Talented Newsletter*, pp. 1-3.

Gubbins, E.J., Emerick, L.J., Delcourt, M.A.B., Newman, J.L. & Imbeau, M. (Orgs.). (1995). *Research related to the enrichment triad model*. Storrs, CT: The National Research

Center on Gifted and Talented.

Guenther, Z.C. (2000). Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão. Petrópolis: Vozes.

Guenther, Z.C. & Freeman, J. (2000). *Educando os mais capazes: idéias e ações*

- comprovadas*. São Paulo: E.P.U.
- Hertzog, N.B. & Fowler, S.A. (1999). Perspectives: Evaluating an early childhood gifted education program. *Roeper Review*, 21, 222 - 228.
- Huck, S.W. & Cormier, W.H. (1996). *Reading statistics and research*. New York: HarperCollins.
- Hunsaker, S.L. (1994). Creativity as a characteristic of giftedness: Teachers see it, then they don't. *Roeper Review*, 17, 11-19.
- Imbeau, M. (1995). Teachers' attitudes toward curriculum compacting: A comparison of different inservice strategies. Em E.J. Gubbins, L.J. Emerick, M.A.B. Delcourt, J.L. Newman & M. Imbeau (Orgs.), *Research related to the enrichment triad model* (pp. 107-139). Storrs, CT: The National Research Center on Gifted and Talented.
- Kemmis, S. & Stake, R.E. (1999). Evaluating curriculum. *Roeper Review*, 21, 222-228.
- Lim, T.K. (1996). Formative evaluation of the high gifted education program. *Roeper Review*, 19, 50 - 54.
- Maia-Pinto, R.R. & Fleith, D.S. (no prelo). Percepção de professores sobre alunos superdotados. *Estudos de Psicologia*.
- Marshall, C. & Rossman, G.B. (1995). *Designing qualitative research* (2ª ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Martínez, A.M. (1997). *Criatividade, personalidade e educação*. Campinas: Papirus.
- Massé, L. & Gagné, F. (2002). Gifts and talents sources of envy in high school settings. *Gifted Child Quarterly*, 46, 15-29.
- Miles, M.B. & Huberman, A.M. (1994). *Qualitative data analysis* (2ª ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Ministério da Educação. (1995). Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos. Brasília: Secretaria de Educação Especial.
- Ministério da Educação. (2000). *Censo Educacional*. Brasília: MEC/INEP/SEEC. Wide Web: <http://www.inep.gov.br/censo/escolar.htm>.
- Newman, J.L. (1995). The talents unlimited model and its effects on students' creative productivity. Em E. J. Gubbins, L. J. Emerick, M. A. B. Delcourt, J. L. Newman & M. Imbeau (Orgs.), *Research related to the enrichment triad model* (pp. 88-105). Storrs, CT: The National Research Center on Gifted and Talented.
- Novaes, M.H. (1999). *Compromisso ou alienação frente ao próximo século*. Rio de Janeiro: NAU.
- Patton, M.Q. (1990). *Qualitative research and evaluation methods* (2ª ed.). Newbury Park, CA: Sage.
- Plucker, J.A. (1999). Reanalyses of student responses to creativity checklist: Evidence of content generality. *Journal of Creative Behavior*, 33, 126-137.
- Porath, M. (1997). Affective and motivational considerations in the assessment of gifted learners. *Roeper Review*, 19, 13-17.
- Reis, S.M. (1987). We can't change what we can't recognize: Understanding the special needs of gifted females. *Gifted Child Quarterly*, 31, 83-89.
- Rejskind, G. (2000). TAG teachers: Only the creative need apply. *Roeper Review*, 22, 153-159.
- Renzulli, J.S. (1975). *A guidebook of evaluating programs for the gifted and talented*. Storrs, CT: University of Connecticut Bureau of Educational Research.
- Renzulli, J.S. (1985). Are teachers of the gifted specialists? A landmark decision on

- employment practices in special education for gifted. *Gifted Child Quarterly*, 29, 24-28.
- Renzulli, J.S. (1986). The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. Em R.J. Sternberg & J.E. Davidson (Orgs.), *Conception of giftedness* (pp. 53-92). New York: Cambridge University Press.
- Renzulli, J.S. (1998). A rising tide lifts all ships. *Phi Delta Kappan*, 80, 104-112.
- Renzulli, J.S. (1999). What is this thing called giftedness, and how do we develop it? A twenty-five year perspective. *Journal for the Education of the Gifted*, 23, 3-54.
- Renzulli, J.S. (2001). *Enriching curriculum for all students*. Arlington Heights, IL: SkyLight.
- Renzulli, J.S. & Reis, S.M. (1997). *The schoolwide enrichment model: A how-to guide for educational excellence* (2^a ed.). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.
- Ross-Fisher, R.L. (1996). Creating an evaluation plan that's right for your program. *Gifted Child Today*, 49, 32-33.
- Salvador, C.C., Alemany, I.G., Martí, E., Majós, T.M., Mestres, M.M., Goñi, J.O., Gallart, I.S. & Giménez, E.V. (2000). *Psicologia do Ensino*. Porto Alegre: Artmed.
- Secretaria de Educação do Distrito Federal (1994). *Atendimento educacional ao aluno portador de altas habilidades* (2^a ed.). Brasília: Departamento de Pedagogia, Divisão de Ensino Especial.
- Shaugnessy, M.J., Stockard, J.W., Stanley, N.V. & Siegel, J. (1996). Gifted children's, teachers', and parents' perceptions of influential factors on gifted development. *Gifted Education International*, 11, 76-79.
- Siegel, J. & Moore, J.N. (1994, April). *Regular education teachers' attitudes toward their identified gifted and special education students*. Trabalho apresentado no Encontro Anual da American Educational Research Association, Los Angeles, LA.
- Siegle, D. (2001, Summer). Overcoming bias in gifted and talented referrals. *Gifted Education Communicator*, 22-25.
- Starko, A.J. (1995). *Creativity in the classroom*. White Plains, NY: Longman.
- Steele, J.M. (1981). *Assessing instructional climate: The class activities questionnaire*. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.
- Sternberg, R.J. & Davidson, J.E. (Orgs.), (1986). *Conceptions of giftedness*. New York: Cambridge University Press.
- Strauss, A. & Corbin, J. (1990). *Basics of qualitative research*. Newbury Park, CA: Sage.
- Sullenger, K. & Cashion, M. (1997). Working towards new understandings and practices: A summer institute on gifted education. *Roeper Review*, 20, 50-54.
- Tannenbaun, A.J. (1986). Giftedness: A psychosocial approach. Em R.J. Sternberg & J.E. Davidson (Orgs.), *Conception of giftedness* (pp. 21-51). New York: Cambridge University Press.
- Tieso, C. (2000, November). *The effects of grouping and curricular practices on intermediate students' math achievement*. Trabalho apresentado na Annual Convention of the National Association for Gifted Children, Atlanta, GA.
- Tieso, C. (2001). *Differentiation made easy*. Trabalho apresentado no 24th Summer Institute on Enrichment Learning and Teaching, Storrs, CT.
- Tirri, K.A., Tallent-Runnels, M.K. & Adams, A.M. (1998, April). *Cross-cultural study of teachers attitudes toward gifted children programs*. Trabalho apresentado no Encontro

- Anual da American Educational Research Association, San Diego, CA .
- Tomlinson, C.A. (1995, October). Differentiating instruction for advanced learners in the mixed-ability middle school classroom. ERIC EC Digest # E536. 118
- Tomlinson, C.A. (1999). *The differentiated classroom: Responding to the needs of all learners*. Alexandria, VA: ASCD.
- Urban, K.K. & Jellen, H.G. (1996). *Manual. Test for creative thinking-drawing production*. Frankfurt: Swets.
- Virgolim, A.M.R. (1998, Outubro). *Uma proposta para o desenvolvimento da criatividade na escola, segundo o modelo Renzulli*. Trabalho apresentado na XXVIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Ribeirão Preto, SP.
- Virgolim, A.M.R. & Gubbins, E.J. (2001, Agosto). *Creativity and intelligence: A study of Brazilian gifted and talented students*. Trabalho apresentado na 14ª Conferência Mundial do World Council for Gifted and Talented Children, Barcelona, Espanha.
- Webstby, E. (1997). Do teachers value creativity? *Gifted and Talented International*, 12, 15-17.
- Westberg, K. & Archambault, F.X., Jr. (1995). *Profiles of successful practices for high ability students in elementary classroom*. Storrs, CT: The National Research Center on Gifted and Talented.
- Westberg, K., Archambault, F. X., Jr. & Brown, S. W. (1997). A survey of classroom practices with third and fourth grade students in the United States. *Gifted and Talented International*, 12, 29-33.
- Winner, E. (1998). *Crianças superdotadas: mitos e realidades*. Porto Alegre: Artes Médicas.

21. Autores mais citados: Alencar, Fleith, Gubbins, Renzulli

22. Conclusão principal: As principais conclusões que emergiram deste estudo foram:

1. Alunos com habilidade em áreas acadêmicas apresentaram rendimento acadêmico superior aos da área artística. Por outro lado, estes alunos obtiveram escores superiores no teste de criatividade quando comparados aos alunos com habilidades acadêmicas.
2. Não foram observadas diferenças significativas entre alunos diagnosticados e alunos em observação com relação ao rendimento escolar e criatividade.
3. A percepção de professores, alunos e mães acerca das atividades e estratégias educacionais empregadas no programa, de maneira geral, era positiva. Entretanto, notou-se a falta de informações sobre os objetivos e o trabalho desenvolvido no programa por parte de pais e professores da sala de aula regular.
4. Observou-se, ainda, que os professores que atuam no programa, apesar de possuírem um referencial teórico sobre superdotação, tinham dificuldade em traduzir teoria em prática.
5. Os resultados da observação nas salas de atendimento do programa assinalaram que as práticas educacionais utilizadas no programa de atendimento ao superdotado e talentoso se diferenciavam moderadamente das empregadas na sala de aula regular. Os resultados sugeriram que os professores ainda não estavam totalmente instrumentalizados para implementar o modelo de atendimento adotado no programa (p. 105).

24. Críticas a outras teorias: Não há

Pesquisa nº	03
1. Autor: BITTELBRUNN, Ivonete Bitencourt Antunes	
2. Nível: (X) Dissertação () Tese	
3. Título: O silêncio da escola pública: um estudo sobre os programas de atendimento aos alunos com indicadores de superdotação no Estado de Mato Grosso do Sul	
4. Instituição e programa onde defendeu: UFMS - Educação	
5. Palavras-chave: Inteligência; Superdotação; Programas de atendimento no MS	
6. Ano de defesa: 2003	
7. Orientador: Alexandra Ayach Anache	
8. Área de estudo: Educação	
<p>9. Resumo: O objetivo deste trabalho é examinar o discurso dos programas de atendimento aos alunos com indicadores de superdotação no Estado de Mato Grosso do Sul, durante o período de 1979 a 2001. Trata-se do discurso produzido no âmbito do Estado, a partir dos organismos responsáveis em propor as políticas de atuação da Educação Especial. Esses documentos/projetos foram elaborados pela Secretaria de Estado de Educação, por meio da sua Diretoria de Educação Especial (Projeto/1990 e Projeto/1998) e pela Coordenadoria de Políticas Específicas (Projeto 2001). Com esse objetivo, foi realizado um estudo investigativo que, inicialmente, buscou na literatura especializada a possibilidade de compreensão dos aspectos relacionados à superdotação. No capítulo, I teve-se o propósito de investigar a constituição histórica da Educação dos sujeitos superdotados. Essa análise evidenciou que a humanidade, historicamente, buscou compreender os indivíduos que manifestavam uma produção superior em alguma área do conhecimento. O segundo capítulo procurou tratar os conceitos de Superdotação e Inteligência, buscando-se (re)ver os diferentes posicionamentos teóricos sobre os conceitos de Inteligência, os quais permitiram entrar em contato com a complexidade do tema. Foram abordadas a Teoria Psicométrica, a Teoria Piagetiana, a Teoria das Inteligências Múltiplas, e a Teoria Histórico-Cultural, com o propósito de encontrar algumas respostas para o entendimento sobre a Inteligência. No quarto e quinto capítulo, estabeleceu-se o diálogo entre a teoria e a empiria, por meio dos procedimentos e das análises dos discursos contidos nesses documentos. Essas análises permitiram evidenciar que os programas desenvolvidos no Estado de Mato Grosso do Sul reproduzem o discurso do Ministério da Educação, isto é, o Estado conduziu seus programas por meio das diretrizes oferecidas pela instância Superior. Os conceitos de Superdotado e Inteligência, contidos nos programas do Estado, expressam a concepção de uma Educação Especial calcada em um modelo medicalizado de educação. Os procedimentos utilizados constituem na maioria, propostas extracurriculares ou destinadas a recursos da comunidade.</p>	
<p>10. Definição do problema: O objeto de estudo deste trabalho são os programas de atendimento aos alunos com indicadores de superdotação no Estado de Mato Grosso do Sul, a partir de sua divisão ocorrida em 1979 ao início desta pesquisa, em 2001. Acredita-se que esse tema é de relevância para a Educação Especial do Estado pois, no momento, ano de 2003, não foi encontrado nenhum programa de atendimento a esses alunos na esfera estadual. Pretende-se que esse trabalho sirva de interlocução com o Estado para a efetivação de futuras propostas de escolarização a esses alunos. Para a Psicologia, o sujeito da Educação Especial, especificamente o aluno superdotado, é pouco tratado nas pesquisas dos Programas de Mestrado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e da Universidade Católica Dom Bosco este vem a ser o primeiro estudo que trata do tema, portanto, acredita-se que este trabalho possa vir a contribuir para um melhor entendimento do sujeito superdotado. Tendo este objeto de estudo, qual seja, os programas de atendimento a esses alunos, considerou-se a necessidade</p>	

objetiva de entender o porquê do Estado Mato Grosso do Sul não apresentar propostas de atendimento a esses sujeitos. E porquê das três propostas não terem tido continuidade nas suas ações. Essas questões levaram à constituição de um problema a ser investigado neste estudo, fundamentado no diálogo que se estabelece entre a empiria e a teoria (p. 11).

11. Questão principal: Como o Estado de Mato Grosso do Sul se organizou para propor programas de atendimento e de escolarização aos alunos com indicadores de superdotação na Rede Estadual de Educação? (p. 63)

12. Questões norteadoras da pesquisa: Será realmente que a nossa educação deseja dar a todos, iguais oportunidades para que desenvolvam diferentes capacidades? As instituições educacionais e as políticas públicas em uma sociedade pautada na divisão de classes demonstram as diferentes formas de exclusão que têm caracterizado a história do sistema escolar (p. 24).

13. Concepção de atendimento: Quando se fala em atendimento aos alunos com indicadores de superdotação, faz-se referência aos programas que tenham continuidade no atendimento, programas de identificação, programas de capacitação técnica escolas, programas de atendimento às diferentes manifestações humanas (p. 22).

Portanto, os programas de atendimento para esses alunos com necessidades educativas especiais, categoria em que os alunos superdotados se encontram, estão assegurados pela Lei máxima que rege os sistemas de ensino na esfera federal, estadual e municipal. Calcados na legalidade, os programas para o atendimento aos alunos superdotados devem ser implementados na Educação Básica (p. 23).

14. Concepção de superdotação: Em diferentes campos científicos, o conceito de superdotação tem como centro o indivíduo e os procedimentos necessários à construção de seu próprio desenvolvimento. Os modelos pedagógicos, que surgem da dominância deste conceito, sugerem que sejam inseridas nos contextos escolares, atuações por área de trabalho, ou seja, por competência que o sujeito apresenta em alguma área do conhecimento. A maioria das tentativas de conceituação tende a considerar a superdotação de modo descritivo, ou seja, pautando-se como um processo que se apresenta imediatamente a nossa percepção como produto ou como características do indivíduo que produz. Pretende-se, antes de se adotar uma posição específica em relação ao conceito de superdotação, colocar em relevo a dificuldade de se alcançar um conceito final, não acreditando que isto seja pertinente; animam, contudo, a seriedade e a cautela com que o assunto tem, ultimamente, sido abordado por autores dos mais conceituados. Tal atitude destoa consideravelmente das crenças, interpretações e lendas que obscurecem e isolaram, durante séculos, a capacidade de realização manifestada por alguns sujeitos (p. 43,44) .

15. Concepção de educação: Sabe-se que no interior das escolas são reproduzidas as condições sociais, culturais e econômicas da sociedade; têm-se o entendimento também de e que a própria legislação em vigor sobre o ensino forma vem apoiar-se na legitimação de suas ações nos aspectos mais amplos da legalidade, tendo o respaldo de um aparato constituído legalmente para dar subsídios à construção de uma prática pedagógica que se diz social e transformadora (p. 25).

16: Objetivo principal: Examinar o discurso dos programas de atendimento aos alunos com indicadores de superdotação no Estado de Mato Grosso do Sul, durante o período de 1979 a 2001. (resumo)

17: Técnica de pesquisa predominante: () quantitativa (X) qualitativa
Na busca de elementos que pudessem apontar a existência ou não de programas para atendimento desses sujeitos, o estudo exploratório permitiu, como técnica, a explicitação da realidade educativa do Estado de Mato Grosso do Sul (p. 64).

18. Fonte de coleta das informações: Documentos

19. Referencial teórico-metodológico: O dialogo que se estabelece entre a teoria e a metodologia, em uma pesquisa qualitativa no campo das ciências humanas e sociais, traduz as escolhas que o pesquisador na sua trajetória pessoal e profissional faz, enquanto objeto e sujeito desta trajetória (p. 63).

Para se empreender a busca de respostas a esta questão, tendo como referencial metodológico a pesquisa qualitativa, foram buscadas no discurso produzido no âmbito do Estado, a partir de documentos produzidos pela Secretaria de Estado de Educação, as referências de atendimento aos alunos com indicadores de superdotação (p. 63).

Outro caminho que orientou a escolha das técnicas utilizadas foi o referencial teórico adotado. A abordagem Histórico-Cultural, como caminho metodológico, permite uma correspondência desta com os objetivos e a sistemática da pesquisa acima apontada, pois possibilita perceber seus sujeitos e objetos como históricos, datados, concretos, marcados por uma cultura, ou seja, considerando as determinações culturais presentes (p. 64).

20. Referências bibliográficas dos autores que fundamentam a interpretação:

ALENCAR, E. M. L. S. **Psicologia e educação do superdotado**. São Paulo: EPU, 1986.

ALVES, G. L. **A produção da escola pública contemporânea**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

ANACHE, A. **A Diagnóstico ou Inquisição?** Estudo sobre o uso do diagnóstico psicológico na escola. 1997. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

BISSERET, N. A. A Ideologia das aptidões naturais. In: DURAND, José Carlos Garcia (Org.). **Educação e Hegemonia de classes: as funções ideológicas da escola**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. _____. **Declaração de Salamanca** e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: Corde, 1994.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN**, nº 9394, de 24 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Ação Social. **CORDE, Política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência**. Brasília, 1992.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**/Secretaria de Educação Especial- MEC. Brasília: SEESP, 2001.

BRASIL. **Plano decenal de educação para todos: 1993-2003**. Brasília, 1993.

_____. **Procedimentos de Elaboração ao Plano Nacional de Educação**. Brasília: INEP, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares**/Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.

_____. Secretária de Educação Especial. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental- Superdotação e Talento**. Volume I e II. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

_____. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial:** área da superdotação. CENESP. Rio de Janeiro: FAE, 1986.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. São Paulo: McGraw-Hill do COLLARES, C. A. L., **Preconceito no Cotidiano Escolar:** ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996.

DECLARACIÓN MUNDIAL SOBRE EDUCACION PARA TODOS: satisfacción de las necesidades básicas de aprendizaje. Jomtien, Tailandia del 5 al 9 de marzo de 1990. Perú: UNESCO, 2001.

DELOU, C. M. C. **Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados:** Um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de recursos de escolas da Rede Pública de Ensino. 2001. Tese (Doutorado) Pontifícia Universidade Católica – PUC, São Paulo.

DUARTE, N. **Vigotski e o “Aprender a Aprender”:** críticas às apropriações neoliberais e pós-moderna da teoria vigotskiana. São Paulo: Ed. Associados, 2000. **FOLHA DE SÃO PAULO.** Brasil é o penúltimo de 41 países no desempenho escolar. Disponível em: www.folha.uol.com.br/folha/educação

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir.** 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1989

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas:** A Teoria na Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. São Paulo: Vozes, 1994. GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GONZÁLES REY, F. **A pesquisa e o tema da subjetividade em educação.** Trabalho encomendado; GT Psicologia da Educação. Caxambu: ANPED, 2001.

GOLEMAM, D. **Inteligência Emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

LEONTIEV, A. **O Desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Ed. Livros Horizonte Ltda, 1978.

LÜDKE, M. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. MARX, K. e ENGELS, F. **A ideologia Alemã.** 6 ed. São Paulo: Hucitec, 1987. MARX, K. **O Capital.** 3 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

METTRAU, M. B. (Org.). **Inteligência:** patrimônio social. Rio de Janeiro: Dunya Ed., 2000.

MITJÁNS, A. M. **Criatividade Personalidade e educação.** Tradução Mayra Pinto. Campinas, SP: Papirus, 1997.

MOYSÉS, M. A. A. **A Institucionalização Invisível:** crianças que não aprendem na escola. Campinas: SP: Mercado de Letras; Fapesp, 2001.

NEISSER, U. **Inteligência:** Knowns and unknowns. American Psychologist. Washington: vol. 51, nº 2, p. 77-101, 1996.

NOVAES, M. H. Superdotados: desafio constante para a Educação e a Sociedade. In: SANTOS. O. B. **Superdotados:** Quem são? Onde estão? São Paulo: Pioneira, 1988 NUNES, L. R. **O. Questões atuais em Educação Especial:** pesquisa em educação especial na pós-graduação. Rio de Janeiro: Sete Letras, 1998.

PATTO, M. H. S. **Psicologia e ideologia**: Uma introdução crítica à psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985.

PFROMM, N. S. **O superdotado e a família**. Anais do II seminário sobre Superdotados. Rio de Janeiro: MEC/CENESP, 1977.

PIAGET, J. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PLEJANOV, G. I. In: Vigotski, L. S. **A Genialidade Y otros textos Ineditos**. Buenos Aires: Editorial Almagesto, 1998.

RENZULLI, J.S. **The three ring conception of giftedness**: a developmental model for creative productivity. The University of Connecticut, 1984.

SANTOS, O. B. (Org.). **Superdotados**: quem são? Onde estão? São Paulo: Pioneira, 1988.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2000a.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 33 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000b.

STERNBERG, R. J. & Colaboradores. **As capacidades intelectuais humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Superdotação: vetor de alianças na construção do futuro. Revista Integração. Brasília, ano 8, – Edição Especial, p. 05-11, 1988.

TAYLOR, C. W. (Org.). **Criatividade**: Progresso e Potencial. São Paulo: Ibrasa, 1976.

URT, S. C. **Psicologia e práticas educacionais**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2000.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**; tradução de Luiz Fernando Cardoso. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **El Problema del Desarrollo Cultural del Niño y otros textos inéditos**. Buenos Aires: Editorial Almagesto, 1998.

_____. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Teoria e Método em Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WECHSLER, S. M. **Criatividade**: descobrindo e encorajando. Campinas: Ed. Psy, 1998.

21. Autores mais citados: Vygotsky

22. Conclusão principal: Essas análises permitiram evidenciar que os programas desenvolvidos no Estado de Mato Grosso do Sul reproduzem o discurso do Ministério da Educação, isto é, o Estado conduziu seus programas por meio das diretrizes oferecidas pela instância Superior. Os conceitos de Superdotado e Inteligência, contidos nos programas do Estado, expressam a concepção de uma Educação Especial calcada em um modelo medicalizado de educação. Os procedimentos utilizados constituem na maioria, propostas extracurriculares ou destinadas a recursos da comunidade.

23. Críticas a outras teorias: Não está explícita, mas no corpo do texto encontramos: Esse referencial da Psicologia Histórico-Cultural forneceu a este estudo a possibilidade de compreensão desses sujeitos. A aproximação com essa abordagem se deu, inicialmente, como uma possível resposta para algumas das indagações que outras teorias não preenchiam.

Pesquisa nº	04
1. Autor: MELO, Marli Alves Flores	
2. Nível: (X) Dissertação () Tese	
3. Título: Avaliação das práticas pedagógicas desenvolvidas em Matemática em um programa de atendimento a alunos portadores de altas habilidades	
4. Instituição e programa onde defendeu: Universidade Católica de Brasília	
5. Palavras-chave: aprendizagem matemática, práticas pedagógicas, altas habilidades	
6. Ano de defesa: 2005	
7. Orientador: Eunice Maria Lima Soriano de Alencar	
8. Área de estudo: Educação	
<p>9. Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo investigar a extensão em que as práticas pedagógicas e atividades de Matemática, desenvolvidas em salas de recursos, atendem às necessidades educacionais dos alunos que freqüentam o Programa de Atendimento a Portadores de Altas Habilidades e Talentosos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Buscou-se, também, identificar se as atividades de Matemática, implementadas nas salas de recursos, diferem daquelas utilizadas nas salas de aula regular. Investigou-se, ainda, a percepção dos professores, alunos e suas mães acerca do Modelo de Enriquecimento Escolar adotado no referido programa. Participaram do estudo 37 sujeitos, sendo dez professores das salas de recursos, oito professores de Matemática das salas de aula regular da rede pública de ensino, dez alunos de 5^a a 8^a séries que freqüentavam o programa e nove mães de alunos que integraram a amostra desta pesquisa. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada para coleta de dados, os quais foram analisados por meio da análise de conteúdo. Os resultados indicaram que a percepção dos professores, alunos e suas mães sobre o Modelo de Enriquecimento Escolar, de maneira geral, era positiva. Entretanto, notou-se falta de informações a respeito dos objetivos e atividades desenvolvidas nas salas de recursos, por parte dos professores das salas de aula regular. Observaram-se, também, diferenças entre as estratégias pedagógicas utilizadas nas salas de recursos e aquelas trabalhadas nas salas de aula regular. Ademais, constatou-se que a maioria dos professores mediadores de Matemática das salas de recursos não seguia as orientações propostas nos objetivos para o desenvolvimento das atividades de enriquecimento Tipo I, II e III do Modelo de Enriquecimento Escolar e, ainda, que as estratégias pedagógicas e as atividades de Matemática não estavam sendo trabalhadas de forma investigativa pelos professores do Programa de Atendimento aos Alunos Portadores de Altas Habilidades e Talentosos. Dessa forma, os resultados sinalizam que as atividades matemáticas desenvolvidas pelos professores nas salas de recursos atendem apenas parcialmente às necessidades educacionais dos alunos “talentos” em Matemática.</p>	
10. Definição do problema: O interesse em estudar e investigar questões relativas às	

práticas pedagógicas de Matemática resultou da experiência profissional da pesquisadora, junto a alunos que participaram do Programa de Atendimento aos Alunos Portadores de Altas Habilidades e Talentosos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O referido programa tem como objetivo principal o atendimento educacional ao aluno superdotado. No ano de 2001, esse programa passou a implementar, em sala de recursos, o Modelo de Enriquecimento Escolar proposto por Renzulli e Reis (p.33).
11. Questão principal: Não há nenhuma questão explícita. Porém, a partir do que a autora nos apresenta, entendemos a seguinte questão: Como as práticas pedagógicas propostas em Matemática nas salas de recursos diferem daquelas implementadas nas salas de aula regular?
12. Questões norteadoras da pesquisa: 1. Segundo os professores mediadores das salas de recursos, as estratégias propostas nas práticas pedagógicas para a área acadêmica de matemática, nessas salas do Programa de Atendimento aos Alunos Portadores de Altas Habilidades e Talentosos, diferenciam-se das práticas trabalhadas nas salas de aula regular? 2. Qual é a percepção dos professores das salas de recursos das práticas pedagógicas propostas utilizadas em Matemática com o Modelo de Enriquecimento Escolar adotado no Programa de Atendimento aos Alunos Portadores de Altas Habilidades e Talentosos? 3. Os professores das salas de aula regular têm conhecimento do Modelo de Enriquecimento Escolar adotado no Programa de Atendimento aos Alunos Portadores de Altas Habilidades e Talentosos? Em caso positivo, como percebem as práticas pedagógicas que estão sendo implementadas? 4. Qual é a percepção dos alunos que participam do Programa de Atendimento aos Alunos Portadores de Altas Habilidades e Talentosos das práticas pedagógicas propostas e desenvolvidas em Matemática, com a implementação do Modelo de Enriquecimento Escolar adotado? 5. Os pais ou responsáveis pelos alunos atendidos no Programa de Atendimento aos Alunos Portadores de Altas Habilidades e Talentosos têm conhecimento das práticas pedagógicas utilizadas em Matemática com a implementação do Modelo de Enriquecimento Escolar adotado? Em caso positivo, qual a opinião dos mesmos a respeito das referidas práticas?
13. Concepção de atendimento: A implantação de programas especiais de atendimento educacional é uma forma de se dinamizarem as oportunidades para o desenvolvimento de talentos e potencial dos indivíduos mais capazes (p. 25).
14. Concepção de superdotação: Com base em pesquisas com indivíduos com alta produção criativa, Renzulli propôs uma concepção de superdotação que engloba três dimensões, a saber: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa (p. 22).
15. Concepção de educação: Não identificada
16: Objetivo principal: Com base nessas considerações e na experiência profissional da pesquisadora deste estudo, junto a educandos que participam de um Programa de Atendimento aos alunos portadores de altas habilidades e talentosos, definiu-se como objetivo principal desta pesquisa investigar se as atividades de matemática atendem, de fato, às necessidades educacionais dos alunos que frequentam este programa (p.13).
17: Técnica de pesquisa predominante: () quantitativa (X) qualitativa
18. Fonte de coleta das informações: Entrevista
19.Referencial teórico-metodológico: Modelo de Enriquecimento Escolar de Renzulli
20. Referências bibliográficas dos autores que fundamentam a interpretação:

- Abramovay, M. & Rua, M. G. (2002). *Violências nas escolas*. Brasília: UNESCO.
- Alencar, E. M. L. S. (1986). *Psicologia e educação do superdotado*. São Paulo: EPU.
- Alencar, E. M. L. S. (2001). *Criatividade e educação de superdotados*. Petrópolis: Vozes.
- Alencar, E. M. L. S. (2003). O aluno com altas habilidades no contexto da Educação Inclusiva. *Revista Movimento*, 7, 61-69.
- Alencar, E. M. L. S. & Fleith, D. S. (2001). *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. São Paulo: EPU.
- Alencar, E. M. L. S. & Fleith, D. S. (2003). *Criatividade: múltiplas perspectivas*. (3ª. ed.). Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Aspesi, C. C. (2003). *Processos familiares relacionados ao desenvolvimento de comportamentos de superdotação em crianças de idade pré-escolar*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.
- Bardin, L. (1979). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bicudo, M. A. V. (1999). *Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & perspectivas*. São Paulo: UNESP.
- Bicudo, M. A. V. & Esposito V. H. (1994). *Pesquisa qualitativa em educação*. Piracicaba: UNIMEP.
- Bicudo, M. A. & Garnica, A. V. M. (2001). *Filosofia da Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. (4.ed.) (pp.134- 139). Porto: Portugal.
- Bordet, D. (1997). *Transposition didactique: une tentative d'éclaircissement*. DEES, 110, 45 - 52.
- Brasil. Lei nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971. *Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências*. Diário Oficial da União, 1114, Brasília.
- Brasil. Lei nº. 9.394, de 11 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases e Educação Nacional*. Brasília: Ministério da Educação.
- Brasil. Lei nº. 10172, de Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. *Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências*. Brasília: Ministério da Educação.
- Brasil. Resolução 02/2001. *Câmara de Educação Básica*. Brasília: Ministério da Educação.
- Brasil. Resolução 01/2003. *Conselho de Educação do Distrito Federal*. Brasília:

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Brasil. Resolução 01/2004. Conselho de Educação do Distrito Federal. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Câmara Legislativa do Distrito Federal (2000). Lei Orgânica do Distrito Federal (2ª. ed.)(p.142). Brasília: CLDF.

Carraher, T. N. (2001). Aprender pensando: Contribuições da psicologia cognitiva para a educação. Petrópolis: Vozes.

Carraher, D. W., Carraher, T. N. & Schliemann, A. L. (1993). Na vida dez, na escola zero. São Paulo: Cortez.

Chevallard, Y. (1991). La transposition didactique. Grenoble: La Pensée Sauvage edition.

D'Ambrosio, U. (2003). Educação Matemática: teoria e prática. (10ª. ed.). Campinas: Papirus.

Daí, D. Y., Fedhusen, J. F., & Wood, B. K., (1997). Gifted student's perceptions of their talents. Gifted and Talented International, 1, 42-45.

Danyluk, O. S. (1998). Alfabetização Matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil. Porto Alegre: Sulina.

Davis, G. A. & Rimm, S. B. (1994). Education of the gifted and talented (3ª. ed.). Needdhan Heights, MA: Allyn and Bacon.

Delou, C. M. C. (2001). Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em sala de recursos de escolas públicas de ensino. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Delou, C. M. C. & Bueno, J. G. S. (2001). O que Vygotsky pensava sobre genialidade. Revista de Educação, 11, 97-99.

Dezen, G. J. (1999). Direito Constitucional. (10ª. ed.). Brasília: Vest-Com.

Drew, C. J., Egan, M. W., Hardman, M. L., & Wolf, B. (1993). Human exceptional: society, school, and family (4ª. ed.). Boston: Allyn and Bacon.

D'unrung, M. C. (1974). Analyse de contenu et acte de parole : de l'énoncé a l'énonciation. Paris : Editions Universitaire.

Farias, J. C. (2003). Características familiares relacionadas ao desenvolvimento de comportamento de superdotação em alunos de nível socioeconômico desfavorecido. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.

Feldhusen, J. F. (1995). Algumas contribuições da psicologia à educação do superdotado. Em Alencar, E. M. L. S. (Org.), *Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino aprendizagem* (3ª. ed.)(pp. 203-214). São Paulo: Cortez.

Feldman, D. H. & Morelock, M. J. (1997). High – IQ children, extreme precocity and Savant Syndrome. Em N.Colangelo & G. A. Davis (Orgs.), *Handbook of gifted education* (2ª. ed.)(pp.439-456). Boston: Allyn and Bacon.

Fennema, E. (1999). Equidade de gênero para Matemática e Ciências. Retirado em setembro, 08, 2003, do banco de dados ProQuest.

Fleith, D. S. (1999). Psicologia e educação do superdotado: definição, sistema de identificação e modelo de estimulação. *Cadernos de Psicologia*, 5, 37-50.

Fleith, D. S. (2002). Ambientes educacionais que promovem a criatividade e a excelência. *Sobredotação*, 3, 27-39.

Franchi, A. (2002). Considerações sobre a teoria dos campos conceituais. Em Machado, S. D. A. (Org.), *Educação Matemática: Uma introdução* (2ª ed.)(pp.155-208).São Paulo: EDUC.

Freeman, J. & Guenther, Z. C. (2000). *Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas*. São Paulo: EPU.

Freitas, J. L. M. (2002). Situações didáticas. Em Machado, S. D. A. (Org.), *Educação Matemática: uma introdução* (2ª ed.)(pp.65-87). São Paulo: EDUC.

Freitas, H. M. R. & Janissek, R. (2000). *Análise léxica e análise de conteúdo: técnicas complementares, seqüenciais recorrentes para exploração de dados qualitativos*. Porto Alegre: Sphinx - Editora Sagra Luzzatto.

Freitas, S. N. & Nicoloso, C. M. F. (2002). A escola atual e o atendimento aos alunos portadores de altas habilidades. *Revista do Centro Educação*, 1, 19.

Gallanger, J. J. & Gallanger, S. A. (1994). *Teaching the gifted child* (4ª. ed.). Boston. Allyn and Bacon.

Galvão, A. C. T. (no prelo). A questão do talento: usos e abusos. Em. A. M. R. Virgolim (Org.), *Criatividade e talento em múltiplas perspectivas*. Brasília.

Guelli, O. (1997). *Matemática: uma aventura do pensamento*. São Paulo: Ática.

Guenther, Z. C. (2000). *Desenvolver capacidades e talentos. Um conceito de inclusão*. Petrópolis: Vozes.

Heller, K. A. & Ziegler, A. (1998). Gênero: as diferenças na Matemática e Ciências. *Boletim Sobredotação: Ajudar a Crescer*, 2, 6 -17.

Krippendorff, K. (1980). *Content analysis: an introduction to its methodology*.

California: Sage Publications, Inc.

Lobo, J. S. (1993). Intervention programs for gifted girls. Retirado em outubro, 04, 2003, do banco de dados Askeric.

Maia-Pinto, R. R. (2002). Avaliação das práticas educacionais implementadas em um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.

Martinez, A. M. (1997). Criatividade, personalidade e educação. Campinas: Papirus.

Maitra, K. & Sharma, J. (1999). Superdotación matemática explorando el marco conceptual. Revista Ideación, 15, 5-10.

Mate, Y. B. (1994). Intervención e investigación psicoeducativas en alumnos superdotados. Salamanca: Amarú Ediciones.

Mate, Y. B. (1996). Aproximación a la teoría de la desintegración positiva de Dabrowski. Em Y. B. Mate. (Org.), Desarrollo y educación de los niños superdotados (2ª.ed.)(pp. 147-154). Salamanca: Amarú ediciones.

Ministério da Educação. (1995). Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades / superdotação e talentos. Brasília: Secretaria de Educação Especial.

Ministério da Educação (1998a). Matemática primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Secretaria de Educação do Ensino Fundamental.

Ministério da Educação (1998b). Matemática terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Secretaria de Educação do Ensino Fundamental.

Ministério da Educação (1998c). Matemática do Ensino Médio: Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Secretaria de Educação do Ensino Médio.

Ministério da Educação (2001a). Direito à Educação: necessidades educacionais especiais e subsídios para atuação do Ministério Público Brasileiro. Brasília: Secretaria de Educação Especial.

Ministério da Educação (2001b). Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica. Brasília: Secretaria de Educação Especial.

Moraes, R. (1998). Uma experiência de pesquisa coletiva: introdução à análise de conteúdo. Em M. C. Grillo & M. F. de Medeiros (Orgs.), A construção do conhecimento e sua mediação metodológica (pp. 111-129). Porto Alegre: EDIPUCRS.

Muniz, C. A. (2001). Educação e linguagem matemática. Módulo I - PIE. Brasília: UNB.

Nascimento, A. M. P. (2002). A aprendizagem como instrumento de mediação num

ambiente de aprendizagem matemática: aprende a criança, aprende a professora e aprende a pesquisadora. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.

Novaes, M. H. (1979). Desenvolvimento psicológico do superdotado. São Paulo: Atlas.

Nunes, T. & Bryant, P. (1997). Criança fazendo Matemática. Porto Alegre: Artes Médica.

O'Connor, K. J. (2002). The application of Dabrowski's theory to the gifted. Em M. Neihart, S. M. Reis, N. M. Robison & S. M. Moon. (Orgs.), The social and emotional development of gifted children. What do we know? (pp. 51-60). Washington, DC: Prufrock Press, Inc.

Pais, L. C. (2001). Didática da Matemática: uma análise da influência francesa. Belo Horizonte: Autêntica.

Pais, L. C. (2002). Transposição didática. Em Machado, S. D. (Org.), Educação Matemática: uma Introdução. (2ª.ed.)(pp.13-40), São Paulo: EDUC.

Parra, C & Saiz. I. (1996). Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas.

Pinto, N. B. (2000). O erro como estratégia didática: estudo do erro no ensino da Matemática elementar. São Paulo: Papirus.

Renzulli, J. S., Smith, L. H., White, A. J., Callahan, C. M., Hartman, R. K., & Wetberg, K. L. (2000). Scales for Rating the Behavior Characteristics of Superior Students. Revised edition (SRBCSS-R). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.

Renzulli, J. S. & Reis, S. M. (1996). El modelo de enriquecimiento triádico/puerta giratória: un plan para el desarrollo de la productividad creativa em la escuela. Em Y. B. Mate (Org.), Desarrollo y educación de los niños superdotados (2ª.ed.)(pp. 261-304). Salamanca: Amarú ediciones

Renzulli, J. S. & Reis, S. M. (1997). The schoolwide enrichment model: New direction for developing high and learning. Em N. Colangelo & G. A. Davis (Orgs.), Handbook of gifted education (2ª.ed.)(pp. 136-154). Boston: Allyn and Bacon.

Renzulli, J. S. & Reis, S. M. (2000). The schoolwide enrichment model. Em F. J. Monks, K. A. Heller, R. J. Sternberg e R. F. Subotnik. (Orgs.), International handbook of giftedness and talent (2ª ed.)(pp.367-382). Oxford.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. (1994). Atendimento Educacional ao Aluno Portador de Altas Habilidades (2ªed.). Brasília: Departamento de Pedagogia, Divisão de Ensino Especial.

Silva, B. A. (2002). Contrato didático. Em Machado, S. D. A. (Org.), Educação Matemática: uma introdução. (2ª. ed.)(pp.43-64), São Paulo: EDUC.

Silverman, L. K. (1993). The gifted individual. Em L. K. Silverman (Ed), Counseling

the gifted and talented (pp.3-28). Denver, CO: love.

Simonton, D. K. (2000). Genius and giftedness: Same or Different? Em F. J. Monks, K. A, Heller, R. J. Sternberg & R. F. Subotnik. (Orgs.), International handbook of giftedness and talented, (2^a. ed.)(pp.271-282). Oxford: Elsevier.

Sociedade Brasileira de Educação Matemática do Distrito Federal - Sbem, (2004). Um aluno descobre uma nova proposta de simplificação de fração. Wide.Web:<http://www.fe.unb.br/Sbem-df>.

Souza Filho, E. A. (1996). Estratégias e medidas em análise de conteúdo. Em L. Pasquali (Org.), Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento (pp.319-339), Brasília: INEP.

Swiatek, M. A. (2002). Socialization mathematics education gifted children academic achievement. Roeper Review, 24,141-144.

Tannenbaun, A. J. (1997). Programs for gifted: To be or not to be. Curriculum and programs. Connecting the Gifted Community Worldwide (pp. 5-36). New York: Teachers College Press.

Virgolim, A. M. R. (1997). O indivíduo superdotado: história, concepção e identificação. Psicologia: Teoria da Pesquisa, 13, 173-183.

Virgolim, A. M. R. (2002). A criança superdotada em nosso meio: aceitando suas diferenças e estimulando seu potencial. Revista Semanário da Escola de Pais, 7, 17-21.

Wagner, H. (2003). Bildung und Begabung & V. A National Agency for Talented Development in Germany. World Gifted, 22, 1-12.

Winner, E. (1998). Crianças superdotadas. Mitos e realidade. Porto Alegre: Artes Médicas.

21. Autores mais citados: Renzulli, Alencar, Alencar&Fleith

22. Conclusão principal: Os resultados mostraram que os professores, alunos e mães perceberam haver várias diferenças entre as estratégias pedagógicas propostas e desenvolvidas nas salas de recursos e nas salas de aula regular. As estratégias pedagógicas propostas e as atividades de Matemática desenvolvidas pelos professores nas salas de recursos atendem parcialmente as necessidades educacionais dos alunos que participam do Programa de Atendimento aos Portadores de Altas Habilidades e Talentosos.

23. Críticas a outras teorias: Não há

Pesquisa nº	05
1. Autor: Rangni, Rosemeire de Araújo	
2. Nível: (X) Dissertação () Tese	
3. Título: O atendimento às pessoas com altas habilidades no Estado de São Paulo	
4. Instituição e programa onde defendeu: UNICID – Educação	
5. Palavras-chave: Não há	
6. Ano de defesa: 2005	
7. Orientador: Edileine Vieira Machado da Silva	
8. Área de estudo: Educação	
9. Resumo: Este trabalho trata das políticas públicas para o atendimento às pessoas com altas habilidades no Estado de São Paulo, que, de acordo com a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 e outros documentos legais, devem também ser consideradas sujeitos com direitos educacional especiais. O trabalho questiona as ações políticas efetivas de provimento de serviços educacionais aos alunos mais capazes no Estado de São Paulo, a escassez de estudos e pesquisas na área de altas habilidades, formação dos professores e agentes educacionais para o procedimento de identificação e atendimento a esses alunos especiais são também discutidas. Programas de atendimento educacional às pessoas com altas habilidades no Brasil e no exterior são mostradas como exemplos bem sucedidos. Cabe ao sistema de ensino oferecer às pessoas com altas habilidades um serviço educacional responsivo, que atenda as suas necessidades plenas. O estudo sugere que, em última instância, cabe aos alunos, pais ou a sociedade utilizar-se de um instrumento legal, o Mandamento de Segurança (C.F. 1988, 5º, LXIX), a fim de reivindicar tais direitos, uma vez que a lei deve atender a todos os cidadãos, mesmo os grupos minoritários.	
10. Definição do problema: Algumas dificuldades ocorrem no atendimento aos que possuem habilidades superiores no Estado de São Paulo, sobretudo pela falta de: políticas públicas que gerem atendimento adequado às pessoas com altas habilidades; centros de pesquisas que fomentem estudos na área de altas habilidades; cursos de capacitação para educadores, tanto em nível de Secretaria de Educação quanto de Instituições de Ensino Superior e Associação para altas habilidades para troca de informações. As Pessoas com Altas Habilidades não podem continuar subaproveitadas, como vem ocorrendo no Estado de São Paulo, mas é urgente que sejam atendidas, definitivamente, na Rede de Ensino Paulista. Entendo que um programa de atendimento em um Estado com as dimensões São Paulo, não é tarefa fácil. Para isso, provisões educacionais bem sucedidas em outros Estados do Brasil a essa parcela de educandos podem ser observadas e adaptadas à realidade paulista (p. 2, 6).	
11. Questão principal: Não há	

12. Questões norteadoras da pesquisa: Não há
13. Concepção de atendimento: As modalidades de atendimento às necessidades educacionais da população-alvo implicam espaços físicos, recursos humanos e materiais diferenciados para atendimento (p. 65).
14. Concepção de superdotação: [...] neste trabalho utilizo Pessoas com Altas Habilidades para definir as pessoas com potencial elevado, e conforme adotado pelo MEC/SEESP e sugerido por Renzulli na Teoria dos Três Anéis (1978) que coloca a habilidade acima da média como um dos componentes que as diferenciam. O termo reúne superdotação, altas habilidades, talentos, potencial superior em um só grupo, podendo auxiliar no entendimento, identificação e, conseqüentemente o atendimento em diferentes meios (p. 27).
15. Concepção de educação: Não identificada
16: Objetivo principal: Assim, este trabalho, que teve como objetivo conhecer o universo das Pessoas com Altas Habilidades poder contribuir para a conscientização de que as leis devem ser cumpridas, educadores e governos não podem continuar omissos e fingir que tal problema, ou melhor, tarefa não existe (p. 137). A pesquisa traça um relato da situação educacional das pessoas com altas habilidades para provocar consciências e políticas que os favoreçam, como o que proclama a lei (p. 3).
17: Técnica de pesquisa predominante: () quantitativa (X) qualitativa
18. Fonte de coleta das informações: artigos disponibilizados na internet, em sites de universidades, programas internacionais e nacionais para a consolidação da pesquisa; entrevistas (p.8).
19. Referencial teórico-metodológico: Não há
20. Referências bibliográficas dos autores que fundamentam a interpretação: ANTIPOFF, Helena. <i>A Educação do Bem - Dotado</i> . Rio de Janeiro, Vol. V. Senai CDPH, 1992 ALENCAR, Eunice.M.L.S. <i>Criatividade e Educação de Superdotados</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2001 _____. <i>Psicologia e Educação do Superdotado</i> . São Paulo: EPU, 1986 _____. & FLEITH, Denise de S.. <i>Superdotados: Determinantes, Educação e Ajustamento</i> . 2ª ed., São Paulo: EPU, 2001. ANAIS - III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial, vol.3, 1998. ACQUAVIVA, M.C. <i>Dicionário Jurídico Brasileiro</i> . 7ª ed. Editora Jurídica Brasileira Ltda, 1995. BRASIL, Ministério da Educação / Secretaria de Educação Especial. <i>Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental</i> , vol. I, II. Brasília, DF, 1999. _____. <i>Adaptações Curriculares em Ação. Desenvolvendo Competências para o Atendimento às Necessidades Educacionais de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação</i> . Brasília, DF, 2002. _____. <i>Constituição da República Federativa do Brasil</i> , 1988. _____. FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). <i>Altas Habilidades/Superdotação e Talentos: Manual de Orientação para Pais e Professores</i> . Porto Alegre, RS, 2000 . _____. <i>Leis de Diretrizes e Bases - 5692/71</i> _____. <i>Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - lei 9394/96</i> . BRASIL, Ministério da Educação / Secretaria de Educação Especial. <i>Diretrizes Gerais para o atendimento educacional aos portadores de altas habilidades</i> . 1995.

- _____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Lei 10.172 de 09/01/01, *Plano Nacional de Educação Especial*.
- _____. *Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade/ Projeto 2003 - 2006*.
- _____. *Saberes e Práticas da Inclusão. Desenvolvendo Competências para o Atendimento às Necessidades Educacionais de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação*. Brasília, 2003.
- CAMPINO, A.C.C. In SANTOS, O.B. (org.). *Superdotados: Quem são? Onde estão?* São Paulo. Editora Thonson Pioneira, 1988.
- CASTRO, C.M. *No futebol, pode...* Revista Veja. 19/01/2005.
- CEDET - *Centro para Desenvolvimento para o Potencial e Talento*. Lavras. MG.
- CENTRO HUERTA DEL REY.
- CHALITA, Gabriel. *Os dez mandamentos da Ética*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
- CLARK, Barbara. *Building a Cross Cultural Knowledge Base-Program and Services*, Vol.19, nº 3. World Gifted Newsletter. World Council for Gifted and Talented Children.
- CNE/CEB Nº 17/2001. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*.
- DELORS, Jacques. *Educação, um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Cortez, Unesco, Mec. 3.ed., 1999.
- FREITAS, S.N.S. PIT - *Histórico do Programa de Santa Maria - 2005*.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas da Pesquisa Social*. São Paulo, Editora Atlas, 1994.
- GOFFMANN, E. *Estigma. Notas sobre a Manipulação Deteriorada*. 4ª ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1988.
- GUENTHER, Zenita C. *Desenvolver Capacidades e Talentos - Um Conceito de Inclusão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- _____. e outros. *Dez Anos em prol do Bem-Dotado*. Associação Milton Campos - ADAV. Brasília, MEC, Belo Horizonte, 1984.
- _____. & FREEMAN, Joan. *Educando os Mais Capazes - Idéias e Ações Comprovadas*. São Paulo: EPU, 2000.
- LUDKE, Menga. *O Professor, seu saber e sua pesquisa*, In Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, 2001.
- LUZ, C.M. *Aspectos Gerais e Específicos do Mandado de Injunção* (s.d.) www.jus.com.br/doutrina/texto.asp?id=4169 Acesso em 10/02/2005.
- METTRAU, Marsyl B. (org.). *Inteligência : Patrimônio Social*. Rio de Janeiro: Dunya Ed., 2000.
- _____. *A inteligência de nossos filhos: um patrimônio a ser cuidado*. Palestra Magna. 1ª CONPEI, 19/09/2003.
- MAZZOTTA, J.S.M. *Educação Especial no Brasil*. São Paulo: Cortez Editora, 4ª edição, 2003.
- _____. *Fundamentos de Educação Especial*. Série Cadernos de Educação. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1982
- NOVAES, M.H.. *Desenvolvimento Psicológico do Superdotado*. São Paulo: Atlas, 1979.
- OLIVEIRA, D.A.R. *Um Programa para Superdotados: Educação Especial x Ensino Regular*. São Paulo. Dissertação de Mestrado. UNIP/OBJETIVO, 1997
- OLIVEIRA, R.P. & ADRIÃO, T (orgs.). *Organização do Ensino no Brasil: Níveis e Modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Ed. Xamã, 2002.

- PEREZ,S.G. *Mitos e Crenças sobre Pessoas com Altas Habilidades: Alguns Aspectos que diferenciam seu atendimento*. Revista do Centro de Educação. www.ufsm.br/ce/revista/ceesp/2003/02/a4.htm. acesso em 10/02/2005
- PURDUE UNIVERSITY. Gifted Education Resource Institute (GERI).
- RANGEL,M. *Inteligência e Pobreza in* Inteligência Patrimônio Social. Rio de Janeiro: Dunya Ed.,2000.
- RENZULLI,J. *Three-Ring Conception of Giftedness. Nurturing the gifts and Talents of Primary Grade Students*. Mansfield Center, Ct: Creative learning Press, 1998. www.sp.uconn.edu/nrcgt/sem/semart13.html. acesso em 14/03/2005.
- REVISTA VEJA. *No futebol, pode....* 19/01/2005.
- _____ *Superdotados, mas carentes de atenção*. 16/02/2005.
- _____ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Resolução SE Nº 95, de 21 de Novembro de 2000.
- _____ Deliberação CEE Nº 05/00
- _____ Constituição Estadual (1998)
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. FADERS Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Portadoras de Deficiências e Altas Habilidades.
- SILVA, DE PLÁCIDO E . *Vocabulário Jurídico*, 20ª ed. Editora Forense, 2002.
- SILVA, S. *Exclusão do Público, Inclusão do Privado: A Terceirização dos Serviços na Educação Especial*.
Educaçaoonline. Pro.br/exclusao_do_público.asp. acesso em 17/03/2005.
- SILVERMAN,L. *Understanding and Nurturing gifted children. The gifted: an endangered species*. In Division of Exceptional Learners.
Official web site of the Indiana Department of Education. <http://doe.state.in.us/exceptional/gt/resources.html>
- VIRGOLIM, A. M. R. *O indivíduo Superdotado: História, Concepção e Identificação. Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 1997.
- TEIXEIRA, Anísio S. *Valores proclamados e valores reais nas instituições escolares brasileiras*. In A Voz dos Educadores: Textos Escolhidos, Série Estudos e Normas nº 7. Governo do Estado de São Paulo/CEE, 2002

21. Autores mais citados: Alencar, Guenther

22. Conclusão principal: Quando se propõe o atendimento aos alunos com altas habilidades pela rede de ensino, em uma perspectiva de Educação Especial, ocorre forte resistência por parte dos professores e agentes educacionais, para os quais "deve-se priorizar as pessoas com outras necessidades especiais", até mesmo "porque não há tantos superdotados assim". Preconceitos e mitos levam a não perceber que as Pessoas com Altas Habilidades psicológica e socialmente bem assistidas podem dar grande contribuição em diversos campos do saber e do fazer. As Políticas Públicas devem atender às necessidades educacionais desse alunado na rede pública de ensino e prover supervisão às instituições particulares ou filantrópicas que os atendem. Exemplos bem sucedidos de alguns programas brasileiros podem orientar o provimento educacional a esses sujeitos (p. 137).

23. Críticas a outras teorias: Não há

Pesquisa nº	06	
1. Autor: MAGALHÃES, Marília Gonzaga Martins Souto de		
2. Nível: () Dissertação (X) Tese		
3. Título: Programa de atendimento ao superdotado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (1991-2002): inclusão social ou tervgiversação burocrática?		
4. Instituição e programa onde defendeu: UnB		
5. Palavras-chave: Superdotação; inclusão; atendimento ; educação		
6. Ano de defesa: 2006		
7. Orientador: Lúcio de Brito Castelo Branco		
8. Área de estudo: Sociologia		
<p>9. Resumo: O presente estudo analisa o Programa de Atendimento ao Superdotado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no período de fevereiro de 1991 a dezembro de 2002, procurando verificar se as ações desenvolvidas nos processos de encaminhamento, avaliação e atendimento ao aluno superdotado favoreciam sua inclusão social. Lançando mão de entrevistas com gestores, professores e ex-alunos do Programa, bem como estudos documentais, a pesquisa constatou a necessidade e a importância de se identificar e de proporcionar ao aluno superdotado um programa especializado como forma de favorecimento ao seu ajustamento e inclusão social. A predominância de alunos do sexo masculino no universo de alunos pesquisados foi notória, comprovando um alto contingente de superdotados deste sexo. Com relação à necessidade de oferecimento de um programa especializado para superdotados, constatou-se que ela existe, uma vez que no ensino regular tais alunos não são identificados por seus professores e, portanto, não são estimulados da maneira mais adequada. O estudo verificou divergências entre os profissionais da área no aspecto referente à gestão de um programa para superdotados subordinado ao mesmo órgão que atende aos deficientes. O mesmo foi constatado no aspecto alusivo a uma possível correlação existente entre as limitações que o Programa de Atendimento ao Superdotado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal enfrenta e as Diretrizes Norteadoras desta área emanadas do MEC, visto que nas diretrizes mencionadas percebe-se uma priorização das ações voltadas para os alunos que apresentam alguma deficiência, em detrimento dos programas para superdotados, sobretudo na questão de alocação de recursos e reconhecimento da superdotação.</p>		
<p>10. Definição do problema: A escolha do tema do presente estudo deveu-se à necessidade de um maior aprofundamento das questões sócio-culturais que envolvem a superdotação, bem como de uma análise sociológica do fenômeno da superdotação em jovens oriundos de diferentes classes sócio-econômicas e, principalmente, à inexistência</p>		

de estudos realizados com alunos superdotados no Distrito Federal que acompanhassem sua trajetória de vida. O Programa de Atendimento ao Superdotado da SEDF, embora oficializado desde 1976 mediante a criação do Núcleo de Atendimento ao Superdotado da Diretoria de Ensino Especial e nunca tendo sofrido nenhuma forma de descontinuidade, não possui nenhum mecanismo de acompanhamento dos alunos superdotados egressos do Programa (p. 19, 20).

11. Questão principal: Não está explícito, mas supomos: As ações desenvolvidas nos processos de encaminhamento, avaliação e atendimento ao aluno superdotado favoreceram, ou não, seu ajustamento e inclusão social?

12. Questões norteadoras da pesquisa:

1. Em que medida a identificação e a participação do aluno superdotado em um programa especializado favorece seu ajustamento e inclusão social? 2. Existe predominância de sexo, cor ou classe sócio-econômica no universo de alunos que freqüentaram o Programa para Superdotados da SEDF no período pesquisado? 3. Haveria necessidade de um programa especializado para superdotados se o currículo do ensino Regular respeitasse as potencialidades e individualidades dos alunos? 4. O fato do atendimento ao superdotado ser determinado e gerido pelo mesmo órgão que determina as ações de atendimento aos alunos com algum tipo de deficiência facilita ou dificulta a eficácia do programa? 5. Existe alguma relação direta entre as limitações que o Programa de Atendimento ao Superdotado da SEDF possui e as Diretrizes Norteadoras determinadas pelo MEC? (p. 18).

13. Concepção de atendimento: Não identificada

14. Concepção de superdotação: Existem muitas definições de superdotação e boa parte delas referem-se ao aspecto da precocidade de alguns constructos psicológicos de inteligência e de criatividade, os quais, em sua maioria, referem-se ao alto desempenho evidenciado no ambiente escolar (educação formal), sendo alguns talentos de ordem social ou organizacional, pouco considerados (HANY, 1993, apud FREEMAN (in STERNBERG; DAVIDSON, op. cit.). O contexto, portanto, assume papel fundamental na identificação de um superdotado, uma vez que o próprio termo “superdotado” constitui-se em uma espécie de adjetivo de descrição e sua identificação pressupõe comparações (p. 174-175).

15. Concepção de educação:

Durkheim (1961, apud ARON, 2003, p. 32) viu na educação o meio pelo qual a sociedade se perpetua, uma vez que cabe à educação a transmissão de valores morais que integram a sociedade (p. 178).

A educação pública em todos os níveis de formação não se orienta por critérios de excelência. Ao contrário, a educação pública tem sido há décadas objeto de uma desmontagem sistemática, o que beneficia a proliferação de empreendimentos educacionais privados. Destrói-se a escola pública, bem como algumas instituições padrão de ensino, em função de uma hegemonia ideológica de delegação e transferência de funções do Estado a interesses privados. O estado em que se encontra a educação pública aponta para desigualdades profundas tem como denominador comum os salários aviltantes, o aviltamento da profissão e da carreira docente. A conseqüente erosão da auto-estima e desestímulo à opção profissional compromete a própria essência da educação e do conhecimento como chave do futuro. A educação pública atual remonta à idéia de atraso educacional preconizada na década de sessenta por educadores e sociólogos e reforça a importância de se retomar a discussão em prol de uma escola pública de qualidade (p. 181).

16: Objetivo principal: Analisar o Programa de Atendimento ao Superdotado da SEDF no período de fevereiro 1991 a 2002, relacionando-o a outros programas oferecidos a

superdotados, analisando em suas diferentes etapas se a identificação de um superdotado e sua participação em um programa especializado favorece sua inclusão social, entre outros benefícios esperados (p. 27).

17. Técnica de pesquisa predominante: () quantitativa (X) qualitativa

Análise Documental

18. Fonte de coleta das informações: Documentos; Questionário; Entrevista; Depoimentos

Entrevistas com gestores, professores e ex-alunos do Programa e alunos que frequentaram o Programa de Atendimento ao Superdotado da SEDF em 2002 e 2003

19. Referencial teórico-metodológico:

A presente pesquisa apresenta natureza qualitativa e foi realizada mediante estudos documentais relativos ao Programa de Atendimento ao Superdotado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal no período de fevereiro de 1991 a dezembro de 2002, bem como mediante entrevistas com gestores da área de superdotação e professores que atuaram no Programa no referido período, visando à análise de seus benefícios para o ajustamento e a inclusão social dos alunos superdotados que o frequentaram (p. 56).

Não há indicações de pressupostos teóricos

20. Referências bibliográficas dos autores que fundamentam a interpretação:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH D. S. *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. São Paulo: EPU, 2001.
- ARON, R. *As Etapas do Pensamento Sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ASPESI, C.C. *Processos familiares relacionados ao desenvolvimento da superdotação em crianças pré-escolares*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 2003.
- AZEVEDO, F. *Cultura Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1971.
- AZEVEDO, H. C. *Delinqüência Juvenil: um estudo de caso da conduta desvio precoce no Distrito Federal*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 1980.
- BANDEIRA, L. M. *Mulheres ainda atuam pouco na ciência brasileira*. MEC / Capes. 2006
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70. 1977
- BERG, B.L. *Qualitative research methods for the social sciences*. Boston: Allyn and Bacon, 1998.
- BLANCO, R. "Implicações educativas do aprendizado na diversidade". Em: *Gestão em Rede*, agosto de 2002, Brasília, pp. 6-12.
- BOUDON, R.; BOURRICAUD, F. *Dicionário Crítico de Sociologia*. São Paulo: Ática, 2001.
- BOURDIEU, P. *Escritos de Educação*. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

- CARVALHO, M. P. *O Fracasso Escolar de Meninos e Meninas: articulações entre gênero e cor /raça*. Revista semestral do Núcleo de Estudos de Gênero – PAGU. Universidade Estadual de Campinas, 2004. Cadernos PAGU (22) 2004.
- CARVALHO, M. J. S. & ROCHA, C. M. F (orgs.). *Produzindo Gênero*. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- CASTRO, C. M. *No Futebol, pode*. Revista Veja, 2005.
- CHAGAS, J. F. *Características Familiares Relacionadas ao Desenvolvimento de Comportamentos de Superdotação em Alunos de Nível Econômico Desfavorecido*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Brasília, 2003.
- COSTA DA SILVA, S. *O Comportamento Secreto*. Brasília: Thesaurus, 2002.
- DELOU, C. M. C. *Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2001.
- ECO, H. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- ELIAS, N. *The society of Individuals*. Oxford: Black Well, 1991.
- _____. *O processo civilizador – vol. 2*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- _____. *Mozart: sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- _____. *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

- FERNANDES, F. *Integração do negro na Sociedade de Classes*. São Paulo: Dominus, 1965.
- FOUCAULT, M. *História da Loucura*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- GONZÁLEZ-REY, F. *Epistemología Cualitativa y Subjetividade*. São Paulo: EDUC, 1997
- GUENTHER, Z. C. *Desenvolver capacidades e talentos. Um conceito de inclusão*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GUENTHER, Z. C. & FREEMAN, J. *Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas*. São Paulo: EPU, 2000.
- HAGUETTE, T. M. F. *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- MAGALHÃES, M. *Atendimento ao aluno portador de altas habilidades na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – história, perspectivas e desafios. Diretoria de Ensino Especial: Gerência de Apoio à Aprendizagem do Superdotado*. Brasília: RELATÓRIO DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO GDF, 2000.
- MUNANGA, K. *Superando o racismo na escola*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.
- NASCIMENTO, E. P. e PUTTINI, M. “Violência e juventude: um encontro evitável”. Em: *Cadernos da Oficina Social*, 11, Rio de Janeiro, 2003, pp. 53-74.
- NOVAES, M. H. *Talento e superdotação*. Rio de Janeiro: PUC, 1997.
- _____. “Como desenvolver as potencialidades e habilidades de pessoas superdotadas providas de meios adversos e limitados”. Em: *Talento e Superdotação*, setembro de 1995, Rio de Janeiro, pp. 21-42.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS: IV *Conferência Mundial sobre a Mulher*.
Organização das Nações Unidas. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996.

PINTO, R. R. M. *Avaliação das práticas educacionais implementadas em um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Brasília, 2002.

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – Síntese dos Resultados. IBGE, 2002.

RENZULLI, J. S. & REIS, S. M.. The enrichment triad/ revolving door model: a schoolwide plan for the development of creative productivity. Em J. S. Renzulli (Org.), *Systems and models for developing programs for the gifted and talented* (pp. 216-268). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1986.

RENZULLI, J. S. & REIS, S. M. *The schoolwide enrichment model: A how-to guide for educational excellence* (2ª. ed.). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997

ROSEMBERG, F. *Políticas Educacionais e Gênero: um balanço dos anos 1990*. Cadernos PAGU (16) 2001.

SAVIANI, D. “Florestan Fernandes e a educação”. Em: *Estudos Avançados*, janeiro – abril de 1996, São Paulo, pp. 1-14.

SILVA, S. C. O *Comportamento Secreto*. Thesaurus: Brasília, 2002.

SIMONTON, D. K. *A origem do gênio*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SOBRAL, F. A. F. *Educação e Mudança Social*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Brasília, 1976.

SUAREZ, M. & BANDEIRA, L. (orgs). *Violência, Gênero e Crime no Distrito Federal*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

SOWELL, T. *Race and culture – a world view*. New York: Basic Books, 1994.

WINNER, E. *Crianças Superdotadas: mitos e realidades*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

YAREMKO, R.K., HARARI, H, HARRISON, R.C., & LYNN, E. *Handbook of research and quantitative methods in psychology*. Hillsdale - NJ: Lawrence Erlbaum, 1986.

22. Conclusão principal: 1. A totalidade da amostra reconheceu a importância da existência de um programa especializado de atendimento a superdotados mantido pelo governo; 2. Segundo a amostra, existe um maior número de superdotados identificados e atendidos em programas especializados do sexo masculino que do sexo feminino, merecendo novos estudos de correlação; 3. O estudo não comprova a existência de uma relação direta entre “cor”, etnia e superdotação, apesar de se ter constatado maior incidência de superdotados de “cor branca” nos dados apresentados; 4. De acordo com os depoimentos relatados na presente pesquisa, ainda existe uma priorização aos programas de atendimento a alunos que apresentam alguma deficiência, por parte dos dirigentes educacionais, em detrimento dos alunos superdotados, sobretudo no que tange à alocação de recursos financeiros; 5. O estudo demonstrou que não existe um mecanismo oficial e eficaz de supervisão, que vise ao cumprimento da legislação que regulamenta a oferta de programas e ações destinadas aos alunos que apresentam superdotação, dificultando, assim, a ampliação dos programas existentes no país; 6. Conforme os dados aqui apresentados, a inclusão do superdotado acontece timidamente, sobretudo nas camadas mais desfavorecidas da sociedade, devendo ser aprofundada essa questão em estudos futuros. (p. 198)

23. Críticas a outras teorias: Não identificadas

Pesquisa nº	07
1. Autor: CRUZ, Carly	
2. Nível: (X) Dissertação () Tese	
3. Título: A construção de práticas de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação no Espírito Santo: um estudo sobre o projeto de atendimento ao aluno talentoso	
4. Instituição e programa onde defendeu: UFES - Educação	
5. Palavras-chave: Atendimento especializado para alunos com atitudes de AH/SD; prática pedagógica; intencionalidade pedagógica; constituição de sujeitos.	
6. Ano de defesa: 2007	
7. Orientador: Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto	
8. Área de estudo: Educação Especial	
9. Resumo: Analisa o Projeto de Atendimento ao Aluno Talentoso (PAAT), por meio dos documentos administrativos produzidos pela Secretaria da Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU) no período de 1991 a 2002, e pelos documentos orais frutos do depoimentos dos profissionais que trabalharam na implementação do projeto, no período de 1995 a 2000. Traz, como aporte teórico, a abordagem Histórico-Cultural e, como metodologia principal, o Estudo de Caso. Utiliza metodologias coadjuvantes, como a Análise Documental, a História Oral e a Abordagem Multirreferencial. Contextualiza as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), bem como a inteligência e criatividade. Traça um panorama dos primórdios dos atendimentos aos alunos com AH/SD. Faz um contraponto entre os dados coletados e analisados e procura perceber o dito e o não dito entre os documentos escritos e os documentos orais produzidos sobre os meandros do atendimento realizado no PAAT. Por meio da análise dos dados, aponta o hiato entre os direcionamentos dos documentos escritos e a prática observada nos atendimentos. Foi possível identificar que a dificuldade em conceituar as AH/SD, bem como a falta de interlocução entre os profissionais sobre a área de estudo, desdobrou-se em práticas pedagógicas sem uma “rigoriedade metódica”. Entretanto as análises mostram as possibilidades dessa dinâmica: a construção de práticas pedagógicas intencionais para alunos que, independente da sua condição de pessoa com AH/SD, devem receber uma atenção que vise ao despertar das suas atitudes de AH/SD.	
10. Definição do problema: Então, nesse momento, vi que a percepção da importância do papel do PAAT como o “outro” nas relações dos ex-alunos mostrava mais que subjetividades, levando-me a uma busca de outros sentidos para um trabalho que foi marcante e continuava presente nos sujeitos-alunos. Diante disso, percebi outras possibilidades do PAAT, aquelas que diziam além do sujeito aluno, mas também do sujeito professor. Comecei a pensar ser primordial buscar outros sentidos do PAAT, sobretudo os de ordem pedagógica e, assim, desvelá-los para um maior entendimento (p.16).	
11. Questão principal: Como se deu a construção de práticas de atendimento ao aluno com atitudes de AH/SD no PAAT, no período de 1995 a 2005? (p. 84).	
12. Questões norteadoras da pesquisa: Não há nenhuma questão explícita	
13. Concepção de atendimento: Não identificada	
14. Concepção de superdotação utilizada: A Concepção de AH/SD que eu vejo como mais próxima do meu referencial teórico é o Modelo Triádico de Renzulli. Em sua concepção, o autor fala de “comportamentos superdotados”. Nesse texto, optei por substituir essa expressão por “atitudes de AH/SD”. Tal opção se deve ao fato de, historicamente, a palavra “comportamento” remeter às idéias e princípios da Psicologia	

Experimental (p. 19).
15. Concepção de educação: Ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica (FREIRE, 2006, p. 141) (p. 86).
16: Objetivo principal: Desse modo, direcionei minha pesquisa objetivando analisar o Projeto de Atendimento ao Aluno Talentoso, à luz dos registros administrativos escritos e dos orais produzidos pelos sujeitos que participaram da sua elaboração e execução (p. 17).
17: Técnica de pesquisa predominante: () quantitativa (X) qualitativa A escolha da abordagem qualitativa, com cunho exploratório, permitiu-me, como dito, lançar mão de diferentes metodologias coadjuvantes para a coleta e análise dos dados no processo historicamente construído do meu objeto de pesquisa (p. 21).
18. Fonte de coleta das informações: Documentos; História Oral; Entrevista semi-estruturada; Abordagem Multirreferencial (p. 18). Estudo de caso
19. Referencial teórico-metodológico: Complementando, após o exposto, trago para balizar esse trabalho, fazendo-o consoante a minha opção teórica, a abordagem histórico-cultural, o modelo Triádico de Renzulli. A abordagem Histórico Cultural à luz de Vigotski se fez consoante as minhas idéias e inquietações sobre as AH/SD desde o início dos meus estudos para esta pesquisa.
20. Referências bibliográficas dos autores que fundamentam a interpretação: AJURIAGUERRA, J de. Manual de psiquiatria infantil . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1980. ALENCAR, Eunice Soriano de. Criatividade e educação do superdotado . Petrópolis: Vozes, 2001. ARDOINO, Jacques. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. Tradução de Rosângela Batista de Carmargo. In: BARBOSA, Joaquim Gonçalves (Coord.). Multirreferencialidade nas ciências e na educação . Revisão da tradução Sidiney Barbosa. São Carlos: EdUFSCar, 1998. ASSMANN, H. Reencantar a educação : rumo a sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 2004. BAPTISTA, Cláudio Roberto et al. Inclusão e escolarização : múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006. BAPTISTA, Cláudio Roberto; VIEIRA , Nara Joyce Wellausen. Educação e altas habilidades... sim, mas como? In: BAPTISTA, Cláudio Roberto et al. Inclusão e escolarização : múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006. BARBOSA, Joaquim Gonçalves (Coord.). Multirreferencialidade nas ciências e na educação . Revisão da tradução Sidiney Barbosa. São Carlos: EdUFSCar, 1998. BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa. A representação da morte na criança da periferia : um estudo de caso. 2003.169 f. Tese de (Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, 2003. BECKER, Fernando. Inteligência e cooperação. Pátio Revista Pedagógica . Porto Alegre, ano X, n. 38, p. 44-47, maio/jun. 2006. BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial : área de altas habilidades. Brasília: Secretaria de Educação, 1995. (Série Diretrizes, 9). _____. Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos . Brasília: Secretaria de Educação, 1995. (Série Diretrizes, 10). BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Especial. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental. Superdotação e Talento .

- Brasília: Secretária de Educação, 1999. v.1.
- _____. **Diretrizes Nacionais Para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: Secretaria de Educação, 2001.
- _____. **Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação-NAAH/S: documento orientador**. Brasília: Secretária de Educação, 2006.
- BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes de Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília: Editora do Brasil, 1996.
- CORREIA, Vasti Gonçalves de Paula. **Processos de inclusão escolar: um olhar prospectivo e multirreferencial sobre os saberes–fazeres de um grupo de educadores**. 2006. 238 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006.
- DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **Historia Oral: memória, tempos, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- DELOU, Cristina Maria Carvalho. **Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino**. 2001. 240 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Educação Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC, São Paulo, 2001.
- FELISBERTO, **Cláudia Guimarães**. “Sou” altas habilidades/superdotado em inclusão, na instituição de ensino formal. 2004. 144 f. Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia)-Centro Capixaba de Ensino Superior, Serra, 2004.
- FERREIRA, Júlio Romero. **O GT da produção especial: análise da trajetória e da produção apresentada (1991 – 2001)**. São Paulo: UNIMEP, 2001. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/25/encomendados/trajetoriaproducaogt15.doc>>. Acesso em: 22 ago. 2006.
- FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice M. L. Soriano (org.). **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artemed, 2007.
- FONTANA, Roseli A. Cação. **Como nos tornamos professoras**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- FREEMAN, Joan; GUENTER, Zenita. **Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas**. São Paulo: EPU, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, Soraia Napoleão. **Educação e altas habilidades/superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2006.
- GONZÁLEZ_REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. Tradução de Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2005.
- GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Secretária de Estado da Educação e Cultura. Departamento de Apoio Técnico e Pedagógico Setor: Educação Especial. **Projeto de atendimento ao portador de superdotação**. Vitória [1994]. p.9.
- _____. Departamento de Apoio Técnico e Pedagógico Setor: Educação Especial. **Projeto de atendimento ao aluno talentoso (PAAT)**. Vitória, 1996.
- _____. Gerência de Desenvolvimento da Educação. Subgerência de Desenvolvimento da Educação Básica e Profissional: equipe de educação especial. **Projeto de atendimento ao aluno talentoso (PAAT)**. Vitória, 2001.
- GUENTHER, Zenita. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva,

2000.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAIA-PINTO, Renata Rodrigues. **Avaliação das práticas educacionais implementadas em um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos**. Brasília:

Universidade de Brasília, 2002. Disponível em:

<<http://www.teses.cpd.unb.br/VirTeses/renata%20rodrigues%20maia%20pinto.doc.>>.

Acesso em: 22 ago. 2006.

MOLL, Luis C. **Vygotsky e a educação: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica**. Porto Alegre: Artemed, 1996.

MORIN, Edgar. Epistemologia da complexidade. In: SCHNITMAN, Dora Fried. (Org.).

Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: ArtMéd, 1996.

MORRIS, Charles G.; MAISTO, Albert A. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

OLIVEIRA, Ivone Martins de. A narrativa como possibilidade de abordagem dos conhecimentos produzidos pelo professor sobre sua prática. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, TRAJETÓRIAS DE PESQUISA. 2006, Domingos Martins - ES, *Anais...* Domingos Martins - ES: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, TRAJETÓRIAS DE PESQUISA, 2006. 1 CD-ROM.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. O atendimento educacional ao aluno com altas habilidades/superdotação na legislação da Região Sul do Brasil: os lineamentos para concretizar uma quimera. In: FREITAS, Soraia Napoleão.

Educação e altas habilidades/superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2006. p. 151.

SILVA, Maria da Penha Costa Benevides. **Projeto de atendimento ao aluno talentoso (PAAT): identificação e atendimento dos alunos**. 2003. 35 f. Monografia (Pós-Graduação em Educação) – Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização a Distância. Educação Especial para Talentosos e Bem Dotado. Universidade Federal de Lavras – UFLA, Vitória, 2003.

SIMONETTI, Dora Cortat. *Altas Habilidades-revendo concepções*. Vitória ABAHSD/ES. 2006. Disponível: em <,WWW.altashabilidades.br>. Acesso em: 15 jun. 2006.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIGOTSKII, L. S. **Imaginación y el arte em la infância**. México: Hispânicas, 1987.

VIGOTSKI, L.S. **Psicología Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WINNER, Helen. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artmed, 1998..

21. Autores mais citados: Vygotsky

22. Conclusão principal: Nas considerações finais não há clareza. Portanto, extraímos do resumo a seguinte conclusão: Por meio da análise dos dados, aponta o hiato entre os direcionamentos dos documentos escritos e a prática observada nos atendimentos. Foi possível identificar que a dificuldade em conceituar as AH/SD, bem como a falta de interlocução entre os profissionais sobre a área de estudo, desdobrou-se em práticas pedagógicas sem uma “rigoriedade metódica”. Entretanto as análises mostram as possibilidades dessa dinâmica: a construção da construção de práticas pedagógicas intencionais para alunos que, independente da sua condição de pessoa com AH/SD, devem receber uma atenção que vise ao despertar das suas atitudes de AH/SD (extraído do resumo).

23. Críticas a outras teorias: Não há

Pesquisa nº	08
1. Autor: BRANDÃO, Sílvia Helena Altoé Brandão	
2. Nível: (X) Dissertação () Tese	
3. Título: Alunos com altas habilidades/superdotação: o atendimento em sala de recursos no Estado do Paraná	
4. Instituição e programa onde defendeu: Universidade Estadual do Maringá - Educação	
5. Palavras-chave: Educação Escolar; Educação Especial; Aprendizagem; Alunos com Altas Habilidades/Superdotação	
6. Ano de defesa: 2007	
7. Orientador: Nerli Nonato Ribeiro Mori	
8. Área de estudo: Educação	
<p>9. Resumo: Na presente pesquisa, buscamos investigar, de modo geral, o atendimento educacional oferecido a pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) ao longo da história. De modo mais específico, enfatizamos o panorama atual no Estado do Paraná, cuja proposta educacional para esses alunos privilegia o apoio educacional especializado em Sala de Recursos. Para conhecer e analisar esse universo e a prática pedagógica nele empreendida, a pesquisa realizou-se em dois momentos. Inicialmente, foi feito o levantamento, leitura e análise de textos e documentos oficiais acerca do tema. Em seguida, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com professoras de Sala de Recursos para alunos com AH/SD e observações das atividades desenvolvidas nesses espaços educacionais. Os dados foram analisados tomando-se por base pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, segundo a qual a concretização das capacidades potenciais pressupõe a influência do social sobre o ser humano. Assim, a educação escolar é primordial; para os alunos com AH/SD o acesso a instrumentos tecnológicos e a aquisição dos conteúdos científicos, trabalhados no contexto escolar – mediadores culturais – contribuem para o desenvolvimento de um potencial humano que, se ignorado, pode se tornar limitado ou até mesmo bloqueado. Ainda que esse serviço de apoio especializado esteja longe dos objetivos para os quais foi pensado, especialmente no que se refere à formação de professores e à falta de recursos materiais, os dados colhidos demonstraram o quanto esse ambiente educacional e a dinâmica pedagógica ali desenvolvida propiciam a aquisição de novos conteúdos. Concluímos que, quando este serviço de apoio especializado estiver bem estruturado, deverá ser oferecido a todos os alunos.</p>	
<p>10. Definição do problema: Com o estudo da legislação educacional, verificamos que os alunos com AH/SD são considerados pessoas com necessidades educacionais especiais, que podem e devem beneficiar-se de apoios e serviços no contexto escolar. No Estado do Paraná, a Sala de Recursos é o serviço de apoio especializado destinado a estes alunos (PARANÁ, 2003a). Tais constatações permitiram o delineamento do campo de investigação. As dificuldades encontradas logo no início do processo de levantamento bibliográfico revelaram a restrita atenção à área de AH/SD por parte das políticas públicas educacionais e, somando-se a isto, a escassez do tema nas pesquisas brasileiras, deparamo-nos com um panorama com amplas barreiras que e se manifestam desde o reconhecimento e a identificação as altas habilidades até a definição e delimitação das necessidades educacionais especiais, dos instrumentos e signos a serem utilizados como mediadores culturais no processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento destes alunos, bem como estratégias metodológicas de ensino de que necessitam e podem beneficiar-se (p. 10,11)</p>	
11. Questão principal: Não está posta de maneira explícita, mas supomos que seja: Como são desenvolvidas as práticas nas salas de recursos que atendem alunos com	

AH/SD nas Escolas do Estado do Paraná?
<p>12. Questões norteadoras da pesquisa: Valendo-se da concepção de que os instrumentos e os signos são mediadores culturais que elevam os níveis de desenvolvimento humano, procurou-se conhecer quais instrumentos físicos e simbólicos estão presentes na situação de ensino nas Salas de Recursos? Que papel desempenham? Como o professor reage a este fato? Ante tal contexto da contemporaneidade brasileira indagamos: Estão os educadores preparados para ensinar, atender, compreender e acompanhar os alunos com AH/SD? (p. 14)</p>
<p>13. Concepção de atendimento: Uma proposta de atendimento que contribua para o desenvolvimento de altas habilidades por si só não resolve, nem resolverá tudo, mas pode ser a possibilidade inicial de um trabalho educacional escolar com condições para uma intervenção pautada na idéia de uma prática educativa enriquecedora dos conhecimentos, que vá além do mínimo convencional. Uma educação escolar voltada para a investigação científica e a produção criativa já nos anos iniciais da escolarização formal. Mesmo sendo, atualmente, um atendimento da educação especial, futuramente, pode ser estendido para toda a escola (p. 66).</p>
<p>14. Concepção de superdotação: Isto não justifica, porém, a omissão ou o descaso para com aqueles que apresentam rapidez para aprender, que se destacam pelo seu talento intelectual e criatividade, que dominam o conteúdo escolar com facilidade e não são atendidos na sua especificidade na escola. (p. 16). Os alunos com AH/SD, como pertencem ao alunado da Educação Inclusiva, são considerados pessoas com necessidades especiais (p. 37).</p>
<p>15. Concepção de educação: À luz da Teoria Histórico-Cultural, que prima pela socialização do saber e valoriza a transmissão dos conhecimentos acumulados ao longo da história dos homens, enfatizamos a importância da escola e da educação formal como condições para o desenvolvimento humano (p.10)</p>
<p>16: Objetivo principal: Salientamos que a proposta paranaense para os alunos com AH/SD privilegia o atendimento em Salas de Recursos e esta é a tônica da investigação proposta nesta pesquisa (objeto de estudo). O Programa NAAH/S do MEC, mesmo sendo um trabalho novo e em fase inicial, é apenas citado, devido à sua importância no cenário das políticas públicas nacionais para este alunado, mas não será analisado, podendo ser objeto de estudo e de pesquisa posterior. Assim, como a Sala de Recursos é o serviço de apoio especializado privilegiado no atendimento aos alunos com AH/SD nas Escolas do Estado do Paraná (PARANÁ, 2003a), organizou-se esta pesquisa com o objetivo de conhecer, compreender e analisar as atividades que são desenvolvidas na prática (p.14)</p>
<p>17: Técnica de pesquisa predominante: () quantitativa (X) qualitativa</p>
<p>18. Fonte de coleta das informações: entrevistas semi-estruturadas com professoras de Sala de Recursos; para alunos com AH/SD e observações das atividades desenvolvidas</p>
<p>19. Referencial teórico-metodológico: A Teoria Histórico-Cultural fundamenta as idéias desenvolvidas nesta pesquisa. À luz da Teoria Histórico-Cultural, que prima pela socialização do saber e valoriza a transmissão dos conhecimentos acumulados ao longo da história dos homens, enfatizamos a importância da escola e da educação formal como condições para o desenvolvimento humano. Para Vygotski, um indivíduo só existe como um ser social se participa de um grupo em um contexto que segue a estrada dos avanços históricos. A composição da personalidade de uma pessoa e a sua manifestação no comportamento, de acordo com o autor, “reveste-se de um caráter dependente da evolução social cujos aspectos principais são determinados pelo grupo” (VYGOTSKI, 1930, p. 2) (p.10)</p>

20. Referências bibliográficas dos autores que fundamentam a interpretação:

- ALENCAR, E. M. L. S. Perspectivas e desafios da educação do superdotado. Revista *Em Aberto*, Brasília, ano 13, n. 60, p. 77-92, out./dez. 1993.
- _____.; FLEITH, D. S. *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.
- ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS PARA APOIO AO TALENTO - ASPAT. Disponível em: <www.aspat.ufla.br>. Acesso em: 10 set. 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Orientações de implementação de núcleos de atividades de altas habilidades/superdotação – NAAH/S*. Brasília, DF: MEC/ SEESP, 2005.
- _____. *Lei n. 10172*, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. MEC: Brasília, DF. 2001a. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 05 jan. 2007.
- _____. *Parecer n. 17/01* - Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB). Brasília, DF: MEC, 2001b.
- _____. *Resolução n. 02/01* do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB). Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2001c.
- _____. *Lei n. 9394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.
- _____. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos. *Série Diretrizes*, n. 10, Brasília-DF: MEC/SEESP, 1995a.
- _____. Secretaria de Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial – Área de altas habilidades. *Série Diretrizes*. n. 9, Brasília-DF: MEC/SEESP, 1995b.
- _____. *Declaração de Salamanca*: Linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, DF: CORDE, 1994.
- _____. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. edição. São Paulo: Saraiva, 1990.
- _____. *Lei n. 5692*, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º grau e outras providências. Brasília, DF: MEC, 1971.
- CAMPOS, R. H. F. Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia da educação. Revista *Estudos Avançados*, USP, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 209 - 231, set./dez. 2003.
- CARVALHO, R. E. *Removendo barreiras para a aprendizagem*. Rio de Janeiro: Mediação, 2000.
- _____. *Educação inclusiva: com os pingos nos is*. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- CENESP. *Subsídios para a Organização e Funcionamento de Serviços de Educação Especial – Área de Altas Habilidades, Superdotação*. Brasília, DF: MEC, 1986.
- CONSELHO BRASILEIRO PARA SUPERDOTAÇÃO - CONBRASD. Disponível em: <www.conbrasd.com.br>. Acesso em: 25 jan. 2007.
- DELOU, M. C. C. Políticas públicas para a educação de superdotados no Brasil. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 57., 2005, Fortaleza, *Anais...*Fortaleza: UFCe,

2005.

_____. *Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

_____. Política nacional de educação especial aplicada ao aluno de altas habilidades. *Cadernos de Santa Maria*. Santa Maria/RS, Universidade Federal de Santa Maria, 1996.

_____; BUENO, J. G. S. O que Vigotski pensava sobre genialidade. *Revista da Faculdade de Educação da PUC*. Campinas, n. 11, p. 97-99, nov. 2001.

ESTEVE, J. M. *A terceira revolução educacional – A educação na sociedade do conhecimento*. São Paulo: Moderna, 2004.

FACCI, M. G. D. *Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vygotskiana*. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

FREEMAN, J; GUENTHER, Z. C. *Educando os mais capazes - Idéias e ações comprovadas*. São Paulo: EPU, 2000.

FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF. *Helena Antipoff – Breve biografia*.

Disponível em: <www.fundacaohantipoff.mg.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2006.

GUENTHER, Z. C. *Capacidade e talento – Um programa para a escola*. São Paulo: EPU, 2006a.

_____. Tributo a Daniel Antipoff. *Boletim do ConBraSD – Conselho Brasileiro para Superdotação*, Brasília, n. 01, p. 6-7, jan./mar. 2006b.

LEONTIEV, A. Cuestiones psicológicas de la teoría de la conciencia. In:

_____. *Actividad, conciencia, personalidad*. Anexo. Habana: Pueblo y Educación, 1983. p. 192-249.

_____. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

102

LURIA, A. R. *Desenvolvimento cognitivo*. São Paulo: Ícone, 1990.

_____. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais.

In: _____. *Curso de psicologia geral*. V. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. p. 71-84.

MATISKEI, A. C. R. M. Políticas públicas de inclusão educacional: desafios e perspectivas. *Educar em Revista*. Curitiba, PR: Ed. UFPR, n. 23, p. 185-202, 2004.

NOVAES, M. H. *Desenvolvimento psicológico do superdotado*. São Paulo: Atlas, 1979.

PARANÁ. *Diretrizes curriculares da educação especial para a construção de currículos inclusivos*. Documento Preliminar. Secretaria de Estado da Educação, Departamento de Educação Especial. Curitiba, 2006.

_____. *Deliberação n. 02/03* de 02 de junho de 2003. Institui as Normas para a Educação Especial, modalidade da Educação Básica para alunos com necessidades educacionais especiais no Sistema de Ensino do Estado do Paraná. Conselho Estadual de Educação. Curitiba, PR: CEE, 2003a.

_____. *Indicação n. 01/03* de 02 de junho de 2006. Elabora normas complementares para a Educação Especial no Paraná. Câmara de Ensino Fundamental. Curitiba: SEED, 2003b.

_____. *Deliberação n. 009/01* aprovada em 01 de outubro de 2001.

Regulamenta a matrícula, transferência, progressão parcial, aproveitamento de

- estudos, classificação e reclassificação no Sistema de Ensino do Estado do Paraná. Conselho Estadual de Educação. Curitiba, PR: CEE, 2001.
- _____. *Diretrizes teórico-metodológicas para a educação especial*. Documento preliminar - Altas Habilidades. Secretaria de Estado da Educação, Departamento de Educação Especial. Curitiba; SEED, 1994.
- _____. *Constituição do Estado do Paraná*, 1989. Disponível em: <www.pr.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2007.
- PAULA JR, E. P. *Cérebro S. A. – Neuropsicologia para crianças*. Curitiba: Dos Autores, 2006.
- PÉREZ, S. G. P. B. Sobre perguntas e conceitos. In: FREITAS, S. N. (Org.). *Educação e altas habilidades/superdotação: A ousadia de rever conceitos e práticas*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006a. p. 37-60.
- _____. O atendimento educacional ao aluno com altas habilidades/superdotação na legislação da Região Sul do Brasil: Os lineamentos para concretizar uma quimera. In: FREITAS, S. N. (Org.). *Educação e altas habilidades/superdotação: A ousadia de rever conceitos e práticas*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006b. p. 151-198.
- _____. Modelo triádico de enriquecimento de Renzulli. Slide 25,4X19,05 cm. In: Workshop *Construindo alternativas de atendimento sob a perspectiva do modelo de enriquecimento para toda a escola*. II Encontro Nacional do Conselho Brasileiro para Superdotação – Pirenópolis,GO: ConBraSD, 2006c.
- _____. O aluno com altas habilidades/superdotação: uma criança que não é o que deve ser ou é o que não deve ser? In: STOBAUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. *Educação especial: em direção à educação Inclusiva*. Porto Alegre: Edipucrs, 2004a. p. 237-250.
- _____. Teoria dos três anéis da superdotação de Renzulli. Slide 25,4X19,05 cm. In: Curso *Superdotação no contexto escolar*. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná/Departamento de Educação Especial, 2004b.
- RECH, A. J. D.; FREITAS, S. N. Uma revisão bibliográfica sobre os mitos que envolvem a pessoa com altas habilidades. In: FREITAS, S. N. (Org.). *Educação e altas habilidades/superdotação: A ousadia de rever conceitos e práticas*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006. p. 61-88.
- RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Retrospectiva de vinte e cinco anos. *Revista Educação*, Porto Alegre, ano 27 n. 1, p. 75-134, jan./abr. 2004.
- RENZULLI, J. S. *The three-ring conception of iftedness: A developmental model for creative productivity*. The Triad Reader. Connecticut: Creative Learning Press, 1986.
- SFORNI, M. S. F. *Parecer – Exame de qualificação*. Maringá/PR, UEM/DTP, 14 set. 2006.
- _____. *Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade*. Araraquara: JM, 2004.
- TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- UEM. Museu Dinâmico Interdisciplinar. Disponível em: <www.mudi.uem.br>. Acesso em: 28 nov. 2006.
- VIRGOLIM, A. M. R. Enriquecimento escolar em salas de aula regular e de recursos para alunos com altas habilidades/superdotação: uma perspectiva inclusiva. In: Seminário Nacional de Formação de Gestores e Educadores – Educação Inclusiva: Direito à diversidade. *Ensaio pedagógicos*. Brasília: MEC,

SEESP, 2006. p. 109-120.

_____. O indivíduo superdotado: história, concepção e identificação.

Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 13, p. 173-183, jan./abr.1997.

VYGOTSKI, L. S *Psicologia pedagógica*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004a.

_____. *Teoria e método em psicologia*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004b.

_____. *Obras escogidas*. Tomo III. Madrid: Visor, 2000.

_____. *Obras escogidas*. Tomo V. Madri: Visor, 1997.

_____. *A formação social da mente*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. *A transformação socialista do homem*. URSS: Varnitso, 1930.

Tradução Marxists Internet Archive, english version, Nilson Dória. Disponível em: < <http://www.marxists.org/>>. Acesso em: 11 dez. 2006.

_____; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 9. ed. São Paulo: Ícone, 2001.

_____; LURIA, A. R. *Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

21. Autores mais citados: Vigotsky, Alencar e Fleith (2001), Campos (2003), Freeman e Guenther (2000), Guenther (2006a; 2006b), Virgolim (1997), Delou (2001;2005), Esteve (2004), bem como em leis brasileiras e paranaenses

22. Conclusão principal: Verificamos, que o atendimento a alunos com AH/SD, nas Salas de Recursos de Escolas Estaduais do Estado do Paraná, apresenta carência de sistematização, particularmente, no que se refere à formação de professores, mediadores culturais e parcerias com instituições de ensino superior necessários à sua realização. Mediante a compreensão a respeito do desenvolvimento humano e da importância do acesso aos instrumentos físicos e lingüísticos, cabe à escola, por meio da atuação objetiva e intencional do professor e o uso dos mediadores culturais, a oferta, o incentivo e o acesso aos alunos com o que há de mais avançado na sociedade atual. As Salas de Recursos podem ser espaços promotores desta prática. Mas para isso, faz-se necessária a capacitação dos professores e a organização sistemática do trabalho desenvolvido, com materiais, equipamentos e condições para a realização das atividades propostas. Tais considerações apontam para a importância da adequação de encaminhamentos na prática pedagógica das Escolas, em especial, das Salas de Recursos para alunos com AH/SD e nas políticas públicas. A efetivação do atendimento escolar ao aluno com AH/SD pressupõe a sedimentação de políticas públicas, com a presença de professores que conheçam com propriedade as necessidades e possibilidades de desenvolvimento cognitivo de seus alunos, disponibilidade de mediadores culturais, instrumentos físicos e simbólicos que contribuam para a manifestação e o aprimoramento de elevados potenciais humanos, bem como o estabelecimento de parcerias com as Instituições de Ensino Superior. Com a devida estruturação deste serviço de apoio especializado, os benefícios alcançados com esta proposta de atendimento devem ser estendidos à escola toda. Trata-se de um processo complexo, que demanda esforço, tempo e envolvimento dos gestores públicos. Pensar e buscar caminhos para a sua realização é apenas o começo (p. 97)

23. Críticas a outras teorias: Não há

Pesquisa nº	09
1. Autor: FORTES, Carolina Correa	
2. Nível: (X) Dissertação () Tese	
3. Título: Contribuições do Programa de incentivo ao talento no processo de aprendizagem e desenvolvimento de um aluno com altas habilidades	
4. Instituição e programa onde defendeu: UFSM - Educação	
5. Palavras-chave: Altas habilidades, programa de enriquecimento, aprendizagem, desenvolvimento	
6. Ano de defesa: 2008	
7. Orientador: Soraia Napoleão Freitas	
8. Área de estudo: Educação	
<p>9. Resumo: A presente pesquisa está inserida na Linha de Pesquisa Educação Especial do Curso de Mestrado do Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. O interesse em realizar este trabalho surgiu a partir das experiências pedagógicas vivenciadas no Projeto de Extensão “PIT – Programa de Incentivo ao Talento”, momento que se observou, embora informalmente, que a escola não apresentava as condições reais para promover um processo de educação de qualidade aos alunos com altas habilidades. Destarte, urge a necessidade de refletir e discutir os processos de mudanças que ocorrem na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos, como resultado da participação no PIT. Assim, a temática é relevante e instiga o interesse em investigar se as estratégias educacionais realizadas no PIT contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento de um aluno com altas habilidades, no contexto escolar. Os objetivos que direcionam essa investigação são os seguintes: estabelecer relações entre as estratégias educacionais do PIT e aquelas que ocorrem no contexto de sala de aula; verificar como as estratégias educacionais adotadas no PIT contribuem para o aluno revelar suas habilidades em sala de aula; identificar o entendimento dos professores acerca da contribuição do PIT na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno, no contexto escolar; e verificar como a motivação e a criatividade do aluno no contexto escolar relacionam-se com as atividades propostas pelo PIT. A efetivação desses objetivos exigiu um contato direto com a escola em que o aluno está matriculado. Assim esta pesquisa configura-se como descritiva, com análise qualitativa e enquadrada no perfil das características de um Estudo de Caso. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a entrevista semi-estruturada com as professoras do aluno e as observações sistemáticas realizadas na sala de aula regular. É importante destacar que, o reconhecimento e a atenção aos alunos com altas habilidades, mediante a adoção de estratégias educacionais específicas, são sistematicamente sustentados pelos dados desta pesquisa, os quais evidenciam que, sem um estímulo adequado e estratégias educacionais implementadas na programação escolar, ou em outros espaços, como exemplo, os programas de enriquecimento, esses alunos estão sujeito ao risco de fracassar em suas pretensões escolares e ter seu potencial adormecido. Portanto, a presente investigação pretendeu contribuir no sentido de empreender uma tentativa de elucidar as questões referentes à temática das altas habilidades e dos processos de aprendizagem e desenvolvimento desses alunos, apresentando as estratégias educacionais realizadas no PIT como uma alternativa de ação prática que favorece o desenvolvimento do potencial do aluno com altas habilidades, que, por vezes, nem sempre consegue expressá-lo e desenvolvê-lo plenamente no contexto escolar.</p>	
10. Definição do problema: Conforme relatado nos capítulos anteriores, há motivos e evidências que indicam que os ambientes escolares não estão ainda preparados para atender às necessidades educacionais especiais dos alunos com altas habilidades. E	

<p>muitos dos problemas observados nos alunos com essas características têm muito a ver com o desestímulo e frustração. Eles estão inseridos em contexto escolar pouco desafiante, que prima muitas vezes pela repetição e monotonia, e, portanto, não responde de forma adequada aos interesses e às necessidades desses alunos. Nesse sentido, conhecer o que vem sendo discutido e implementado em termos de estratégias educacionais, no que se referem a criar condições adequadas para favorecer a aprendizagem dos alunos com altas habilidades, torna-se uma questão desafiadora, da qual emergiu o problema desta investigação (p. 69).</p>
<p>11. Questão principal: As estratégias educacionais realizadas no PIT contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno com altas habilidades no contexto escolar?</p>
<p>12. Questões norteadoras da pesquisa:</p>
<p>13. Conceção de atendimento: É imperativo que sejam criadas, então, estratégias diferenciadas que propiciem um ambiente desafiante e estimulador do potencial desses sujeitos, enfatizando a construção de práticas pedagógicas que considerem as diferenças individuais no tocante aos interesses, aos estilos de aprendizagem e às habilidades, na perspectiva de desenvolver o pensamento crítico e criativo dos alunos em tela (p. 15)</p>
<p>14. Conceção de superdotação: [...] pessoas com altas habilidades são aquelas que se caracterizam por apresentar elevada potencialidade, aptidões, talentos e habilidades, evidenciando alto desempenho nas diversas áreas do conhecimento (p. 20) [...]A despeito das várias definições apresentadas anteriormente, a abordagem utilizada neste trabalho é a do pesquisador Joseph Renzulli... (p. 27). [...] uma definição de superdotação é uma declaração formal e explícita que eventualmente poderá tornar-se parte de políticas ou orientações oficiais”, (RENZULLI, 1986, p.3). (p. 33)</p>
<p>15. Conceção de educação: Em consequência, a escola, ao assumir o papel de propiciar estratégias que atendam às necessidades educacionais especiais de seus alunos, desempenha a sua função social no sentido de colocar-se à disposição do aluno, configurando-se assim, num espaço educacional inclusivo. Nesse contexto, a educação especial é concebida na perspectiva de possibilitar ao aluno, com necessidades educacionais especiais, alcance os objetivos da educação geral, notadamente no que tange, sobretudo, à possibilidade do acesso ao conhecimento historicamente produzido pela humanidade e na capacidade de se utilizar desse conhecimento, tanto para a construção de novos saberes, como para o exercício da cidadania, respeitando as diferenças existentes nos espaços escolares. Nesse sentido, a educação possibilita atender e acolher todos os alunos, tanto os que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem, quanto os que possuem desempenho acima da média, como no caso dos alunos com altas habilidades (p. 14)</p>
<p>16: Objetivo principal: Proceder uma investigação avaliativa acerca da contribuição do PIT no processo de aprendizagem e de desenvolvimento do aluno com altas habilidades, na escola.</p>
<p>17: Técnica de pesquisa predominante: () quantitativa (X) qualitativa Pesquisa descritiva</p>
<p>18. Fonte de coleta das informações: Estudo de Caso. Entrevista semi-estruturada e observações sistemáticas através de diário de campo</p>
<p>19. Referencial teórico-metodológico: Teoria histórico-cultural Vygotsky</p>
<p>20. Referências bibliográficas dos autores que fundamentam a interpretação: ACEREDA, A.; SASTRE, S. La superdotación: Personalidad, evaluación y</p>

tratamiento psicológico. Madrid: Síntesis, 1998.

ALENCAR, E. M. L. S. **Psicologia e educação do superdotado.** São Paulo: EPU, 1986.

_____. **Criatividade e educação de superdotados.** Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. O aluno com altas habilidades no contexto da educação inclusiva. In: **Revista Movimento.** 7, 2003, p. 61-78.

_____. Indivíduos com altas habilidades/superdotação: clarificando conceitos, desfazendo idéias errôneas. In: FLEITH, D. S. (Org). A construção de práticas par alunos com altas habilidades/superdotação: Orientação a professores. Volume 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Especial, 2007a, p. 15-23.

ALENCAR, E. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento.** 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

_____. A atenção ao aluno que se destaca por um potencial superior. In: **Revista Educação Especial.** Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Departamento de Educação Especial. N.27, Santa Maria 2006, p.51-59.

ANDRÉ, M. **Etnografia da Pesquisa Escolar.** Campinas: Papirus, 1995

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Especial.

Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. Diretrizes gerais para o atendimento educacional dos alunos portadores de Altas Habilidades/Superdotação e talentos. Brasília, MEESC/SEESP, 1995.

_____. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: superdotação e talento.** Brasília: MEC/SEESP, Vol. 1, 1999.

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília, MEC/SEESP 2001.

BORG DAN, R. & BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto, 1994.

CASTRO, A. M; RIBEIRO, M. L. S. ; BAUMEL, R, C. R.(Org). **Educação Especial: do querer ao fazer.** São Paulo: Avercamp, 2003.

CHAGAS, J. F; MAIA-PINTO, R. R.; PEREIRA. V. L. Modelo de Enriquecimento Escolar. In: FLEITH, D. S. (Org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação:** atividades de estimulação de alunos. Volume 2. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Especial, 2007, p. 55-77.

CONBRASD. Conselho Brasileiro para superdotação. **Altas Habilidades/superdotação.** [200-]. 36p.

CORRÊA, M. L; SIQUEIRA, N. A.; SILVEIRA, S. T. Reflexões sobre práticas inclusivas que podem atender os alunos com Altas habilidades/superdotação. In: FREITAS, S. N. (Org). **Educação e altas habilidades/superdotação:** a ousadia de rever conceitos e práticas. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006. p. 213-229.

CSIKSZENTMIHALYI, M. The domain of creativity. In: **Trabalho apresentado no Congresso de Criatividade.** Pitzer, Claremont, EUA, 1988a.

_____. Society, culture, and person: a systems view of creativity. In: STERNBERG, R. J. (Org.). **The nature of creativity-Contemporary psychological perspectives.** Cambridge: Cambridge University Press, 1988b, p. 325-339.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vygotskiana.** Campinas?SP: Autores Associados, 2004.

FLEITH, D. S. Psicologia e educação do superdotado: Definição, sistema de identificação e modelo de estimulação. IN: **Cadernos de Psicologia da Sbp,** Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 37-50, 1999.

- _____. (Org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação:** atividades de estimulação de alunos. Volume 2. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Especial, 2007.
- FORTES, C. C.; FREITAS, S. N. PIT - Programa de Incentivo ao Talento: um relato das experiências pedagógicas realizadas com alunos com características de altas habilidades. In: **Revista Educação Especial.** Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Departamento de Educação Especial. V. 29, Santa Maria, 2007, p. 95-105.
- FREITAS, S. N. Uma Escola para todos: reflexões sobre a prática educativa. IN: **Inclusão: Revista da educação Especial** - Ministério da educação, Secretária de Educação Especial. V. 1, n. 1 (out.2005). Brasília: 2005, p.37-40.
- GALLAGHER, J. J. Changing paradigms in gifted education in the United States. In: HELLER, K, A. ; MONKS, F. J. STERNBERG & SUBOTNIK, R.F. (Org.). **International handbook of giftedness and talent.** 2ª Ed. Oxford: Elsevier, 2000, p. 581-694.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas:** a teoria na prática. (Tradução: Veronese, M.V.)Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- _____. **Inteligência:** um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- GUENTHER, Z. C. **Um Programa de Atendimento ao Bem Dotado no Brasil.** CEDET - UFLA/ Lavras/MG, 1995.
- _____. **Desenvolver capacidades e talentos: Um conceito de Inclusão.** Petrópolis: Vozes, 2000.
- _____. O aluno bem dotado na escola regular: celebrando diversidade, incluindo diferenças. In: I Seminário de Inclusão de Pessoas com Altas Habilidades/Superdotados, II Seminário de Inclusão da Pessoa com Necessidades Especiais no Mercado de Trabalho, VI Seminário Capixaba de Educação Inclusiva. Setembro, 2002, Vitória/ES. **Anais...** Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2002, CD-ROM.
- _____. **Capacidade e Talento – Um Programa para Escola.** São Paulo: EPU, 2006.
- _____. **Way beyond the IQ. Guide to improve intelligence and creativity.** Buffalo, NY: The Creative Education Foundation, 1979.
- HAWKING, S. **O universo em uma casca de noz.** São Paulo: Mandarim, 2001.
- LEONTIEV, A. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizontes, 1978.
- LÜDKE, H. , A. , M. ; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. 110 p.
- MAIA-PINTO, R. R; FLEITH, D. S. Avaliação das práticas educacionais de um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos. In: **Psicologia Escolar e Educacional,** v. 8, p. 55-66, 2004.
- MAIA-PINTO, R. R. Avaliação das práticas educacionais implementadas em um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos, Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, 2002.
- MANTOAN, T. E. O direito à diferença nas escolas: questões sobre a inclusão escolar de pessoas com e sem deficiência. IN: **Revista Educação Especial.** Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação/Departamento de Educação Especial. Vol. 1 – Nº 23, 2004, Santa Maria.
- MARQUES, M. O. **Escrever é preciso:** o princípio da pesquisa. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2003. 168p.
- MELO, M. A. Avaliação das práticas pedagógicas desenvolvidas em Matemática em um programa de atendimento a alunos portadores de altas habilidades. 2005. 91 f.

- Dissertação (Mestrado em Mestrado de Educação) - Universidade Católica de Brasília, 2005.
- METRAU, M. ; ALMEIDA, L. A educação da criança sobredotada: a necessidade social de um atendimento diferenciado. In: **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, n. 1, 1994, p. 5-13.
- MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica, e arte: o desafio da pesquisa social. In: _____. (Org). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004, p. 9-24.
- NETO, O. C. O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004, cap. IV, p. 51-66.
- NEVES-PEREIRA, M. S. **Criatividade na Educação Infantil: Um estudo sociocultural construtivista de concepções e práticas de educadores**. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Brasília, 2004.
- _____. Estratégias de Promoção a Criatividade. In: FLEITH, D. S. (Org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: atividades de estimulação de alunos**. Volume 2. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.
- OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sóciohistórico. São Paulo: Scipione, 1997.
- OLSZEWSKI-KUBILIUS, P. ; LEE , S. Parent perceptions of the effects of the Saturday enrichment program on gifted students' talent development. In: **Roeper Review**. 26 (3), 156-165, 2004.
- PÉREZ, S. G. P. B. Criatividade e altas habilidades: um desafio para o professor. In: ABSD/RS. Manual de orientação para pais e professores. Porto Alegre: ABSD/RS, 2000, Anexos, p. 37-44.
- _____. Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Cadernos de Educação Especial**. Santa Maria, v. 2, n. 22, p. 45-59, 2003.
- _____. **Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo**. Porto Alegre: PUCRS, 2004.
- Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- PÉREZ, L. F; RODRÍGUEZ, P.D; FERNÁNDEZ, O. D. **El desarrollo de los mas capaces: guia para educadores**. Salamanca, Espanha: Ministério de Educación y Cultura, 1998.
- RECH, A. J. D. **Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS**. 2004. 119 f. Especialização (Especialização em Educação Especial) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.
- RECH , A. D; FREITAS, S. N. O papel do professor junto ao aluno com altas habilidades. In: **Revista Educação Especial**. Universidade Federal de Santa Maria, 131 Centro de Educação, Departamento de Educação Especial. N.26, Santa Maria 2005, p.49-71.
- RECH , A. D. **Estudo de caso de uma criança com características de altas habilidades: problematizando questões referentes à inclusão escolar**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rs, 2007.

- REIS, S. M. Creating ownership in gifted and talented programs. In: Renzulli, J. S.; REIS, S. M. (Orgs.). **The triad reader** Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1986, p. 184-187.
- RENZULLI, J. S. Talent potencial in minority group students. In: BARBE, W. S. RENZULLI, J. S (Eds.). **Psychology and education of the gifted**. 2ed., pp. 411-423. New York: Irvington, 1975.
- _____. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, J. S. ; REIS. **The triad reader**. Mansfield Center (CT) : Creative Learning Press, 1986.
- _____. A decade of dialogue on the The three-ring conception of giftedness. In: **Roeper Review**, v. 11, n. 1. October, 1988, p. 19-25.
- _____. What is this thing called giftedness, and how do we develop it? A twenty-five year perspective. In: **Journal for the Education of the Gifted**. V. 23, n. 1. 1999, p. 3-54.
- _____. El concepto de los tres anillos de la superdotación: un modelo de desarrollo para una produtividade creativa. In: BENITO MATE, Y. **Intervención e investigación psicoeducativas en alumnos superdotados**. Salamanca: Amarú, 2000.
- _____. Os módulos de enriquecimento são oportunidades de aprendizagem autêntica para crianças sobredotadas. In: Boletim APEPICTa, 2002, 6, p. 5-13.
- _____. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. In: **Educação**. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.
- RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. The schoolwide enrichment model: A comprehensive plan for educational excellence. Mansfield Center, CT: Creative Learning, 1985.
- _____. The schoolwid enrichment model: New direction for developing high and learning. In: COLANGELO, N; DAVIS, G.A. (Org.). **Handbook of gifted education**. 2ª Ed. Boston, Allyn and Bacon, 1997.
- _____. Que es el enriquecimiento escolar? Como se relacionan los programas para superdotados con la mejora escolar total? In. ALONSO BRAVO, J. A. RENZULLI, J. S.; Mate, Y. B. (Org.), **Manual internacional de superdotacion**. Madrid: EOS, 2003, p. 243-257.
- SABATELLA, M. L.; CUPERTINO, C. M.B. Práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. S. (Org). **A construção de práticas par alunos com altas habilidades/superdotação: Orientação a professores**. Volume 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Especial, 2007a, p. 67-80.
- VIRGOLIM, A. M. R.; FLEITH, D. S.; NEVES-PEREIRA, M. S. Toc, Toc...Plim, plim!
Lidando com as emoções, brincado com o pensamento através da criatividade. Campinas, 1999.
- VIRGOLIM, A. M. R. Desenvolvimento do autoconceito. In: FLEITH, D. S. (Org). **A contrução de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: atividades de estimulação de alunos**. Volume 2. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Especial, 2007a, p. 37-53.
- _____. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Especial, 2007b.
- YGOTSKY, L.S. **El arte e la imaginación em la infancia**. Madrid: Akal, 1982.
- _____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martind Fontes, (1ª edição

brasileira), 1987a.

_____. **Imaginacion y El arte en La infancia**. México: Hispanicas, 1987b.

_____. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Ícone/Edusp, 1988.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

133

_____. Imagination and creativity in childhood. In: **Soviet Psychology**. 28 (1), 1990, p. 84-96.

_____. genesis of the higher mental functions. In: LIGHT, P. E. ; SHELDON, S. ; WOODHEAD, M. (Org.). **Learning to think**. New York: Routledge, 1991, p. 32-41.

_____. **Psicologia pedagógica**. 3 Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004a.

_____. **Teoria e método em psicologia**. 3 Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004b.

_____. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. **Bildung und Begabung & V. A. National Agency for Talented Development in Germany**. **Word Gifted**, 22, p. 1-12, 2003.

_____. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. **Gifted policies in Taiwan**. In: **Gifted International International**, 15, p. 59-65, 2000.

21. Autores mais citados: Renzulli, Vygotsky

22. Conclusão principal: Há inegáveis evidências no sentido de que os alunos com altas habilidades encontram oportunidades limitadas no contexto escolar, notadamente no que concerne às possibilidades de desenvolver plenamente o seu potencial e de alcançar um nível satisfatório de auto-realização. Nesse sentido, os programas de enriquecimento escolar constituem uma opção de atendimento às necessidades educacionais especiais desse grupo de alunos. Nesse sentido, os dados desta pesquisa apontam que, uma maior conexão entre as estratégias educacionais desenvolvidas no programa de enriquecimento com as atividades desenvolvidas na sala de aula regular, poderia trazer maiores benefícios ao aluno. Sendo assim, há necessidade de se estabelecer relações de parcerias entre o PIT e a sala de aula regular. É necessário constituir uma rede de cooperação entre esses dois espaços, a fim de que as ações de ambos atendam, de fato, às necessidades educacionais do aluno, preparando-o para enfrentar os desafios impostos pela nossa sociedade, a qual se encontra em constantes transformações.

23. Críticas a outras teorias: Não identificado